

PRIMEIRA REVISÃO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

ENTRONCAMENTO



VOLUME 4

RELATÓRIO 7 _ DESENVOLVIMENTO URBANO

janeiro 2018

[Texto convertido pelo conversor da Porto Editora, respeitando o Acordo Ortográfico de 1990]

Esta página foi deixada em branco propositadamente

ÍNDICE GERAL

1. Introdução	9
Estrutura Fundiária	10
CAP. I	10
1. Introdução	11
2. Caracterização da Estrutura Fundiária	12
Requalificação e Regeneração Urbana	18
CAP. II	18
1. Introdução	19
2. Obras de Requalificação do Espaço Público / Regeneração Urbana	20
2.1. Distribuição no Território e Tipologias	20
2.2. Fichas de Caracterização dos Principais Projetos de regeneração / requalificação Urbana ..	
.....	22
Acessibilidades, Transportes Públicos e Movimentos Pendulares	25
CAP. III	25
1. Introdução	26
2. Rede Rodoviária Concelhia	27
2.1. Estrutura e Hierarquização Atual	27
2.1.1. Rede Fundamental	28
2.1.2. Rede Complementar	29
2.1.3. Rede Municipal	30
2.2. Análise das Acessibilidades Externas	31
2.3. Rede de Estacionamentos Públicos	33
2.4. Principais Dificuldades na Fluidez do tráfego Automóvel	34
2.5. Melhoramentos efetuados e perspetivas de evolução da rede viária	37
2.5.1. Requalificação da rede viária intraconcelhia	37
2.5.2. Projetos de intervenções ao nível da rede viária	39
3. Rede Ferroviária	41
4. Transportes e Mobilidade Suave	43
4.1. Rede Rodoviária - Transporte Público de Passageiros	43
4.1.1. Transportes coletivos interurbanos	43
4.1.2. Transportes coletivos urbanos	44
4.2. Serviço de Táxis	47

4.3.	Modos de Mobilidade Suave.....	47
4.4.	Rede Ferroviária - Transporte Público de Passageiros	50
5.	Movimentos Pendulares	51
5.1.	Introdução	51
5.2.	Movimentos Pendulares	51
5.3.	Movimentos Pendulares por Meio de Transporte	53
5.4.	Tempo Médio de Deslocação.....	54
Infraestruturas de Desenvolvimento Linear		55
CAP. IV.....		55
1.	Nota Introdutória e metodológica	56
2.	Infraestruturas de Saneamento Básico.....	58
2.1.	Abastecimento de Água	59
2.2.	Drenagem e Tratamento de Águas residuais	62
2.2.1.	ETAR Municipal do Entroncamento.....	62
2.2.2.	ETAR da Zona Industrial do Entroncamento	63
3.	Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	65
4.	Sistemas de Abastecimento de Energia Elétrica de Combustíveis	68
5.	Sistema de Telecomunicações.....	69
Equipamentos de Utilização Coletiva		70
CAP. V.....		70
1.	Nota Introdutória	71
1.1.	Metodologia	72
2.	Equipamentos Administrativos	73
2.1.	Administração Central	73
2.2.	Administração Local	74
3.	Equipamentos Culturais	75
3.1.	Equipamentos de Exposição e Cultura	77
3.1.1.	Biblioteca Municipal do Entroncamento.....	77
3.1.2.	Centro Cultural do Entroncamento.....	77
3.1.3.	Museu Nacional Ferroviário	78
3.2.	Equipamentos de Espetáculos.....	79
3.2.1.	Cineteatro S. João.....	79
3.3.	Equipamentos Comunitários.....	79
3.3.1.	Associação Filarmónica e Cultural do Entroncamento	79
4.	Equipamentos Desportivos	80

4.1.	Introdução	80
4.2.	Sistematização dos Equipamentos Desportivos Situados do Concelho do Entroncamento.....	82
4.3.	Análise da Rede de Equipamentos Desportivos no Entroncamento com Base nas Normas de Programação de Equipamentos Coletivos	86
5.	Equipamentos de Ensino	88
5.1.	Introdução	88
5.2.	Agrupamentos de Escolas.....	89
5.3.	Equipamentos de Ensino Pré-escolar	91
5.4.	Equipamentos do 1ºCiclo do Ensino Básico	93
5.4.1.	Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	94
5.5.	Equipamentos de Ensino do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.....	95
6.	Equipamentos de Saúde	97
6.1.	Introdução	97
6.2.	Sistematização dos Equipamentos de saúde Situados do Concelho do Entroncamento	98
6.3.	Farmácias	100
6.4.	Análise da Rede de Equipamentos de Saúde no Entroncamento com Base nas Normas de Programação de Equipamentos Coletivos	101
7.	Equipamentos de Segurança Pública	102
7.1.	Introdução	102
7.2.	Sistematização dos Equipamentos de Segurança Pública Situados do Concelho do Entroncamento.....	102
7.2.1.	Esquadra da PSP do Entroncamento	102
7.2.2.	Quartel dos Bombeiros.....	103
7.3.	Análise da Rede de Equipamentos de Segurança Pública no Entroncamento com Base nas Normas de Programação de Equipamentos Coletivos	105
8.	Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social	106
8.1.	Introdução	106
8.2.	Sistematização dos Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social Situados no Concelho do Entroncamento	106
8.2.	Análise da Rede de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social no Entroncamento com Base nas Normas de Programação de Equipamentos Coletivos	108
9.	Outros Equipamentos	109
9.1.	Introdução	109
9.2.	Cemitério.....	109
9.3.	Recinto Multiusos.....	109
9.4.	ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária	110
9.5.	Escola de Música do Orfeão do Entroncamento	111

9.6.	Parques Verdes Urbanos	111
9.7.	Escola Profissional Gustave Eiffel	111
Habitação.....		113
CAP. VI.....		113
1.	Introdução	114
2.	Parque Habitacional - Características de Ocupação	115
2.1.	Introdução	115
2.2.	Edifícios e Alojamentos	116
2.3.	Época de Construção.....	119
2.4.	Caraterização do Edificado por número de alojamentos, tipologia de ocupação e propriedade	121
3.	Cobertura dos Alojamentos por Infraestruturas	125
CONCLUSÕES		126
Conclusões		127
Siglas e Acrónimos		129
Bibliografia		130

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Cadastro Rústico no Concelho do Entroncamento Fonte: CM Entroncamento	13
Figura 2. Projetos de requalificação urbana executados no Entroncamento, desde o II Quadro Comunitário de Apoio	21
Figura 3. Parque do Bonito	22
Figura 4. Equipamentos e Zona Desportiva do Parque do Bonito	23
Figura 5. Perspetivas do Largo José Duarte Coelho	23
Figura 6. Perspetiva da Praça da República	24
Figura 7. Traçado parcial do IP6/ A23 e nós de acesso Fonte: Plano Rodoviário Nacional 2000; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	28
Figura 8. Localização do A13 Fonte: Plano Rodoviário Nacional 2000	29
Figura 9. Perspetiva a partir do Viaduto Eugénio Dias Poitout	34
Figura 10. Entrada Norte do túnel sob a linha de caminho de ferro	34
Figura 11. Passagem de nível na linha da Beira Baixa na cidade do Entroncamento Dados Próprios	35
Figura 12. Entrada do Entroncamento, vindo do A13 Dados Próprios	35
Figura 13. Vias com maior volume de tráfego, com problemas de congestionamento e pontos críticos de fluidez de trânsito	38
Figura 14. Projeto da Via Circular 3 Fonte: www.cm-entroncamento.pt	39
Figura 15. Localização do Entroncamento na Rede Ferroviária Nacional Fonte: REFEER	41
Figura 16. Perspetiva da Estação de Caminhos de Ferro do Entroncamento Fonte: REFEER	42
Figura 17. Diagrama das linhas do TURE Fonte: CM Entroncamento	45
Figura 18. Ciclovia no complexo desportivo do Bonito Fonte: CM Entroncamento	48
Figura 19. Ponte Pedonal sobre a linha de caminho de ferro na Estação do Entroncamento Fonte: Entroncamento online	48
Figura 20. Movimentos pendulares nos Concelhos do Médio Tejo (entradas e saídas de população ativa /estudantes, em %) Fonte: INE (2011)	52
Figura 21. Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares dos Concelhos do Médio Tejo Fonte: INE (2011)	53
Figura 22. Duração média dos movimentos pendulares dos Concelhos do Médio Tejo (em m) Fonte: INE (2011)	54
Figura 23. Perímetros de proteção propostos para as captações de água subterrânea no Entroncamento Fonte: AdLVT.	61
Figura 24. Localização das ETAR existentes no Concelho do Entroncamento e indicação do local previsto para a construção da futura ETAR Fonte: CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CME;	64
Figura 25. Localização dos contentores de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no Concelho do Entroncamento Fonte: CME; CIMT, Cartografia de Base 1/10 000	66
Figura 26. Localização dos pontos de recolha seletiva de resíduos no Concelho do Entroncamento Fonte: CME; CIMT, Cartografia de Base 1/10 000	67
Figura 27. Tribunal do Entroncamento Fonte: www.google.pt	73
Figura 28. Edifício da Junta de Freguesia de N. Sra. de Fátima Fonte: CME	74

Figura 29. Exterior das instalações da Biblioteca Municipal do Entroncamento Fonte: www.allaboutportugal.pt	77
Figura 30. Exterior das instalações do Centro Cultural do Entroncamento Fonte: CME	78
Figura 31. Fachada principal do Museu Nacional Ferroviário Fonte: www.fmnf.pt	78
Figura 32. Fachada principal do Cineteatro S. João Fonte: www.allaboutportugal.pt	79
Figura 33. Localização do Complexo desportivo do Bonito sobre ortofotomapa Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	84
Figura 34. Traçado e perspetivas da ciclovia do Entroncamento Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	84
Figura 35. Jardim de Infância da Escola Básica da Zona Verde Fonte: CM Entroncamento	92
Figura 36. Escola Básica do Bonito Fonte: CM Entroncamento	93
Figura 37. Escola Básica Dr. Ruy d'Andrade Fonte: CM Entroncamento	95
Figura 38. Fachada frontal da Escola Secundária do Entroncamento Fonte: CM Entroncamento (2013)	96
Figura 39. Equipamentos de saúde da Rede Privada (Hospital São João Batista e Unidade de Cuidados Continuados) propriedade da Santa Casa da Misericórdia Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	98
Figura 40. Fachada Lateral da Unidade de Cuidados Continuados do Entroncamento Extraído de http://www.ramoscatarino.pt	99
Figura 41. Localização da Esquadra da PSP do Entroncamento sobre ortofotomapa Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	103
Figura 42. Localização do quartel dos Bombeiros sobre ortofotomapa Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	104
Figura 43. Lar Fernando Eiró Gomes Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento	107
Figura 44. Lar da Santa Casa da Misericórdia Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento	107
Figura 45. Localização sobre ortofotomapa do recinto multiusos do Entroncamento Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	110
Figura 46. Localização sobre ortofotomapa da ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	110
Figura 47. Imagens da ESER do Entroncamento Fonte: Portal da Educação (http://portal.cm-entroncamento.maiseduacao.pt)	110
Figura 48. Perspetiva do Parque José Pereira Caldas Fonte: www.entroncamentoonline.pt	111
Figura 49. Fachada da Escola Profissional Gustave Eiffel Fonte: http://www.gustaveeiffel.pt/	112
Figura 50. Número de edifícios e de alojamentos nas secções estatísticas da freguesia de Nossa Sr.ª de Fátima, em 2011 Fontes: INE, Censos 2011; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	117
Figura 51. Número de edifícios e de alojamentos nas secções estatísticas da freguesia de São João Batista, em 2011 Fontes: INE, Censos 2011; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento	118
Figura 52. Número de edifícios no Concelho do Entroncamento, por época de construção (em %) Fontes: INE, Censos 2011	119
Figura 53. Intensidade da função residencial, em 2011 Fonte: INE, Censos 2011	122
Figura 54. Percentagem de alojamentos familiares clássicos segundo a forma de ocupação, em 2011 Fonte: INE, Censos 2011	123

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos síntese de cadastro no Entroncamento e características	15
Quadro 2. Distâncias do Entroncamento a locais apoiados na A1, na A23, na envolvente e no litoral Fonte: Distâncias obtidas através da pesquisa de percursos em https://maps.google.pt	32
Quadro 3. Carreiras que estabelecem a ligação do Entroncamento aos concelhos limítrofes Fonte: Rodoviária do Tejo, dados disponíveis em www.rodotejo.pt	43
Quadro 4. Percursos ferroviários com paragem no Entroncamento Fonte: CP, dados disponíveis em www.cp.pt	50
Quadro 5. Infraestruturas de abastecimento de água no Concelho do Entroncamento Fonte: CM Entroncamento – Proteção Civil; AdC (2006), Estudos Técnicos	59
Quadro 6. Características do sistema de abastecimento de água “em alta” no Entroncamento Fonte: CM Entroncamento – Proteção Civil	60
Quadro 7. Características da rede de drenagem de águas residuais do Concelho do Entroncamento Fonte: CM Entroncamento	62
Quadro 8. Classificação dos Equipamentos Culturais – Tipologias	75
Quadro 9. Equipamentos Culturais no Concelho do Entroncamento Fonte: CM Entroncamento	75
Quadro 10. Equipamentos Desportivos no Concelho do Entroncamento Fonte: CM Entroncamento (2012)	82
Quadro 11. Outras instalações desportivas no Concelho do Entroncamento Fonte: CM Entroncamento (2012)	83
Quadro 12. Equipamentos Associativos do Concelho do Entroncamento Fonte: CM Entroncamento (2012)	85
Quadro 13. Critérios de Previsão de Equipamentos Desportivos Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos (DGT)	86
Quadro 14. Dotação de equipamentos face ao normativo da DGOTDU Fonte: CM Entroncamento	87
Quadro 15. Agrupamentos de Escolas (Ano Letivo 2014-2015) Fonte: Setor da Educação da CME	90
Quadro 16. Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar (Ano Letivo 2014-2015) Fonte: Setor da Educação da CME	91
Quadro 17. Número de alunos inscritos e capacidade máxima dos estabelecimentos de ensino pré-escolar (Ano Letivo 2014-2015) Fonte: Setor da Educação da CME	92
Quadro 18. N. de Alunos e Capacidade Máxima dos Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo (2014-2015) Fonte: Setor da Educação da CME	94
Quadro 19. Alunos inscritos nas Atividades de enriquecimento curricular do 1º Ciclo do E.B. (2014-2015) Fonte: Setor da Educação da CME	94
Quadro 20. N.º de Alunos e Capacidade Máxima nas Escolas do E.B. do 2º e 3º ciclo e Ensino Secundário Fonte: Divisão de Educação da CME	95
Quadro 21. Recursos Humanos, nº de consultas e de utentes no Centro de Saúde do Entroncamento em 2011 Fonte: ACES Médio Tejo	99
Quadro 22. Recursos Humanos, nº de consultas e de utentes na UCSP do Entroncamento em 2011 Fonte: ACES Médio Tejo	99
Quadro 23. Instituições que prestam serviços de apoio à infância e juventude e número de utentes inscritos em cada valência Fonte: CME	107
Quadro 24. Instituições que Prestam Serviços de Apoio aos Idosos e respetivas valências Fonte: CME	107
Quadro 25. Número de utentes por valência nas Instituições de Apoio a Idosos (2012) Fonte: CME	108
Quadro 26. Evolução do número de edifícios e de alojamentos (2001/2011) Fonte: INE, Censos 2001, 2011	116

Quadro 27. Época de Construção dos edifícios existentes Fonte: INE, Censos 2011	119
Quadro 28. Relação entre a evolução da população residente / famílias e o número de edifícios e alojamentos no Concelho do Entroncamento (2001/2011) Fonte: INE, Censos 2001; 2011	120
Quadro 29. Número de edifícios segundo o escalão de dimensão (nº de alojamentos) em 2011 Fonte: INE, Censos 2011	121
Quadro 30. Alojamentos por tipologia (do alojamento) em 2011 Fonte: INE, Censos 2011	122
Quadro 31. Alojamentos vagos em 2011 Fonte: INE, Censos 2011	123
Quadro 32. Alojamentos familiares clássicos de residência habitual segundo o regime de ocupação -2011 Fonte: INE, Censos 2011	124
Quadro 33. Existência de infraestruturas de saneamento básico e duche/banho nos alojamentos familiares de residência habitual , em 2011 Fonte: INE, Censos 2011	125

1. INTRODUÇÃO

O Concelho do Entroncamento demarca-se dos demais municípios do território nacional, em função da sua reduzida dimensão e da elevada urbanização do território. Neste quadro, a constituição do presente relatório – Desenvolvimento Urbano, tem como objetivo abordar um conjunto de temáticas necessárias ao procedimento de revisão do PDM, nos termos do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), no que respeita ao conteúdo material do Plano e à necessidade de caracterizar o território a intervir.

Pretende-se assim caracterizar a área de intervenção quanto às redes viárias, de transportes e de equipamentos de educação, de saúde, de abastecimento público e de segurança, bem como, os sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de captação, de tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, depósito e tratamento de resíduos. Integra-se ainda neste documento, uma abordagem à temática da regeneração e requalificação urbana no Entroncamento.

Neste propósito, e porque se trata de matéria vasta e distinta, sem prejuízo de que no seu todo caracterizam o território, optou-se por tratar a mesma em capítulos distintos, de seguida identificados:

- Cap. I Estrutura Fundiária
- Cap. II Requalificação e Regeneração Urbana
- Cap. III Acessibilidades, Transportes Públicos e Movimentos Pendulares
- Cap. IV Infraestruturas de Desenvolvimento Linear
- Cap. V Equipamentos de utilização Coletiva
- Cap. VI Habitação

A análise desta matéria encontra-se apoiada nas peças gráficas de grande formato, identificadas no corpo do relatório, para além das figuras constantes no presente relatório. Previamente, aponta-se e sistematizam-se as matérias que decorrem do parecer de entidades à primeira versão dos estudos, em particular da CCDR-LVT, sublinhando-se desde já que estas temáticas mantêm alguma da lacuna de dados que se verificou então, pelo que, matérias existem que não há forma de afinar o seu conteúdo no sentido proposto pela CCDR-LVT. Sem prejuízo de tal facto, existem também ainda matérias que não se enquadram, salvo melhor opinião, no âmbito de um procedimento de revisão do PDM.

1. INTRODUÇÃO

De entre os fatores que determinam a previsão da classificação dos usos do solo, uma leitura atenta do cadastro existente é essencial para ajustar uma proposta de ocupação do solo passível de ser executada. Isto porque, prever um uso para determinado local poderá ser dificultado, se não impossibilitado face a um fracionamento significativo de cadastro, do qual decorrerá eventuais distintos e legítimos interesses. Aliás, tal análise colhe enquadramento no RJGT e demais legislação complementar.

Nestes termos, pretende-se com o presente capítulo estabelecer uma sistematização da estrutura fundiária no Concelho do Entroncamento, com recursos a uma tipificação da estrutura por área do Concelho. Recorre-se para tal aos elementos que se encontram disponíveis na Câmara Municipal, a saber, o cadastro rústico.

2. CARATERIZAÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Os dados reunidos na Câmara Municipal do Entroncamento relativos à estrutura fundiária (planta n.º 9) permitem-nos inferir diversas conclusões quanto à sua distribuição geográfica. As descrições aqui mencionadas encontram-se visíveis na figura 1 e nas figuras constantes no quadro 1.

A primeira e mais óbvia, é a inexistência de cadastro rústico nas áreas mais centrais da cidade do Entroncamento, onde nos encontramos genericamente em presença de matrizes urbanas. Uma segunda, a clara diferença de dimensão de cadastro entre o Norte / Noroeste do Concelho e a parte mais a Sul. A estrutura fundiária do Sul do concelho é genericamente constituída por matrizes de dimensão média largamente maior que aquelas que encontramos mais a Norte.

Estamos na presença de terrenos com relevo aplanado, cujo solo apresenta características de aluvião do Tejo, havendo parcelas a registar as dezenas de hectares. A estes terrenos associa-se ainda prática agrícola, coincidindo com as áreas do concelho onde ainda existem explorações agrícolas, que se encontram em atividade. Pontualmente, encontram-se associados a um fracionamento em foros no Sul do concelho, áreas de hortícolas e as únicas estufas aqui existentes.

A Norte, onde o relevo é um pouco mais acidentado, encontra-se um maior fracionamento da propriedade rústica, com a constituição de foros / leiras, de configuração retangular estreita, que, permitiu a dispersão do povoamento unifamiliar agarrado a cadastro. Este fracionamento da propriedade e a dispersão urbana nele proporcionado, dificultará certamente a adoção de normas de planeamento que visem a estruturação e beneficiação destas áreas marginais do Entroncamento.

Por fim, verifica-se que o crescimento urbano mais recente da cidade, acontece obviamente sobre áreas de matriz originária cadastral, designadamente na área da freguesia de N. Sra. de Fátima na envolvente Oeste / Sul do Parque do Bonito.

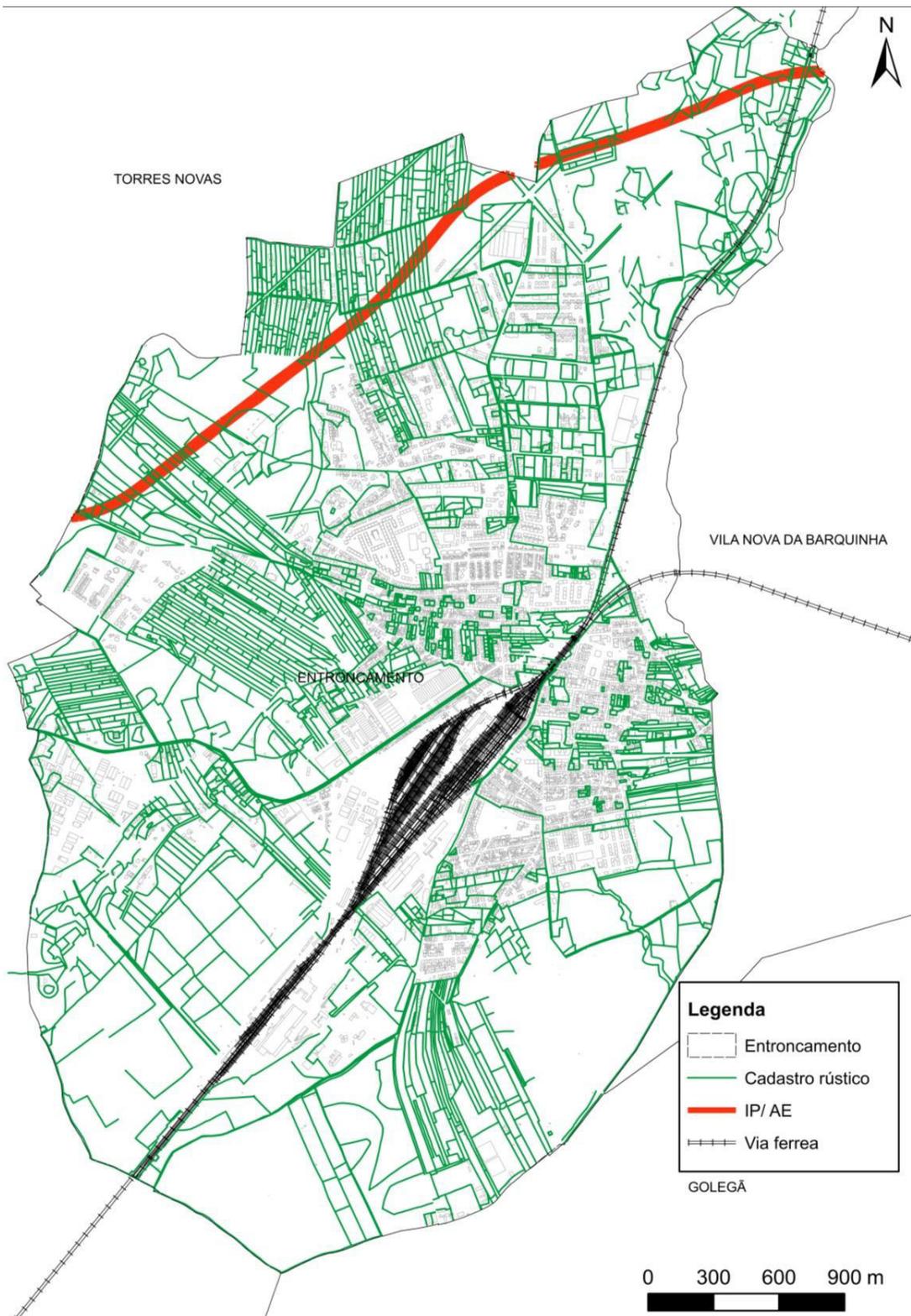


Figura 1. Cadastro Rústico no Concelho do Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento

Tipo de Fracionamento de Cadastro	Características Tipo e Usos Associados	Dimensão Média	Figuras
Cadastro Urbano	Áreas centrais da cidade, genericamente ocupada com edificações e respetivos logradouros	Variada	
Matrizes rústicas de grande dimensão	Localizadas no Sul do Concelho, corresponde a grandes parcelas cadastrais, ocupadas geralmente por usos agrícolas, incluindo pomares, tendo dado origem a intervenções urbanísticas de maior relevo (Plano de Pormenor do Formigão e Zona Industrial do Entroncamento. A área correspondente ao Parque do Bonito, corresponde também a uma parcela de relevante dimensão	Estas propriedades rondam na generalidade os 2 a 3 ha, havendo contudo propriedades a ultrapassar os 40ha, facilmente perceptíveis.	

Matrizes rústicas de grande fracionamento

Fracionamento retangular do território, com largura reduzida, ocupada por agricultura como atividade complementar e indutora de dispersão do povoamento

Áreas diversas, por vezes menos de 100 m², sendo mediana uma superfície de 350 m².
Característica geral, uma largura média aproximada de 25 m, quando o comprimento varia entre os 75m e os 600m.
Construções junto às estradas / serventias



Matrizes rústicas integradas na malha urbana

Matrizes geralmente de formato quadrangular, que foram sendo ocupadas por moradias unifamiliares, licenciadas ao cadastro, ou plurifamiliares (algumas derivadas de loteamentos), integrando agora a área consolidada da cidade.

Variada



Quadro 1. Tipos síntese de cadastro no Entroncamento e características

1. INTRODUÇÃO

A recentemente publicada Lei de Bases da Política de Solos e do Ordenamento do Território e Urbanismo, faz relevar a qualificação e a regeneração urbana como paradigma maior do ato de planear em Portugal. Não sendo tal alheio a um acentuar da relevância da regeneração urbana, em detrimento da anterior tendência de crescimento dos centros urbanos em extensão, o facto é que, a regeneração urbana tem vindo a ser uma área de atuação do Estado e da Administração Local .

No Concelho do Entroncamento, o Município tem enfatizado como domínios prioritários de intervenção a requalificação urbana e paisagística da cidade, a modernização das infraestruturas básicas e do espaço público urbano, a facilitação do acesso e da mobilidade no centro, o estabelecimento de corredores de continuidade urbana, a disponibilização de espaços e equipamentos desportivos e a salvaguarda de zonas de descompressão mais adequadas às novas formas de vivência urbana e essenciais a um processo de crescimento ordenado e atento aos valores ambientais.

Foram estas as prioridades assumidas no anterior Quadro Comunitário de Apoio (QCA III) e, numa ótica de continuidade, continuam a sê-lo no atual período de programação estrutural no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) ou Portugal 2020.

O capítulo seguinte caracteriza as principais obras de requalificação urbana no Entroncamento, exceção feita à instalação / renovação de equipamentos públicos.

2. OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO / REGENERAÇÃO URBANA

2.1. DISTRIBUIÇÃO NO TERRITÓRIO E TIPOLOGIAS

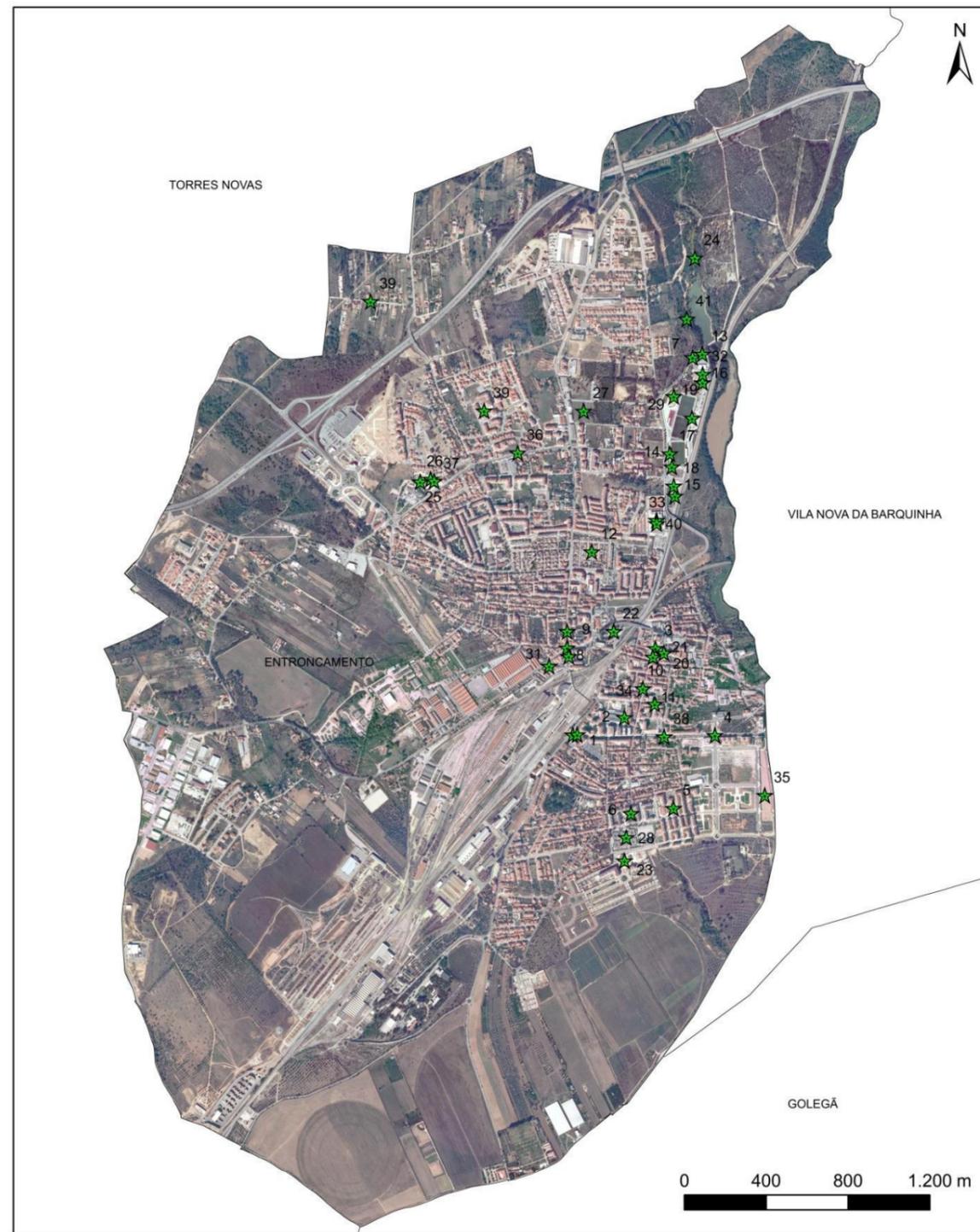
As obras de regeneração urbana mais recentes na cidade do Entroncamento estão distribuídas por ambas as freguesias, pese embora se verifique - ver figura 2:

- A concentração de projetos de arranjo das principais praças e ruas na freguesia de S. João Batista, designadamente da Praça da República e do Largo José Duarte Coelho;
- A concentração de projetos na área do Parque Desportivo e complexo desportivo do Bonito.

A maior parte dos projetos relacionam-se com a reabilitação de ruas, designadamente em matéria de iluminação e mobiliário urbano, repavimentação e reordenamento de estacionamento.

Verifica-se igualmente um forte investimento nos equipamentos educativos e desportivos, e, obviamente, no grande pulmão da cidade, o Parque do Bonito.

De entre os múltiplos projetos executados e que se encontram devidamente explicitados na figura 2, destacam-se no seguinte capítulo aqueles que nos parecem mais relevantes para a construção de uma cidade com uma paisagem urbana mais qualificada.



Componente	ID_SIG Componente
Praça da República - Fonte Ornamental	1
Posto de Turismo - alterações	2
Requalificação do Jardim Parque José Pereira Caldas	2
Requalificação Urbana Largo José Duarte Coelho	3
Requalificação Urbana Largo José Duarte Coelho - Complementos 2	3
Requalificação Urbana Largo José Duarte Coelho - Fonte Ornamental	3
Execução de Rotunda – Cruzamento da Avenida Dr.º José Eduardo Vítor das Neves com a Avenida Amílcar Cabral	4
Requalificação Urb. Freguesia S. João Batista - Reab. Arruamentos, Largos e Praças-Bairro Coferpor (Nascente-2ª. Fase)	5
Requalificação Urbana Freguesia S. João Batista - Reabilitação arruamentos, Largos e Praças - Bairro da Coferpor (Poente)	6
Requalificação Urbana Freguesia S. João Batista - Reabilitação arruamentos, Largos e Praças - Bairro da Coferpor (Nascente)	5
Requalificação Urb. Freguesia N. Sra. Fátima - Reab. Arruamentos, Largos e Praças-Largo de Sto. António-Complementos	8
Reabilitação da Rua 1º de Maio e Rua Pedro Álvares Cabral	9
Reabilitação da Rua Luís Falcão de Sommer - Iluminação pública	10
Reabilitação da Rua Luís Falcão de Sommer - Jogos de água	10
Reabilitação da Rua Luís Falcão de Sommer - Mobiliário urbano	10
Requalificação da D. Nuno Álvares Pereira	11
Requalificação do Bairro Frederico Ulrich	12
Execução de arranjos exteriores do Restaurante do Bonito	13
Execução de arranjos exteriores do Restaurante do Bonito - complementos	13
Req. Parq. Bonito - Construção equipamento apoio para animação e atividade económica	13
Aquisição de Módulo Apoio aos Campos de Ténis	14
Aquisição de Módulo para o Parque Radical	15
Envolve aos Campos Sintéticos e Balneários (Arr. Exter. À Piscina Mun. - 2ª fase)	16
Equipamento de Apoio aos Campos Sintéticos	29
Parque do Bonito - Envolve Campo Relvado e Bancada Poente	17
Parque do Bonito - Parque Radical	18
Parque Infantil do Parque Desportivo do Bonito	19
Remodelação do edifício da biblioteca - 1º andar	20
Remodelação do Centro Cultural	21
Remodelação do Centro de Convívio da 3ª Idade	22
Construção EB1+JI Sul - Arranjos Exteriores	23
Construção EB1+JI Sul - Infraestruturas	23
Execução do Parque Verde do Bonito (Parque Geral, Arruamentos e Estacionamentos)	24
Execução do Parque Verde do Bonito (Iluminação pública)	24
Construção Edif. de Apoio no Parque Verde Bonito - Casa das Canoas e Equip. de Lazer	24
Construção Escola de Trânsito	25
Movimentação de Terras - Escola de Trânsito	25
Remodelação/ampliação da Escola Básica nº1 e Jardim Infância nº2	26
Construção da Escola Básica Norte do Entroncamento	27
Construção da Nova Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. Ruy d'Andrade	28

Legenda

-  Entroncamento
-  Identificação de Projectos de Requalificação Urbana

Figura 2. Projetos de requalificação urbana executados no Entroncamento, desde o II Quadro Comunitário de Apoio

2.2. FICHAS DE CARATERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS DE REGENERAÇÃO / REQUALIFICAÇÃO URBANA

Do conjunto de projetos enquadrados pela área da requalificação / regeneração urbana executados no Concelho do Entroncamento, sobressaem pela sua dimensão e valoração do espaço público, ou ainda, pela promoção da imagem do Concelho, os seguintes:

1. Parque do Bonito
2. Complexo Desportivo e equipamentos complementares do Bonito
3. Largo José Duarte Coelho
4. Praça da República

I. PARQUE DO BONITO

A intervenção, teve como base a manutenção e valorização do espelho de água e da paisagem envolvente, pretendendo-se criar condições para atração dos utilizadores a um espaço de recreio e lazer multifuncional e de dimensão. Foram ainda definidas acessibilidades, congregando a promoção da utilização do espaço de forma harmoniosa e não agressiva, bem como a circulação livre e informal a pé ou de bicicleta, ao longo de todo o parque e em particular junto à albufeira.



Figura 3. Parque do Bonito

II. EQUIPAMENTOS E ZONA DESPORTIVA DO PARQUE DO BONITO

Este projeto teve como objetivo principal dotar a cidade de uma zona preferencial de equipamentos de atividades desportivas e recreativas, junto ao Parque Verde do Bonito. Além dos equipamentos de desporto, destaca-se ainda o Parque Radical. Os equipamentos que dele fazem parte encontram-se dimensionados de acordo com as normas vigentes para as práticas dos desportos chamados radicais, como por exemplo Bike, Patins em Linha e Skates. Foi igualmente requalificada a envolvente verde e efetuado o prolongamento da faixa ciclável.



Figura 4. Equipamentos e Zona Desportiva do Parque do Bonito

III. LARGO JOSÉ DUARTE COELHO

O objetivo principal desta intervenção consistiu na reestruturação de um espaço, numa ótica de estadia e lazer, que permita a realização de eventos de carácter recreativo, cultural e solene. O Largo é um dos espaços mais importantes da Cidade, uma vez que neste se situam edifícios públicos e de serviços, como seja o Edifício dos Paços do Concelho, a Biblioteca Municipal, o Centro Cultural a Junta de Freguesia, o Edifício dos Correios, para além de existirem também serviços e estabelecimentos comerciais.



Figura 5. Perspetivas do Largo José Duarte Coelho

IV. PRAÇA DA REPÚBLICA

O objetivo deste projeto foi construir no Entroncamento uma centralidade urbana moderna, mais adequada ao perfil da população residente e à inserção da cidade nos fluxos de visitação da região. Este projeto de regeneração urbana do Entroncamento concretiza o estabelecimento de corredores de continuidade urbana, qualificados e ordenados, entre a baixa comercial, o núcleo ferroviário e o Parque do Bonito, e ainda a criação de equipamentos e de condições de espaço público mais adequados às novas formas de vivência urbana.



Figura 6. Perspetiva da Praça da República

1. INTRODUÇÃO

No presente capítulo é realizada a caracterização da Rede Viária, nos modos Rodo e Ferroviários, bem como, da mobilidade e dos sistemas de transportes existentes no Concelho do Entroncamento. A análise da rede rodoviária é efetuada tendo por base o PRN2000 (Plano Rodoviário Nacional 2000) e restante rede que se imprime no território, que assim possibilitou uma caracterização do sistema viário atual.

Nesta fase de caracterização, procede-se à caracterização da rede viária concelhia efetuando-se, nomeadamente, a análise da sua inserção na rede exterior, das áreas servidas, da sua estrutura e hierarquia atual. Procede-se igualmente a uma análise sumária das perspetivas de evolução da rede viária concelhia, tendo por base os principais investimentos previstos no Plano de Ação do Concelho para 2017 e na Estratégia do Concelho para 2020. Efetua-se ainda uma análise da situação existente relativamente à Rede ferroviária que serve o concelho.

Relativamente à mobilidade no Concelho, efetua-se uma análise com base nos dados estatísticos publicados pelo INE, assim como, nos dados recolhidos junto da CM do Entroncamento, designadamente em relação aos modos suaves de transporte, redes de serviço de táxis e rede de estacionamento público.

A análise da rede de transportes assenta na informação disponibilizada pelas empresas concessionárias, procurando-se estabelecer uma análise sucinta dos seus níveis de oferta de transportes públicos (rodoviários e ferroviários) no território em estudo. Estas análises encontram-se apoiadas em peça gráfica complementar ao presente relatório.¹

¹ Ver Planta 12 – Rede Rodoviária e Ferroviária

2. REDE RODOVIÁRIA CONCELHIA

2.1. ESTRUTURA E HIERARQUIZAÇÃO ATUAL

A rede rodoviária do Concelho do Entroncamento (planta n.º 12) é composta por três níveis hierárquicos, dois dos quais constantes no PRN 2000, sob jurisdição da Infraestruturas de Portugal, e um terceiro nível, sob jurisdição camarária:

- Rede Fundamental e Rede Nacional de Autoestradas (IP/AE)
- Rede Complementar - Estrada Nacional Desclassificada sob jurisdição da IP (EN)
- Rede Municipal (EM) - Outras vias que servem o município, inclusive os arruamentos urbanos e antigas Estradas Nacionais, desclassificadas pelo atual PRN 2000, passando a adotar a designação de Estradas Municipais

O quadro de seguida inscrito sistematiza a hierarquização das redes de estradas que servem o Concelho do Entroncamento e as ligações que estabelecem:

Rede Rodoviária		Nível	Via	Ligações no Concelho e/ou na envolvente
A) Rede Fundamental e Rede Nacional de Autoestradas	IP / AE	Nacional	IP6/A23 - Peniche - Castelo Branco	No Concelho: Saída para Entroncamento Centro com ligação à Av. Villier sur Marne; Envolvente: Saída no Concelho de Vila Nova da Barquinha com ligação aos eixos urbanos
B) Rede Complementar	EN (Estradas Nacionais Desclassificadas sob jurisdição da IP)	Nacional	EN3	No Concelho: eixos viários urbanos; Envolvente: A23, A13, EM3, EM571 e aos eixos viários urbanos
C) Rede Municipal	EN (troços desclassificados sob jurisdição da CME) EM	Municipal	EN365	No Concelho: eixos viários urbanos; Envolvente: ER 349 e eixos viários urbanos
			EM3	No Concelho: eixos viários urbanos; Envolvente: IC3 e eixos viários urbanos
			EM571	No Concelho: eixos viários urbanos; Na envolvente: IC3
			Eixos viários urbanos	

2.1.1. Rede Fundamental

O Concelho do Entroncamento é atravessado no seu extremo NO, sensivelmente, pelo IP6, constituído neste seu troço pela A23 – Autoestrada da Beira Interior – que liga Torres Novas à Guarda, a qual representa o principal eixo de ligação rodoviária a outras cidades do distrito de Santarém e à região Interior Centro. Esta é aliás uma via estruturante da rede rodoviária pelo seu papel na ligação transversal (poente/nascente) da região Centro do país e da zona de Lisboa à fronteira de Vilar Formoso. É ainda servido por dois nós de acesso à A23, um dos quais fora do Concelho: o nó de acesso dentro do território municipal, corresponde à saída do Entroncamento Centro com ligação a um arruamento urbano (Av. Villier sur Marne); o segundo nó, correspondente à saída do Entroncamento Norte, localizado já no município de Vila Nova da Barquinha, cuja ligação é efetuada através da A13.



Figura 7. Traçado parcial do IP6/ A23 e nós de acesso | Fonte: Plano Rodoviário Nacional 2000; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento

A A23 permite ainda a ligação ao eixo mais importante da rede viária nacional – o IP1/A1 - o que confere ao concelho boas condições de acessibilidade rodoviária nas ligações longitudinais Norte/Sul à AML e à região Litoral Centro e Norte².

A facilidade de ligação à A1, através da A23, permite aumentar a oferta nas ligações rodoviárias, nomeadamente nas deslocações para a região Sul do País (Alentejo e Algarve), uma vez que este estabelece a ligação à A13, que por sua vez terá ligação à A2 e à A6, na Marateca. Estabelece também a ligação à zona oeste através do acesso à A15 (Caldas da Rainha/Óbidos - Santarém).

² Vede Planta nº 3 – Planta de Enquadramento Regional

2.1.2. Rede Complementar

De acordo com a classificação do PRN 2000, a EN3 é a única via da rede complementar - estradas nacionais, localizada no concelho. Constituindo o limite sudeste do concelho (com os concelhos de Vila Nova da Barquinha e Golegã), a A13 apresenta um traçado que não atravessa o território municipal.

Se antes da construção da A23, o IC3/A13 e a antiga EN3 (desclassificada pelo PRN 2000) assumiam relevância nas ligações externas do concelho, com a entrada em funcionamento daquela autoestrada, a função destas vias perdeu relevo, servindo ligações mais locais: a antiga EN3 é utilizada essencialmente no acesso ao concelho de Torres Novas, em particular à respetiva zona comercial, enquanto o IC3/A13 era utilizado essencialmente na ligação à Golegã. No entanto a recente construção do troço da A13 para norte, entre o nó com a A23 e Coimbra, volta a dar grande relevância a este eixo viário, nas ligações rodoviária ao exterior do concelho.

Atualmente a A23 assume-se como a ligação rodoviária de maior relevância do concelho assegurando funções ao nível das acessibilidades externas regionais e interconcelhias antes assumidas pela rede complementar.



Figura 8. Localização do A13 | Fonte: Plano Rodoviário Nacional 2000

2.1.3. Rede Municipal

A rede municipal concelhia é constituída por vias locais ou arruamentos urbanos, identificadas com função de distribuição principal ou secundária, dos quais se destacam os seguintes, pela sua função nas ligações intraconcelhias e de distribuição do tráfego:

- Avenida das Forças Armadas
- Avenida *Villier sur Marne*
- Rua dos ferroviários
- Rua Dr. Francisco Sá Carneiro
- Rua Ferreira de Mesquita
- Rua Almirante Reis (troço desclassificado da EN 3)
- Viaduto Eugénio Dias Poitout
- Rua 31 de janeiro
- Rua Dom Afonso Henriques
- Avenida José Eduardo Vitor das Neves
- Rua da Barroca

2.2. ANÁLISE DAS ACESSIBILIDADES EXTERNAS

O quadro 2 apresenta uma síntese das distâncias / tempo de percurso registados, através das vias que garantem melhor grau de acessibilidade (considerando a distância, o tipo de acessibilidade e o tempo), entre o Entroncamento e os principais polos apoiados nas vias de importância nacional que servem o Concelho, ou seja a A1 / IP 1 e a A23/IP6.

É igualmente considerada na matriz, a distância / tempo de percurso às principais localidades da envolvente e a distância ao litoral (praias e portos mais próximos).³

A excelência da acessibilidade viária ao Concelho do Entroncamento resulta do atravessamento do município pelo IP6/A23, o qual, estabelecendo a ligação ao IP1/ A1, permite ligações expeditas aos principais polos urbanos do país, Lisboa, Porto e Coimbra, assim como daqui ao litoral, através da A8 ou da A15. Pela IP6 / A23 quebrou-se ainda as dificuldades de acesso ao interior, designadamente a Castelo Branco, à Cova da Beira e, mais a Norte a Guarda / Vilar Formoso.

A acessibilidade à envolvente é apoiada em rede de importância regional e local, sendo de se destacar a proximidade à Golegã, Torres Novas e V. Nova da Barquinha. Contudo, as condições de acesso encontram-se apoiadas em vias de duas faixas de rodagem, com perfis a necessitarem de ser corrigidos em alguns troços, e muito em particular, na ligação entre Entroncamento e Torres Novas.

³ Os parâmetros apontados na matriz foram efetuados com base na página da Google maps, e considerando os seguintes fatores: distância mais rápida, sem prejuízo de se incluir percursos por autoestradas portajadas. No caso da distância à cidade de Torres Novas, foram apontadas duas variáveis, um percurso apoiado em vias locais e, um segundo, na A23 / IP6.

	Localidades	Distância (km)	Tempo de Percurso Estimado	Vias Utilizadas
Localidades apoiadas no IP1 / A1	Coimbra	116	1h 10m	IP6 (A23) e IP1 (A1)
	Fátima	41,9	31m	IP6 (A23) e IP1 (A1)
	Leiria	63,6	43m	IP6 (A23) e IP1 (A1)
	Lisboa	121	1h 15m	IP6 (A23) e IP1 (A1)
	Porto	229	2h 5m	IP6 (A23) e IP1 (A1)
	Santarém	53,5	40m	IP6 (A23) e IP1 (A1)
Localidades apoiadas no IP6 /A23	Abrantes	30,4	26m	IP6 (A23)
	Castelo Branco	107	1h 2m	IP6 (A23)
	Torres Novas	16	17m	IP6 (A23)
Localidades da Envolverte	Chamusca	15,4	20m	N365 / N243
	Golegã	7,7	11m	N365
	Tomar	21,8	23m	A13 / N110
	Torres Novas	9,1	15m	EN 3
	V. N. da Barquinha	3,5	8m	EN 3
Portos /praias mais próximas	Foz do Arelho	95,8	1h 3m	IP6 (A23)/ IP1 (A1)/ IP6 (A15) / IC1 (A8) / N360
	Nazaré	96,3	1h 4m	IP6 (A23)/ IP1 (A1)/ IC1 (A8) / N8-5
	Peniche	112	1h 13m	IP6 (A23)/ IP1 (A1)/ (A15) / IP 6 (A25) / N114

Quadro 2. Distâncias do Entroncamento a locais apoiados na A1, na A23, na envolvente e no litoral | Fonte: Distâncias obtidas através da pesquisa de percursos em <https://maps.google.pt>

2.3. REDE DE ESTACIONAMENTOS PÚBLICOS

As dificuldades de estacionamento, particularmente sentidas no Centro da cidade e na envolvente à estação de caminhos de ferro (onde se sente a necessidade de estacionamento por utentes diários da estação), tem determinado por parte da CME a um investimento na organização do estacionamento em superfície ao longo das ruas, assim como, na designação de áreas para estacionamento.

Encontram-se disponíveis sete estacionamentos públicos na cidade, localizados em espaço público e de gestão da autarquia.⁴ De entre estes, pela dimensão do investimento, sobressai o Parque de Estacionamento Subterrâneo da Praça Salgueiro Maia, o qual tem uma capacidade para 266 viaturas distribuídos em dois pisos, o segundo dos quais, exclusivo para moradores.

À superfície encontra-se o centro da cidade dominado por zonas de estacionamento pagas à superfície, correspondendo parte do centro da cidade à Zona A.⁵ O Parque do Bonito e o complexo desportivo do Bonito são servidos por estacionamento gratuito.

⁴ Ver Planta 13. Acessibilidades e Transportes Públicos

⁵ Praça da República, Avenida Dr. José Eduardo Vítor das Neves até ao entroncamento com a Rua Roberto Ivens, Rua Luís Falcão de Sommer no troço entre a Avenida Dr. José Eduardo Vítor das Neves e a Rua D. Nuno Álvares Pereira, Rua D. João de Castro entre a Rua Luís Falcão de Sommer e o cruzamento com a Rua D. Nuno Álvares Pereira, Rua D. Inês de Castro, Rua D. Nuno Álvares Pereira no troço entre o cruzamento com a Rua D. João de Castro e o entroncamento com a Rua Latino Coelho, Rua Latino Coelho entre a Rua D. Nuno Álvares Pereira e a Praça da República, Rua António Lucas, Rua Manuel Rodrigues Gameiro, Rua José Pires Dias e a travessa de Santa Catarina e o estacionamento no denominado “antigo parque da estação”.

2.4. PRINCIPAIS DIFICULDADES NA FLUIDEZ DO TRÁFEGO AUTOMÓVEL

À cidade do Entroncamento atribui-se uma característica que lhe é única no contexto nacional: o seu atravessamento pela linha de caminho de ferro que, cortando a cidade genericamente entre Norte (freguesia de N. Sra. de Fátima) e Sul (freguesia de S. João Batista), constitui de facto uma barreira física relevante da cidade.

O atravessamento da mesma pelo tráfego automóvel, é efetuado pela transposição da via férrea em viadutos, de entre estes destacando-se o viaduto Eugénio Dias Poitout, que liga o centro cívico da cidade (o Largo José Duarte Coelho), ao Norte da Cidade (e por tal, à A23), o túnel sob a linha do norte que liga também o centro da cidade (entre a R. 5 de Outubro e a R. Almirante Reis) – ver figuras 9, 10 e 13.



Figura 9. Perspetiva a partir do Viaduto Eugénio Dias Poitout



Figura 10. Entrada Norte do túnel sob a linha de caminho de ferro

A inexistência de ligações entre Norte e Sul da Cidade a Sul destas, ausência claramente justificada pela largura da infraestrutura ferroviária na Estação do Entroncamento e a Sul desta, determina que parte significativa do trânsito interno da cidade seja drenado através destas infra estruturas. Por esta razão, verifica-se algum congestionamento de trânsito principalmente em horas designadas “de ponta”, em particular no atravessamento do viaduto, no sentido Sul – Norte, congestionamento ampliado pela existência de semaforização a montante do viaduto.

Contudo, afigura-se ainda mais relevante, quer pelo congestionamento provocado e muito em particular pela sinistralidade, o atravessamento Norte – Sul que utiliza a passagem de nível ao 101,25 na Linha da Beira-Baixa, num troço com muito tráfego ferroviário. Os riscos são de facto evidentes, para além dos congestionamentos frequentes, às horas de ponta – ver figura 11 e 13.



Figura 11. Passagem de nível na linha da Beira Baixa na cidade do Entroncamento | Dados Próprios

Está prevista a eliminação desta passagem de nível, com projeto já desde 2009, sendo de notar que esta constitui a única passagem de nível existente no município do Entroncamento e a única que se situa em aglomerado urbano na linha da Beira Baixa.

A estrada Nacional 3, no troço que constitui a ligação entre o concelho de Torres Novas e o Entroncamento, regista um volume de tráfego assinalável e consequentemente algumas dificuldades na fluidez do trânsito, nomeadamente pela circulação, entrada e saída de pesados, que utilizam esta via em alternativa – ver figura 13. Outro troço de via que regista um volume de tráfego assinalável, é o troço de ligação do centro da cidade do Entroncamento à A13 e daqui ao nó do Entroncamento Norte – ver figura 12 e 13.



Figura 12. Entrada do Entroncamento, vindo do A13 | Dados Próprios

Para além do trânsito gerado pela ou na de ligação preferencial da cidade aos concelhos envolventes a Este e Sul, designadamente aos núcleos urbanos de Atalaia, Ponte da Pedra, V. N. da Barquinha e Golegã, assim como, ao IP6, a fluidez neste troço é dificultada pela irregularidade do perfil transversal e longitudinal, designadamente no acesso imediato à rotunda do hospital, ponto este,

onde se verifica congestionamento de trânsito, constituindo eventualmente a situação mais preocupante no Concelho.

Verifica-se por fim o natural volume de trânsito nas horas de ponta nas principais artérias viárias da cidade, pese embora, não se constate anormal congestionamento de trânsito.

2.5. MELHORAMENTOS EFETUADOS E PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO DA REDE VIÁRIA

2.5.1. Requalificação da rede viária intraconcelhia

Com o apoio do QCA III, a estrutura viária urbana do concelho tem vindo a ser objeto de um conjunto de intervenções que visam uma melhoria da mobilidade intraconcelhia, e que procuram articular a gestão urbanística, acessibilidade e mobilidade.

Dos diversos trabalhos/projetos concluídos destacam-se, a conservação de diversas ruas, praças, largos e cruzamentos, a requalificação do acesso à Escola Secundária e das zonas envolvente ao Polidesportivo e ao Tribunal, a conservação pela Infraestruturas de Portugal do Viaduto Eugénio Dias Poitout, a construção de uma passagem inferior sob a via férrea e a regularização do Caminho Municipal 1179 (Estrada dos Riachos).

2.5.2. Projetos de intervenções ao nível da rede viária

A autarquia pretende melhorar a circulação rodoviária ao nível intraconcelhio e no acesso aos concelhos envolventes, facilitando desta forma, não apenas a mobilidade interna da população residente como também o acesso ao município por parte de residentes, investidores e turistas. A concretização deste objetivo depende de um conjunto de intervenções, já previstas, da responsabilidade da autarquia e/ou da Administração Central.

No âmbito da estratégia regional definida pelos vários municípios do Médio Tejo foram identificadas algumas intervenções, da responsabilidade da Administração Central, a realizar na rede viária de ligação ao exterior da região. Para o Concelho do Entroncamento foram definidas três intervenções prioritárias e estruturantes:

- Via Circular 3 – via estruturante para a cidade do Entroncamento que fará a ligação entre a rotunda da Ponte de Pedra (A23) à passagem superior sobre a Linha do Norte (junto ao Pavilhão Municipal Desportivo), cujo troço será executado em obra de arte (viaduto) com uma extensão aproximada de 700 metros, continuando a sua ligação à Golegã através da EN365 (via a requalificar no âmbito deste projeto);



Figura 14. Projeto da Via Circular 3 | Fonte: www.cm-entroncamento.pt

- Requalificação da EN365;
- Rede Viária Interurbana – construção de uma infraestrutura viária de interligação do espaço industrial e logístico do concelho do Entroncamento com a zona industrial de Riachos, no concelho de Torres Novas (localização do TVT), e consequente ligação destas áreas industriais ao A13. Esta nova infraestrutura viária estabelecerá a ligação do espaço industrial do Entroncamento à variante de Riachos, a norte da passagem superior, e a ligação entre a rotunda existente e o futuro nó de ligação do A13 à cidade do Entroncamento, a sul da passagem.

Além destes projetos, integrados na estratégia regional de acessibilidades, é ainda objetivo da autarquia a requalificação da EN3, no sentido de atingir uma melhoria das condições de acessibilidade e circulação na rede viária concelhia. A requalificação e beneficiação da via traduzem-se na sua conversão em via urbana, no troço entre o Entroncamento e o limite do concelho de Torres Novas, mais concretamente entre a Ponte da Pedra e a Zona Industrial.

A requalificação da EN3, com o perfil que está projetado, constitui-se como um projeto intermunicipal, estrutural na ótica da mobilidade e do desenvolvimento económico do Médio Tejo, sendo essencial para uma ligação adequada entre as cidades do Entroncamento e de Torres Novas (servirá no imediato cerca de 50.000 habitantes).

3. REDE FERROVIÁRIA

A rede ferroviária portuguesa é constituída pelas redes Principal, Complementar e Secundária. O concelho do Entroncamento, como já mencionado ao longo dos presentes Estudos de Caracterização, encontra-se dotado de fortes acessibilidades ferroviárias, facto que resulta da centralidade da estação ferroviária do Entroncamento no contexto da rede ferroviária nacional, dado que se encontra localizada na confluência de duas linhas, a Linha do Norte e a Linha da Beira Baixa. Esta estação efetua portanto a ligação entre a Rede Principal, através da Linha do Norte (Lisboa - Porto) e a Rede Complementar, através da Linha da Beira Baixa (Entroncamento – Guarda).

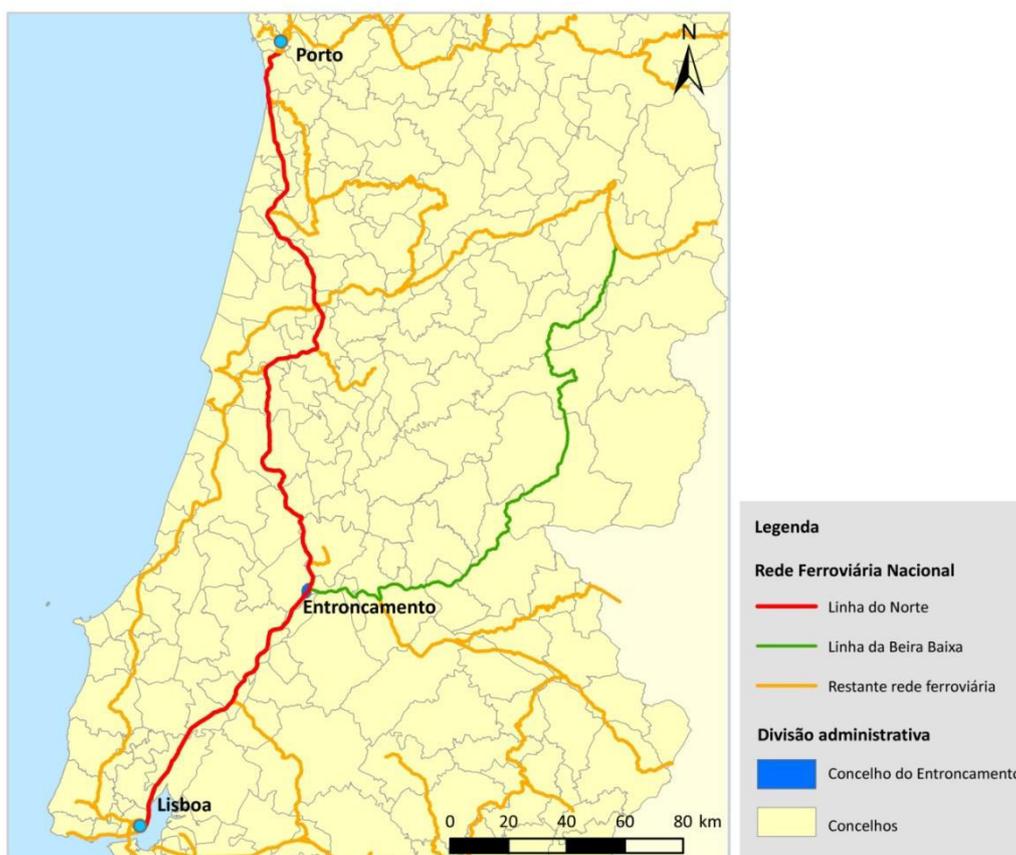


Figura 15. Localização do Entroncamento na Rede Ferroviária Nacional | Fonte: REFEER

A Linha do Norte estabelece a ligação do concelho a cidades/vilas como Lisboa, Vila Franca de Xira, Azambuja, Santarém, Coimbra, Aveiro, Porto, de outras localidades, e a Tomar (através da ligação ao Ramal de Tomar). Nesta linha são disponibilizados os seguintes serviços com paragem (ou ponto de partida/chegada) no Entroncamento: regional, inter-regional e intercity. Efetua ainda paragem na estação do Entroncamento o Alfa Pendular, embora com uma frequência inferior.

A Linha da Beira Baixa permite a ligação a Castelo Branco, Covilhã e Guarda, bem como a Vilar Formoso, (ligação à Linha da Beira Alta) através dos serviços regional e intercity.

Pelo exposto, pode-se afirmar que o Entroncamento constitui um *hub* ferroviário, dada a sua centralidade e multiplicidade de horários e de serviços disponíveis, permitem a acessibilidade por via ferroviária a todas as áreas servidas por este modo no país.



Figura 16. Perspetiva da Estação de Caminhos de Ferro do Entroncamento | Fonte: REFEER

4. TRANSPORTES E MOBILIDADE SUAVE

4.1. REDE RODOVIÁRIA - TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS

A caracterização do transporte público rodoviário no município do Entroncamento tem como base a análise das duas tipologias de serviço de transporte coletivo existentes no concelho, o urbano e o Interurbano, cuja concessão foi atribuída, em ambos os casos, ao operador *Rodoviária do Tejo*.

Informa-se desde logo que o Concelho não é servido por qualquer linha da Rede Nacional de Expressos, facto que certamente decorre da excelência de serviço do transporte ferroviário para os principais centros urbanos do país, nomeadamente Lisboa e Porto.

4.1.1. Transportes coletivos interurbanos

A ligação aos concelhos limítrofes por transporte coletivo rodoviário é assegurada por um conjunto de seis carreiras, concessionadas à *Rodoviária do Tejo*. Estas permitem a ligação aos principais centros urbanos dos concelhos limítrofes (Torres Novas, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Constância) bem como a Abrantes e Santarém, efetuando igualmente paragens intermédias noutras localidades dos concelhos vizinhos.

Duas das seis carreiras têm o seu funcionamento restringido apenas ao período escolar sendo que as restantes funcionam durante todo o ano.

Nº da Carreira	Origem	Destino	Duração do Trajeto	Período de Funcionamento	Nº de circulações
0222*	Entroncamento	V. Nova da	14 min.	08h00 e 15h20	2
0428	Entroncamento	Torres Novas	30 min.	12h50 às 20h00	6
	Torres Novas	Entroncamento		11h55 às 19h25	6
0657	Torres Novas	Santarém	85 min.	07h25 às 13h45	3
	Santarém	Torres Novas		12h30 às 19h15	3
0684	Torres Novas	Abrantes		07h00 às 17h15	3
	Abrantes	Torres Novas		06h55 às 17h20	3
0971*	Cafuz	Torres Novas	75 min.	07h05	1
	Entroncamento	Cafuz		17h00	1
0995	Tomar	Torres Novas	60 min.	12h30 e 16h20	2

*Apenas no período escolar

Quadro 3. Carreiras que estabelecem a ligação do Entroncamento aos concelhos limítrofes | Fonte: Rodoviária do Tejo, dados disponíveis em www.rodotejo.pt

O período de funcionamento das carreiras que servem o concelho varia entre as 3 horas e 50 minutos e as 10 horas diárias, sendo a duração das viagens muito variável, entre os 14 minutos (carreira que funciona apenas no período escolar) e os 85 minutos. A frequência das carreiras varia entre uma e seis circulações por sentido, correspondendo este máximo à ligação do Entroncamento a Torres Novas. Este é aliás, o concelho com o qual é estabelecido um maior número de ligações, o que se justificará não apenas pela sua proximidade como também pela relação funcional entre ambos os concelhos e pelas dimensões dos núcleos urbanos (quando comparados com os núcleos situados na envolvente ao Entroncamento).

Ao fim de semana a mobilidade através de transportes coletivos rodoviários é nula, uma vez que as carreiras efetuam serviço apenas durante a semana. Não dispomos de elementos de base ou estudos que permitam verificar acerca do ajustamento de oferta à procura ou da eventual existência de carências relativamente a este tipo de carências. Verifica-se contudo que existe uma relação entre o número de carreiras entre Entroncamento e Torres Novas, num total de 12 carreiras diárias diretas, havendo ainda percursos de outras carreiras que unem estas localidades, com os movimentos pendulares interconcelhios, que são particularmente fortes entre estas cidades.

Denote-se contudo a forte presença do automóvel ligeiro no modo de transporte das deslocações pendulares, conforme adiante se descreve, o que pode significar que existe lugar a ajustamentos na oferta de transporte público de passageiros entre estas localidades.

4.1.2. Transportes coletivos urbanos

O Concelho do Entroncamento dispõe de um sistema de transportes urbanos coletivos – Transportes Urbanos do Entroncamento (TURE) – cuja criação teve como objetivo a melhoria da mobilidade dentro do Concelho. Em funcionamento desde 2005, a rede dos TURE integra atualmente três linhas⁶ que, no seu conjunto, cobrem grande parte do território concelhio, cujos percursos encontram-se representados no diagrama da figura 17.⁷

Os circuitos abrangidos pelo TURE abrangem as duas freguesias do Concelho, verificando-se maior densificação das linhas nas áreas mais consolidadas da cidade do Entroncamento. Existem ainda circuitos que abrangem outros pontos do Concelho como o Casal Sentista (localizado a NE da A23), a zona industrial e o Parque do Bonito.

O horário de funcionamento das carreiras varia sensivelmente entre as 6h40 e as 20 horas, verificando-se variações consoante as linhas e as paragens em causa. A frequência varia entre as

⁶ A linha Azul tem duas carreiras distintas.

⁷ Os circuitos das carreiras TURE encontram-se igualmente na Planta 13 Acessibilidades e Transportes Públicos.

duas circulações na linha azul e as oito/nove circulações na linha vermelha, sendo maior no período escolar. Nas áreas menos centrais do Concelho verifica-se uma clara redução da frequência do TURE.

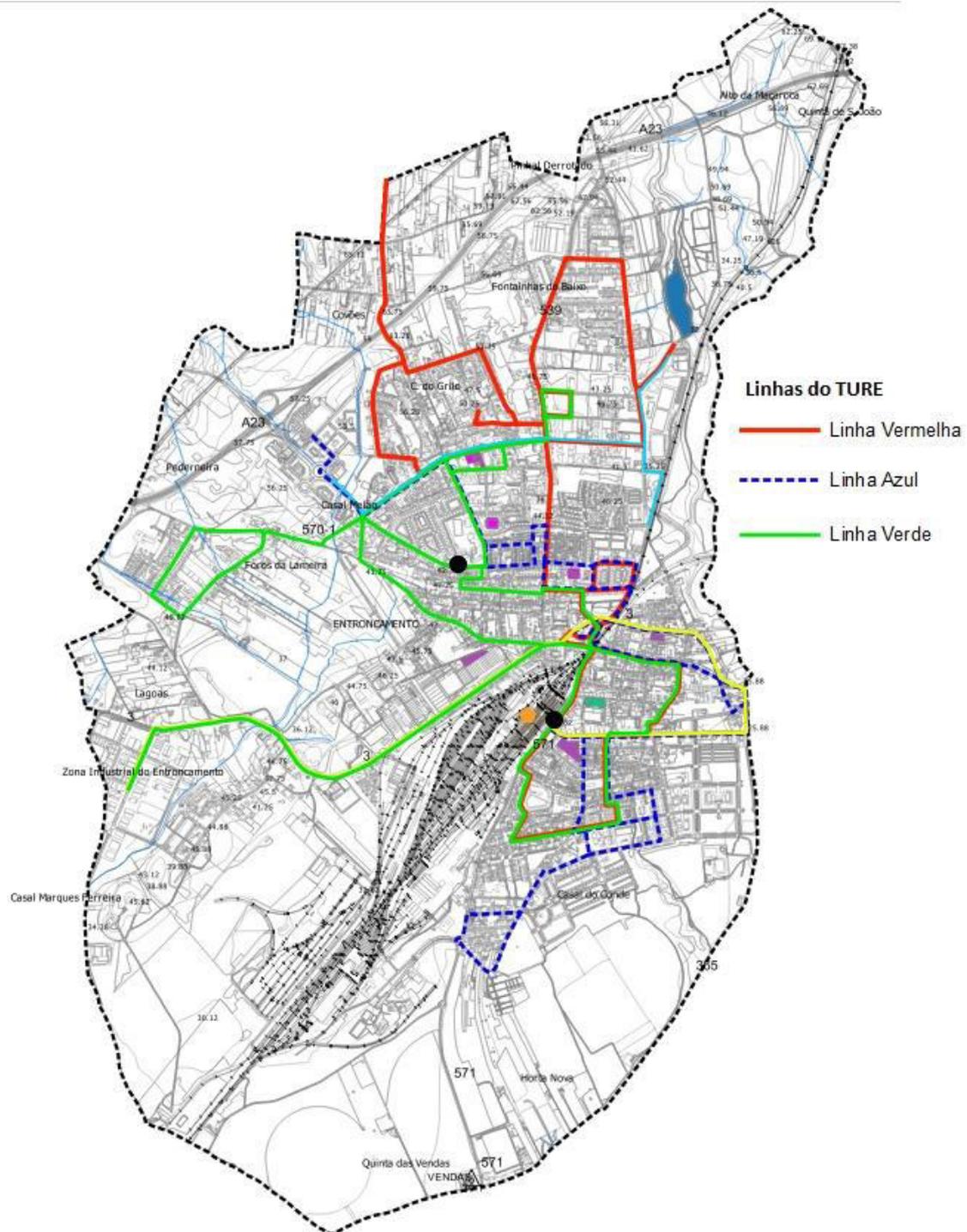


Figura 17. Diagrama das linhas do TURE | Fonte: CM Entroncamento

Tem-se verificado ajustamentos na oferta deste transporte desde a sua entrada em funcionamento. A CME concluiu em 2009 o estudo para a implementação da 2ª Fase dos Transportes Urbanos do Entroncamento (TURE), o qual foi devidamente aprovado pelo Instituto de Mobilidade dos Transportes Terrestres.

A criação da 2ª fase dos Transportes Urbanos, visou corresponder às crescentes expectativas/solicitações da população para que esta oportunidade de mobilidade passasse a estar disponível noutras áreas do Concelho, ainda não servidas, *permitindo garantir que a adequação dos padrões de mobilidade se façam de uma forma harmoniosa e sustentada, melhorando desta forma a qualidade de vida urbana.*⁸

Como novas áreas a servir foram identificadas zonas comuns ao painel de clientes atuais e potenciais, realçando-se, entre outras, o Bonito, Piscinas Bonito, Altinho e Casal do Grilo, sendo ainda referidas as Fontainhas, Fernave e Rua Elias Garcia. Posteriormente, em 2013, foi efetuado novo ajustamento da oferta, pelo que, pode-se concluir que tem havido um esforço de adaptação da oferta à procura. Sublinha-se por fim que parte significativa dos passageiros são idosos, de acordo com os elementos produzidos pelos TURE.

⁸ CME (2009)

4.2. SERVIÇO DE TÁXIS

A cidade do Entroncamento é servida por duas praças de táxis, localizadas na Praça da República, por tal próximo à estação de caminhos de ferro, e uma segunda, na R. Fernando Pessoa, junto à escola secundária.⁹ De acordo com os dados recolhidos, existem dois lugares de praça na R. Fernando Pessoa e 14 na praça junto à Estação de C.F. A praça de táxis junto à linha de caminho de ferro dispõe de um abrigo para os profissionais e para os clientes.

4.3. MODOS DE MOBILIDADE SUAVE

O conceito de mobilidade suave surge num quadro de sustentabilidade da mobilidade, referindo-se basicamente à deslocação a pé ou outros meios em que a força motriz é o homem, tais como o ciclável, ou ainda à deslocação em que a força motriz é a eletricidade. É particularmente relevante neste contexto a mobilidade ciclável, para a qual tem havido um relevante investimento público, sendo este transversal a nível nacional.

No caso do Concelho do Entroncamento, tem-se verificado sucessivos investimentos na oferta de pistas cicláveis e na construção de uma rede que tome partido dum fator relevante para a sua constituição: a planura do relevo.¹⁰

Assim, o primeiro percurso entrou em funcionamento em setembro de 2005 (começa próximo da área comercial do Entroncamento e desenvolve-se pela Avenida Villiers Sur Marne, Rua dos Ferroviários e Rua Dr. Francisco Sá Carneiro), o qual é ampliado em março de 2006 com a ligação ao Complexo Desportivo do Bonito, num total de 1 646 metros. Todo o percurso está segregado entre o passeio pedonal e a artéria rodoviária. O percurso entre o Parque Verde do Bonito e o Estádio entrou em funcionamento em novembro de 2009. O restante, até ao Pavilhão Desportivo, foi inaugurado em agosto de 2010. Esta é a Ciclovia que contorna as infraestruturas do Complexo Desportivo do Bonito criando, assim, uma via de circulação suave de acesso a todas as instalações desportivas, totalizando 906 metros.

⁹ Ver Planta 13 Acessibilidades e Transportes Públicos

¹⁰ Ver Planta 13 - Acessibilidades e Transportes Públicos



Figura 18. Ciclovia no complexo desportivo do Bonito | Fonte: CM Entroncamento

No sentido de ampliar a rede para o centro da cidade, a autarquia aprovou a construção da nova ciclovia, que liga a zona da Soladriho ao centro de Saúde.

Esta obra permitiu reabilitar a longa placa de cimento que cobria a ribeira de Santa Catarina e, nas zonas não cobertas, promover a recuperação das margens da mesma. A área inclui zonas ajardinadas, zonas de descanso e um conjunto de aparelhos de ginástica ao ar livre junto ao Centro de Saúde.

Relativamente à circulação pedonal, há a referir a existência de uma rua encerrada ao trânsito, a R. rua Luís Falcão de Sommer, conhecida como “*rua pedonal*”. Também sublinha-se as obras de beneficiação da Pç da República e da Pç Salgado Zenha, onde a circulação pedestre encontra-se claramente potenciada pelo mobiliário urbano.



Figura 19. Ponte Pedonal sobre a linha de caminho de ferro na Estação do Entroncamento | Fonte: Entroncamento online

Também relativamente ao atravessamento pedonal da linha de caminho de ferro, constata-se que esta constitui uma barreira física muito significativa. Atualmente existem três pontes a atravessar as linhas ferroviárias, uma das quais destinada apenas a peões e da responsabilidade da REFER as restantes duas para veículos e peões. Existem ainda dois túneis, um exclusivo para a circulação de veículos, e o outro onde circulam veículos e peões (separados por divisória).

4.4. REDE FERROVIÁRIA - TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS

O modo ferroviário é o transporte público de passageiros de excelência do concelho para o acesso às restantes áreas do país, para distâncias de médio e longo curso e para os pontos diretamente acessíveis por este modo de transporte – ver capítulo relativo à mobilidade.

Ao facto de a estação ferroviária se localizar na interligação entre as Linhas do Norte e da Beira Baixa, acresce a disponibilização de diversos tipos de serviços (regional, inter-regional, intercidades e Alfa Pendular) e de uma multiplicidade de horários e de interligações.

No quadro seguinte apresentam-se os principais percursos que integram a estação do Entroncamento como ponto de chegada/partida ou como paragem.

Linhas	Percurso	Serviços
Norte	Entroncamento/Coimbra/Entroncamento	Regional
	Lisboa/Porto/Lisboa	Regional e Inter-regional
	Lisboa/Porto/Lisboa	Alfa Pendular
	Lisboa/Porto/Guimarães/Lisboa	Intercidades
Norte e Ramal de Tomar	Lisboa/Tomar/Lisboa	Regional e Inter-regional
Norte e Beira Alta	Lisboa /Guarda/Lisboa (com ligação a Vilar Formoso)	Regional e Intercidades
Beira Baixa	Lisboa/Covilhã/Lisboa	Regional ou Intercidades

Quadro 4. Percursos ferroviários com paragem no Entroncamento | Fonte: CP, dados disponíveis em www.cp.pt

Além dos percursos apresentados no quadro acima há a considerar que, estando a estação do Entroncamento integrada na Linha do Norte e numa posição geograficamente central no contexto do país, o acesso a outros percursos/linhas é facilitado.

5. MOVIMENTOS PENDULARES

5.1. INTRODUÇÃO

Caraterizada que estão as infraestruturas de suporte à mobilidade e a rede de transportes coletivos dos quais resulta a excelência de acessibilidades e a facilidade de acesso ao modo ferroviário, que destaca o Entroncamento no contexto da região em que se insere, importa agora caraterizar a mobilidade de forma a completar uma análise de constrangimentos / carências em matéria de transporte.

A análise da matéria dos movimentos pendulares é efetuada com recurso aos dados disponibilizados pelo INE no Recenseamento Geral da População de 2011, sendo desde já de sublinhar que os dados produzidos pelo INE neste último recenseamento contém menos cruzamento de informação do aqueles que foram disponibilizados em 2001.

Neste contexto, são utilizadas as seguintes variáveis para caracterizar os movimentos pendulares,:

- Proporção da população residente que entra na unidade territorial (concelho)
- Proporção da população residente que sai da unidade territorial (concelho)
- Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (N.º) por concelho
- Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante por concelho

5.2. MOVIMENTOS PENDULARES

Durante as anos 90 e inícios dos anos 2000, num cenário em que o setor ferroviário já não suporta no Entroncamento uma bolsa de emprego de grande dimensão e a transição para uma economia terciária assente nos serviços às famílias e às empresas ainda não está completa (nomeadamente os serviços que adotam a temática ferroviária, mas não estão incluídos na “fileira” dos transportes, como por exemplo serviços na área do design e software), justifica-se o posicionamento do Entroncamento como “emissor líquido” de mão de obra para os concelhos vizinhos.

Contudo o recente desenvolvimento do emprego no comércio e serviços, no sentido da atração da população, por um lado, e a facilidade de acesso a Lisboa, em sentido contrário, aliado a um constante crescimento da oferta habitacional na cidade, são os fatores que acima de tudo justificam o posicionamento do concelho quanto a movimentos pendulares: Entroncamento acolhe diariamente aproximadamente de 4.000 trabalhadores não residentes no concelho (oriundos, sobretudo, de Torres Novas, Barquinha, Tomar e Abrantes) e, em simultâneo, envia diariamente para fora dos limites da cidade quase 5.950 residentes (sobretudo, para Torres Novas e Lisboa).

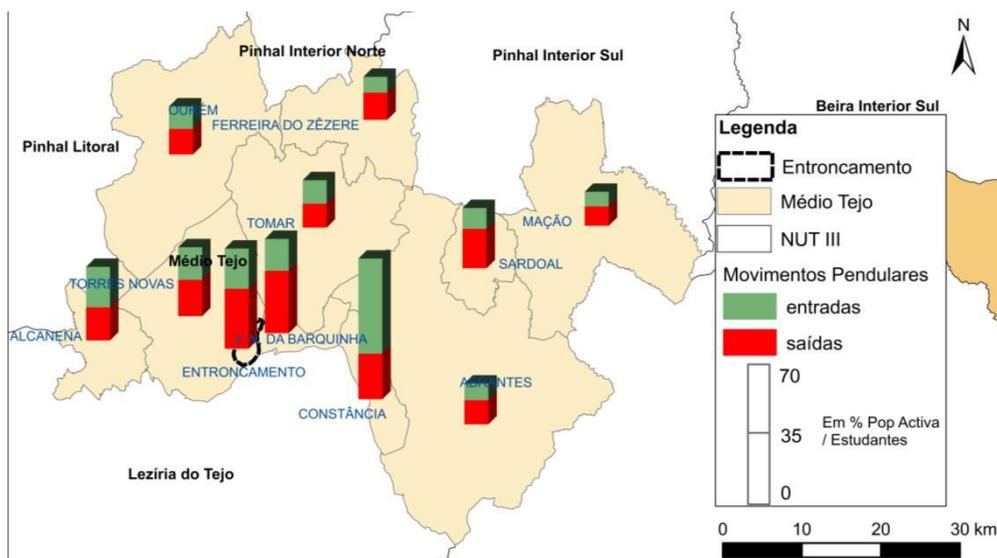


Figura 20. Movimentos pendulares nos Concelhos do Médio Tejo (entradas e saídas de população ativa /estudantes, em %) | Fonte: INE (2011)

No contexto da sub-região, o Entroncamento (e Vila Nova da Barquinha), constituem os Concelhos com maiores movimentos pendulares, induzidos quer pelas entradas, quer sobretudo pelas saídas, o que aliado a uma distinta utilização dos modos de transporte em relação aos Concelhos da região, como adiante se verá, induz claramente que estes dois Concelhos, em particular, sofrem já um processo de atração pela Área Metropolitana de Lisboa e por Santarém.¹¹

O Entroncamento assume, e continuará a assumir, pela sua centralidade e acessibilidade sobretudo ao modo de transporte ferroviário, a função de hub à escala regional, distribuindo pelo território da Grande Região de Lisboa (e Santarém) os residentes no concelho e nos territórios vizinhos (note-se que a inserção do Entroncamento na rede de movimentos pendulares é subavaliada pelas estatísticas oficiais, na medida em que não se contabilizam os passageiros residentes nos territórios vizinhos e que diariamente deslocam-se até ao Entroncamento para daí partirem para Lisboa por comboio).

¹¹ A título meramente informativo, salienta-se o Concelho de Constância quanto à atração de população ativa, empregue nas indústrias de grande dimensão aí instaladas.

5.3. MOVIMENTOS PENDULARES POR MEIO DE TRANSPORTE

O meio de transporte mais utilizado nos Concelhos do Médio Tejo para as deslocações pendulares é claramente o automóvel - ver figura 21.

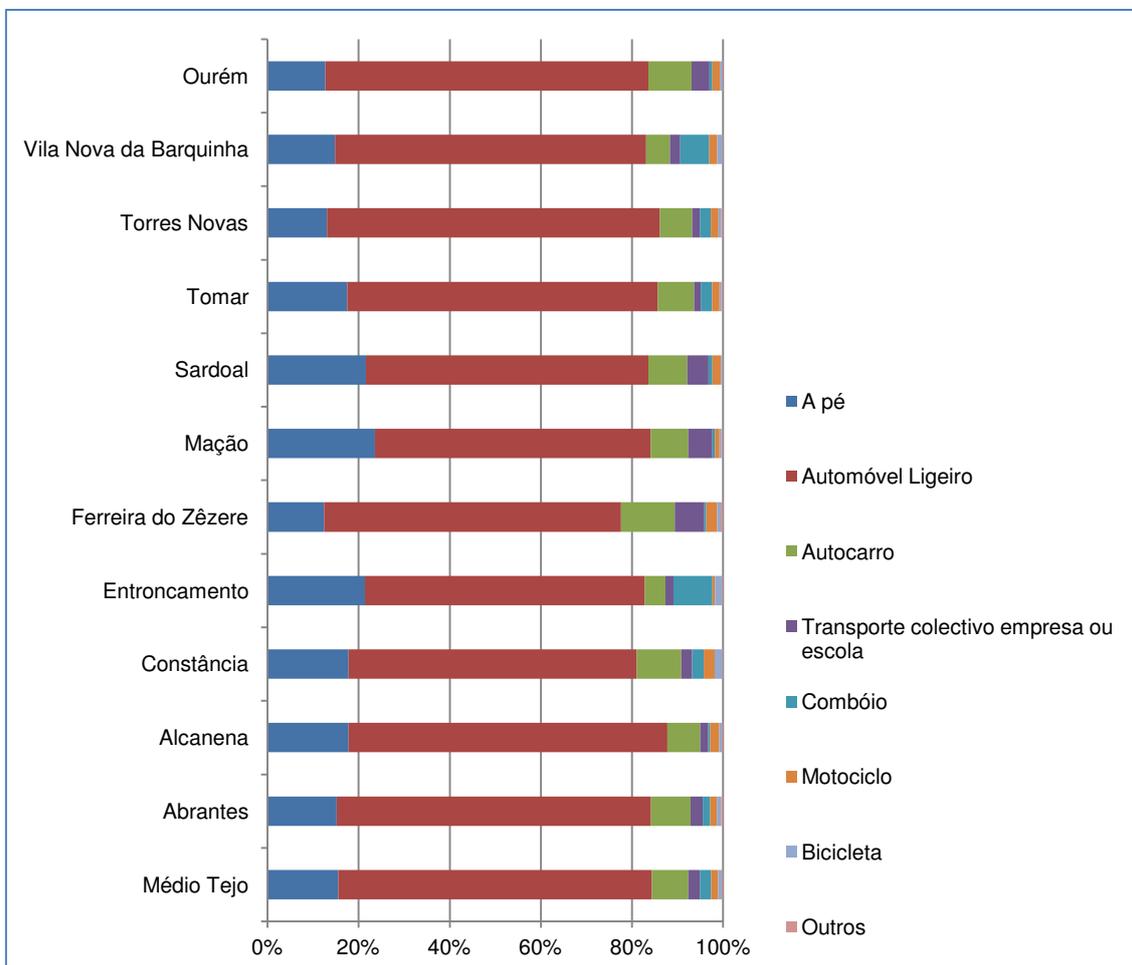


Figura 21. Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares dos Concelhos do Médio Tejo | Fonte: INE (2011)

Sendo ainda relevantes as deslocações a pé, denota-se claramente que existe espaço para o crescimento de outros modos de transporte captando população que ora se desloca de automóvel próprio, sem contudo haver dados de base ou estudos sobre esta matéria que permitam quantificar / concretizar esta apreciação.

O Concelho do Entroncamento destaca-se claramente dos demais pela maior relevância no uso do comboio, que conforme adiante se constata altera igualmente para mais o tempo médio de deslocação, o que claramente permite constatar o uso deste modo para deslocações mais distantes, logo, a referida atração por Lisboa e Santarém.

Repare-se igualmente que também no Concelho de Vila Nova da Barquinha existe maior relevo do meio de transporte ferroviário, o que claramente atesta a Estação do Entroncamento como hub que drena um conjunto de população não apenas do Entroncamento mas também de Barquinha. Tal facto confirma a necessidade de organizar e ampliar capacidade de estacionamento no Concelho

5.4. TEMPO MÉDIO DE DESLOCAÇÃO

O Concelho do Entroncamento é claramente aquele cujo tempo médio de deslocação pendular é maior, seguido da Barquinha, o que denota e comprova o que atrás foi afirmado: a influência da deslocação por comboio e a atração por destinos de trabalho mais afastados, designadamente Lisboa - ver figura 22.

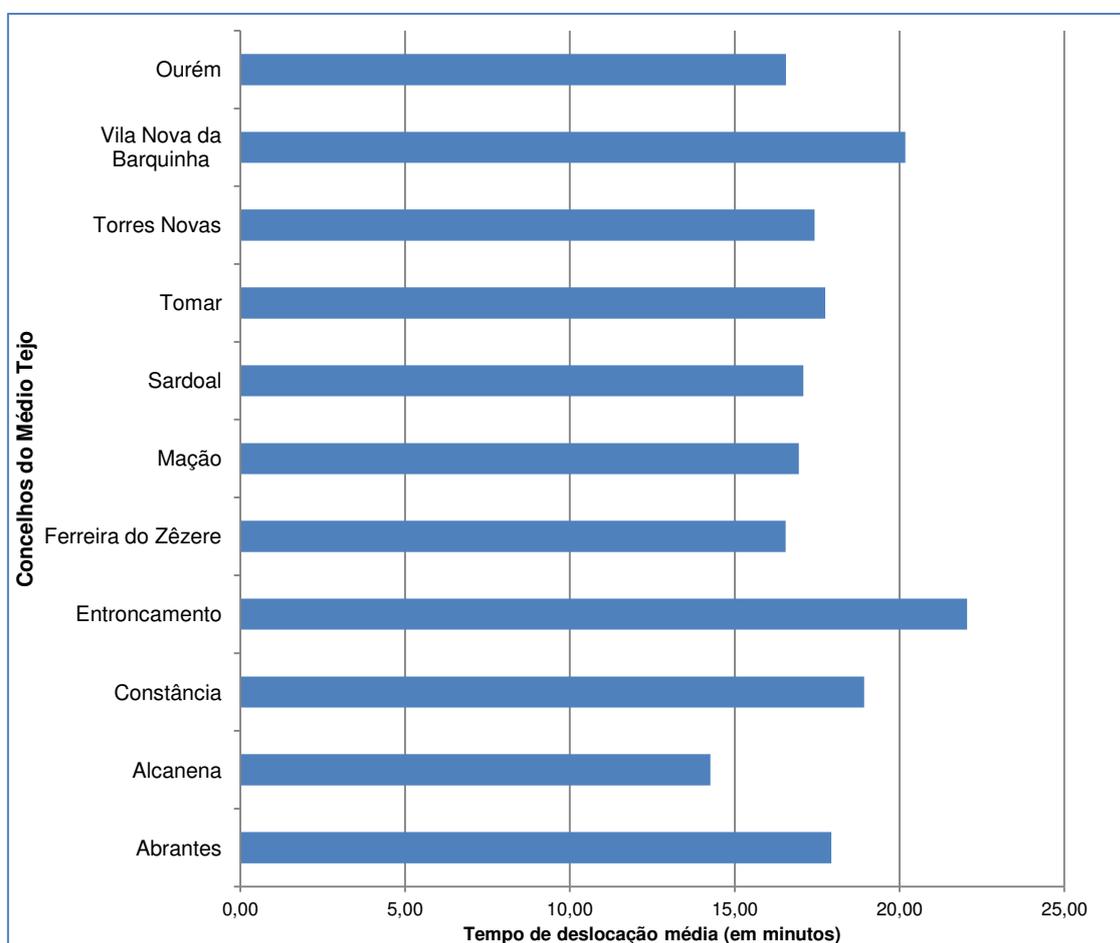


Figura 22. Duração média dos movimentos pendulares dos Concelhos do Médio Tejo (em m) | Fonte: INE (2011)

1. NOTA INTRODUTÓRIA E METODOLÓGICA

A execução do presente capítulo relativo às infraestruturas tem como fundamento a necessidade de se incluir nos documentos de caracterização do procedimento de revisão do PDM, a caracterização da área de intervenção, identificando de entre outras “ ... *as redes de abastecimento público (...) bem como os sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de captação, de tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, depósito e tratamento de resíduos ...* ”.¹²

Para a elaboração do presente capítulo recolheu-se junto da CME os elementos de base necessários para a elaboração do mesmo: caracterização qualitativa e quantitativa das infraestruturas em causa. Sublinha-se desde já que a análise sobre esta matéria encontra-se cerceada pela disponibilidade efetiva de dados de base atualizados.

Os dados relativos às redes/sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de esgotos têm como fonte, para além da CME, os dados disponíveis pela empresa concessionária do sistema “em alta” AdLVT – Águas de Lisboa e Vale do Tejo, nomeadamente a caracterização da situação existente e as proposta de infraestruturas a construir por aquela empresa. Para dirimir eventuais dificuldades de leitura do presente documento distingue-se, desde já, os conceitos de Redes de Drenagem e de Sistemas de Drenagem e tratamento de águas residuais aqui utilizados.

Entende-se por Rede de Drenagem o conjunto de órgãos e estruturas que permitem a recolha do efluente, e o encaminhamento até um determinado ponto de descarga por força gravitacional e/ou sistema de bombagem, por tal, a rede de drenagem de águas residuais inclui os coletores e os órgãos (eventualmente) necessários para efetuar bombagens (estações elevatórias) em situação em que haja necessidade de vencer obstáculos de cota. Os *Sistemas* incluem as redes e um órgão complementar destinado ao tratamento das águas residuais a montante da descarga no meio, a Estação de Tratamento de Águas Residuais.

Julga-se também pertinente introduzir o conceito em “alta” e sistema em “baixa”. O sistema em “alta” compreende toda a infraestrutura de captação, tratamento e transporte de água até aos pontos de entrega no sistema municipal para distribuição nos sistemas em “baixa”, no caso do abastecimento de água, e a infraestrutura de recolha, transporte e tratamento dos efluentes produzidos e recolhidos nos sistemas em “baixa”, no caso das infraestruturas de drenagem e tratamento de efluentes.

¹² Conforme dispõe o DL n.º 80/2015, de 14 de maio.

Salienta-se que na cartografia referente às infraestruturas lineares nos sistemas de abastecimento de água e de tratamento e drenagem de águas residuais são representados apenas os elementos que constituem o sistema “em alta”. O sistema “em baixa” é constituído pelas redes de distribuição (no caso do abastecimento de água) e de recolha (no caso dos efluentes), as quais, uma vez que servem todo o concelho se desenvolvem ao longo dos arruamentos/vias de todo o território e, em alguns casos, em ambos os lados da rua, tornam-se ilegíveis de cartografar à escala 1/10.000.

Sublinha-se, por fim, que nesta fase é apenas abordada a caracterização dos sistemas existentes e são referidas as infraestruturas que a AdLVT propõe construir para o território concelhio.

Na caracterização do(s) sistema(s) de recolha e tratamento de resíduos sólidos foram utilizados os dados cartográficos disponíveis na CME.

Para além dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento básico, e para efeitos de cumprimento do RJIGT, são analisados no presente relatório, o sistema de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos, os sistemas de Telecomunicações.

Estas temáticas encontram-se traduzidas graficamente em peça gráfica complementar ao presente relatório.¹³

¹³ Ver Planta 15 - Planta dos Traçados de Infraestruturas

2. INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO

A infraestruturização do território em termos de saneamento básico é um fator determinante da qualidade de vida da população e da sustentabilidade do meio, sendo largamente reconhecidas as externalidades positivas para a saúde pública e para o ambiente decorrentes dos serviços de abastecimento de água e de drenagem, tratamento de águas residuais e recolha de resíduos sólidos. Este papel, conjugado com a inter-relação estabelecida com o ordenamento e planeamento do território, torna necessária a caracterização destas infraestruturas no Concelho do Entroncamento, no âmbito dos Estudos de Caracterização da Revisão do PDM.

O Concelho do Entroncamento apresenta níveis de atendimento de 100% no abastecimento de água e de cerca de 99% na drenagem de águas residuais, facto que se relaciona em parte com o carácter urbano de grande parte do território municipal, não obstante existam concelhos caracterizados por uma maior ruralidade e que apresentam um cenário idêntico em termos de infraestruturização.

A gestão e exploração dos sistemas “em alta” de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de efluentes encontra-se concessionada à empresa Águas do Centro, S.A.¹⁴, a qual é responsável pelo abastecimento de água “em alta” e pela drenagem e tratamento de águas residuais, também “em alta”, enquanto o sistema “em baixa” é da responsabilidade da autarquia. De acordo com a informação disponibilizada pela autarquia, se forem executadas todas as infraestruturas previstas e acordadas com a Águas do Centro, os sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais e pluviais servirão o Concelho num horizonte de 20 anos.

¹⁴ Constituída pelo Decreto-Lei nº 197-A/2001, de 30 de junho, a Águas do Centro, S.A. é, por um período de 30 anos, detentora da concessão de Gestão e Exploração do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais de Raia, Zêzere e Nabão. Embora o Concelho do Entroncamento não se encontrasse inicialmente integrado neste sistema multimunicipal, com a cobertura legal que é conferida pelo n.º 1 do artigo 2º do mencionado DL, no qual é referido que “O sistema pode ser alargado a outros municípios, mediante reconhecimento de interesse público justificativo” o âmbito de atuação da AdC foi alargado aos municípios de Alcanena, Entroncamento, Mação, Sardoal e Vila Nova da Barquinha, todos pertencentes ao Médio Tejo.

2.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O Concelho do Entroncamento é servido por um sistema de abastecimento de água (comum aos municípios de Constância e Vila Nova da Barquinha) que cobre a totalidade do seu território, servido por três pontos distintos de fornecimento de água, um dos quais sob gestão da EPAL, os outros dois correspondentes a captações por furo – ver quadro 6.

Síntese das infraestruturas de abastecimento de água existentes	
Sistema adutor	Duas condutas em pvc que totalizam uma extensão de 3 500 m
N.º de Reservatórios	3
N.º de captações subterrâneas	2
N.º de fontanários ligados à rede	10
N.º de postos de cloragem	3
N.º de estações de bombagem	3
Comprimento total da malha de distribuição	62 000 metros
Material	Pvc e fibrocimento

Quadro 5. Infraestruturas de abastecimento de água no Concelho do Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento – Proteção Civil; AdLVT

O fornecimento de água ao Concelho é efetuado sobretudo pela EPAL, através de conduta integrada no sistema de adução denominado da Meia-Via/Entroncamento, o qual serve os municípios do Entroncamento e Torres Novas, e que abastece o reservatório do Casal do Grilo, no Entroncamento, com uma capacidade instalada de 4 000 m³. Este reservatório, através de uma conduta de diâmetro 500 abastece a malha do Concelho.

Os outros dois pontos de origem de água no Concelho do Entroncamento são as captações subterrâneas AC5 e AC6, atualmente em exploração e que elevam água também para o reservatório do Casal do Grilo, a partir do qual são abastecidos os outros dois reservatórios existentes - ver Quadro 6. Estas duas captações localizam-se na zona nascente do Concelho e contribuem com uma percentagem de cerca de 20% para o total de água consumida.

Os três reservatórios, bem como o mesmo número de estações de bombagem, postos de cloragem/ETA e as condutas adutoras que ligam, constituem o sistema “em alta” de abastecimento de água atualmente existente no Concelho do Entroncamento. O sistema “em baixa” integra a rede de distribuição com um comprimento total de 62 000 metros - ver Quadro 5.

De acordo com a Proteção Civil do Entroncamento, a reserva de água, considerando a construção existente atualmente, é de 3 dias e de 3,5 dias se os furos não pararem o seu funcionamento. Segundo esta mesma fonte nunca existiu, até ao momento, um problema de escassez nítido,

admitindo-se no entanto que poderá não ser possível assegurar as pressões nos pontos mais elevados ou distantes.

Captações de águas subterrâneas	Designação	Profundidade	Nível	Nível	Profundidade
	AC5 (furo)		171	40m	29m
AC6 (furo)		83	31m	18m	53 m
Sistema adutor	Troço	Extensão (m)	Diâmetro (mm)	Material	
	ETAR – R. Grilo	3 000	160	PVC	
	Ligação à R.	500	200	PVC	
Reservatórios	Localização	Tipo de	Cota	Nº de Células	Capacidade
	Vaginhas	elevado	57	1	600
	Casal do Grilo	apoiado	86	4	4 000
	Alto do	elevado	59	1	300
Estações de Bombagem	Designação	N.º de grupos	N.º bombas em	Potência de funcionamento	
	AC5	1	1	34 KW	
	AC6	1	1	36,7 KW	
ETA's / Postos de Cloragem	Captação	Caudal máx.	Funcionamento	População	Controlo
	AC5	50 m3/hora	20 horas/dia	200 hab.	Não existe controlo na produção de
	AC6	54 m3/hora	19 horas/dia	3 000 hab.	

Quadro 6. Características do sistema de abastecimento de água “em alta” no Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento – Proteção Civil

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 382/99, de 22 de setembro, foram estabelecidas as normas e os critérios para a delimitação de perímetros de proteção de captações de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público. O perímetro de proteção é constituído por três zonas: zona de proteção imediata¹⁵, zona de proteção intermédia¹⁶ e zona de proteção alargada¹⁷.

Para as captações subterrâneas AC5 e AC6, da responsabilidade da Águas do Centro, S.A., agora integrada nas ADLVT "Águas de Lisboa de Vale do Tejo" foi elaborada uma proposta de perímetros de proteção aprovados e publicados em Diário da República, 1ª série - n.º 46 - de 7 de março de 2016, pela Portaria n.º 40/2016 de 7 de março. Na figura 23 encontra-se representada a localização das captações subterrâneas AC5 e AC6 e respetivas zonas de proteção alargada.

¹⁵ Zona de proteção imediata - área contígua à captação em que, para a proteção direta das instalações da captação e das águas captadas, todas as atividades são, por princípio, interditas;

¹⁶ Zona de proteção intermédia - área contígua exterior à ZPI, de extensão variável, tendo em conta as condições geológicas e estruturais do sistema aquífero, definida por forma a eliminar ou reduzir a poluição das águas subterrâneas, onde são interditas ou condicionadas as atividades e instalações suscetíveis de poluírem águas, quer por infiltração de poluentes, quer por poderem modificar o fluxo na captação;

¹⁷ Zona de proteção alargada - área contígua exterior à ZP intermédia, destinada a proteger as águas subterrâneas de poluentes persistentes, onde as atividades e instalações são interditas ou condicionadas em função do risco de poluição das águas, tendo em atenção a natureza dos terrenos atravessados, a natureza, quantidade e modo de emissão de poluentes.

Para além das captações de água para consumo humano, o Concelho do Entroncamento dispõe ainda de sete captações subterrâneas cuja água se destina exclusivamente à rega. Estas últimas são da responsabilidade da Câmara Municipal e encontram-se disseminadas pela metade nascente do Concelho.

A AdC, agora integrada nas AdLVT previa, no seu estudo de 2006, mencionado na "Nota Introdutória e Metodológica", a construção de um novo reservatório, do tipo apoiado, com uma capacidade de 2500 m³, assim como uma nova conduta adutora, do tipo gravítico em, com uma extensão de 5 600 metros e um diâmetro de 250 mm em FFD, para estabelecer a ligação entre o reservatório de Casal do Grilo e o novo reservatório.

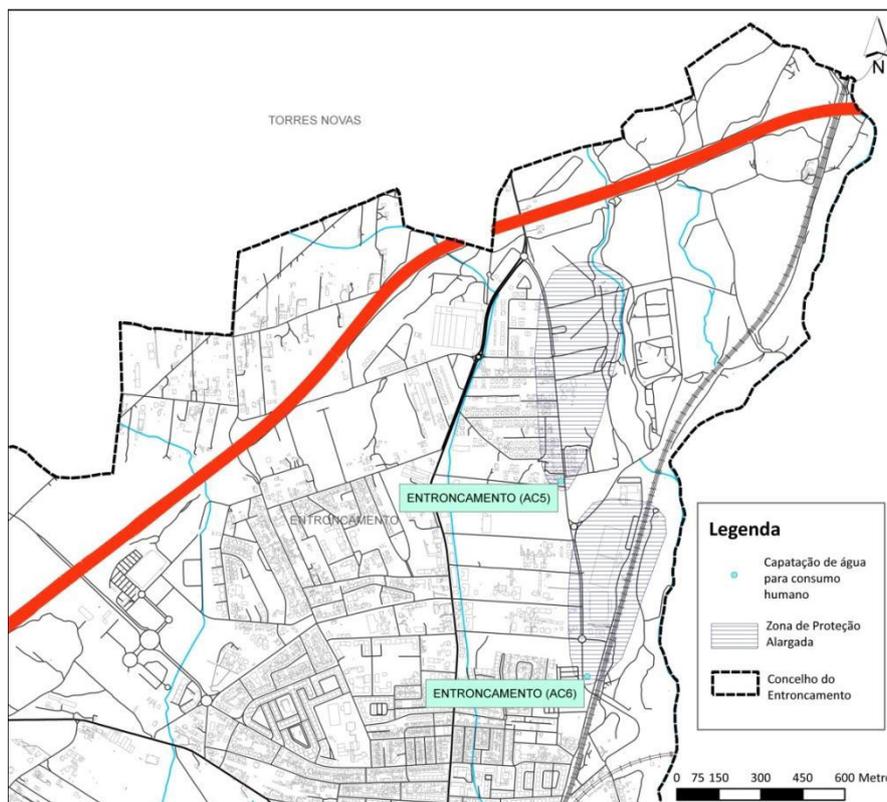


Figura 23. Perímetros de proteção propostos para as captações de água subterrânea no Entroncamento | Fonte: AdLVT.

2.2. DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

O sistema de drenagem e tratamento de águas residuais do Concelho do Entroncamento é constituído por uma rede de drenagem separativa com um comprimento total de 62 000 metros, duas estações elevatórias e duas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).

Este sistema permite um nível de atendimento de cerca de 99%. De acordo com a informação disponibilizada pelos serviços da autarquia, com a concessão do sistema “em alta” à Águas do Centro, agora integrada nas AdLVT, o sistema de drenagem funciona atualmente sem qualquer tipo de problema, registando-se apenas falhas no serviço em episódios de elevada pluviosidade, uma vez que ainda existem ligações ilegais de pluviais aos domésticos que criam entropia no sistema.

As ETAR atualmente em funcionamento são a ETAR municipal do Entroncamento, localizada junto ao limite sudeste da cidade do Entroncamento e a ETAR que serve a área industrial do Entroncamento e localizada junto a essa mesma área.

Redes de drenagem	
Comprimento Total	62 000 metros
N.º de estações elevatórias	2
Material	grés e pvc

Quadro 7. Características da rede de drenagem de águas residuais do Concelho do Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento

Salienta-se que fora da área industrial do Entroncamento existe apenas um estabelecimento industrial, a Soladrilho – Sociedade Cerâmica de Ladrilhos, SA, que tem a rede de águas residuais ligadas ao coletor municipal, pois foram equiparadas a domésticas.

Tem também águas residuais industriais tratadas, provenientes do separador de hidrocarbonetos afeto ao posto de abastecimento de gasóleo, em coletor de águas pluviais.

2.2.1. ETAR Municipal do Entroncamento

A ETAR municipal, construída durante a década de 70, dimensionada para 14.000 hab. e ampliada posteriormente na década de 80 para 19.800 e.p., atendendo a que a população abrangida ultrapassava já o limiar para o qual foi dimensionada, e que a sua ampliação (que permitiria o aumento da capacidade de resposta) não era viável dada a sua localização contígua à área urbana consolidada do Entroncamento e integrada na área de intervenção do Plano de Pormenor do Formigão, plenamente eficaz, foi recentemente encerrada e realocizada.

A nova ETAR localiza-se na área sul do Concelho, junto ao limite com o Concelho da Golegã, uma área caracterizada pela sua ocupação agrícola, evitando-se desta forma a proximidade deste tipo de infraestrutura ao aglomerado populacional, como se verificava com a antiga ETAR.

2.2.2. ETAR da Zona Industrial do Entroncamento

A ETAR da zona industrial do Entroncamento, localizada na peça gráfica n.º 15, efetua o tratamento do esgoto doméstico e industrial da zona industrial do Entroncamento, recorrendo aos seguintes processos de tratamento:

1. Elevação inicial
2. Decantação inicial
3. Tratamento secundário (tratamento biológico em SBR - tanque de arejamento em regime de arejamento prolongado e decantação secundária);
4. Elevação para descarga final

O meio recetor das descargas é a Ribeira do Borrvalho, sendo que o controlo analítico da qualidade das águas é realizado pela Águas de Lisboa de Vale do Tejo (AdLVT), anteriormente designada pela Águas do Centro, S.A. (AdC).

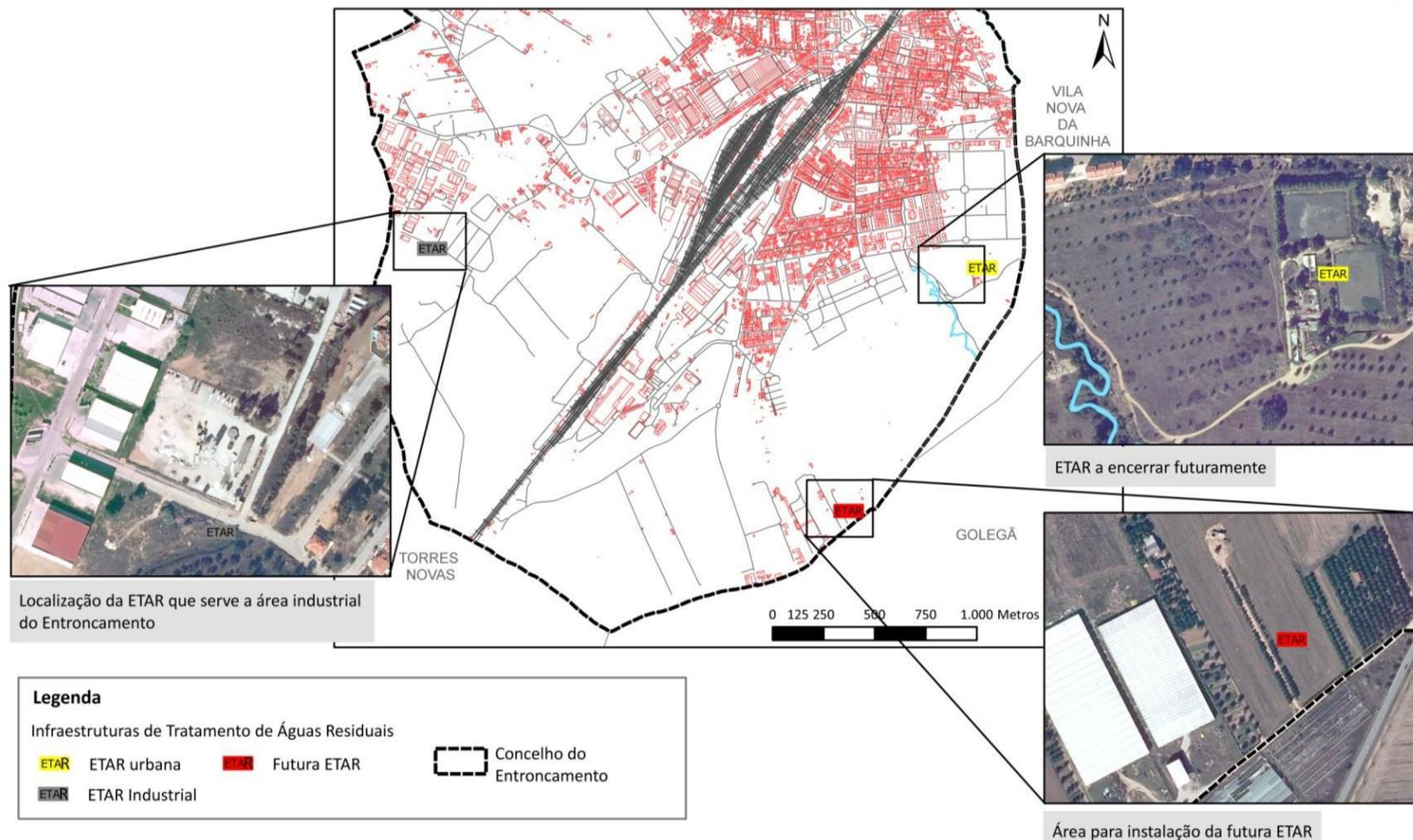


Figura 24. Localização das ETAR existentes no Concelho do Entroncamento e indicação do local previsto para a construção da futura ETAR | Fonte: CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CME;

3. RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

O Concelho do Entroncamento dispõe atualmente de dois tipos de recolha de resíduos sólidos: a recolha de resíduos sólidos urbanos não recicláveis (RSU) e a recolha seletiva.

A recolha de RSU é efetuada pelos serviços da Câmara Municipal do Entroncamento, cobre a totalidade do Concelho e funciona de modo satisfatório, com elevado nível de serviço prestado. A recolha é totalmente contentorizada, dispondo o município de recipientes de deposição coletiva (cerca de 653) espalhados pelo Concelho. O município é também responsável pela lavagem e desinfeção periódica dos contentores.

Após a sua recolha os RSU produzidos no Concelho têm como destino o Aterro Sanitário da RESITEJO, Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo¹⁸, localizado no Arrepiado, freguesia da Carregueira, concelho da Chamusca.

A recolha seletiva de papel/cartão, vidro, embalagens e pilhas é realizada pela RESITEJO nos pontos de recolha distribuídos pelo território concelhio, contabilizando-se um total de 121 ecopontos (subterrâneos e de superfície), para a recolha seletiva de papel/cartão, vidro e embalagens de plástico e metal, sendo que em 80 ecopontos existem também pilhões para a recolha de pilhas e baterias usadas. Além da recolha seletiva de resíduos sólidos o Concelho dispõe igualmente da recolha de óleos usados, possuindo para o efeito um total de 21 oleões dispersos pelas áreas de maior concentração populacional.

Os resíduos sólidos resultantes da recolha seletiva são transportados para a Estação de Triagem da RESITEJO¹⁹, localizada no EcoParque do Relvão, Carregueira, onde é realizada a triagem, enfardamento e armazenamento dos materiais, que posteriormente são enviados para as indústrias de reciclagem.

No que diz respeito às infraestruturas de gestão de resíduos, salienta-se o Ecocentro, estrutura que permite recolher seletivamente resíduos que pelas suas características ou dimensões não são passíveis de serem recolhidos nos ecopontos. O Município do Entroncamento partilha o ecocentro, localizado na EN 110, junto à zona industrial, com o Município de Vila Nova da Barquinha.

¹⁸ O Sistema de Gestão de Resíduos da RESITEJO entrou em funcionamento em maio de 1999, abrange a área geográfica dos concelhos de Alcanena, Chamusca, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Santarém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha. É constituído por 1 aterro sanitário, 1 estação de triagem, 3 unidades de transferência, 4 centros de transferência e 8 ecocentros.

¹⁹ Em funcionamento desde 2004.

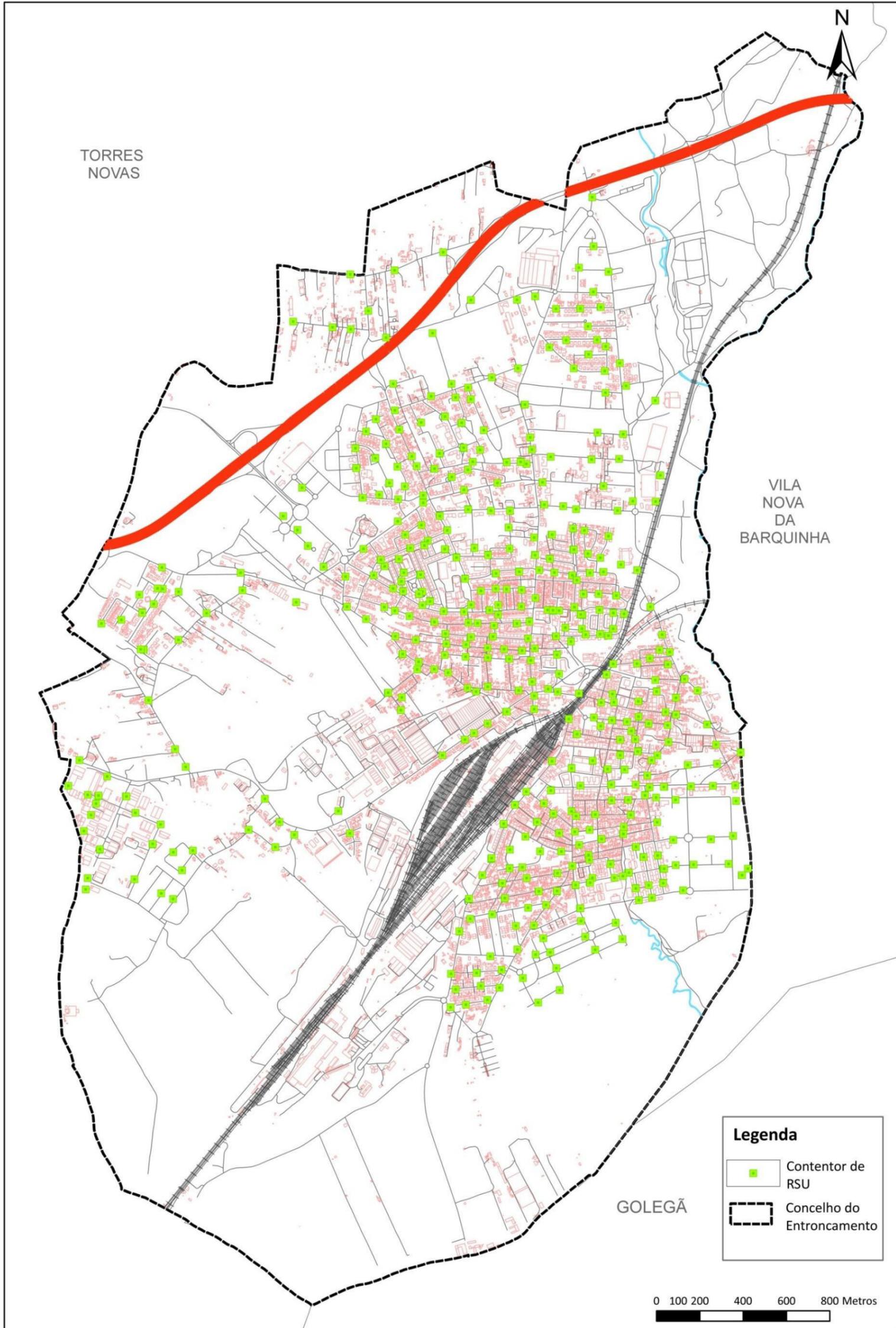


Figura 25. Localização dos contentores de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no Concelho do Entroncamento | Fonte: CME; CIMT, Cartografia de Base 1/10 000

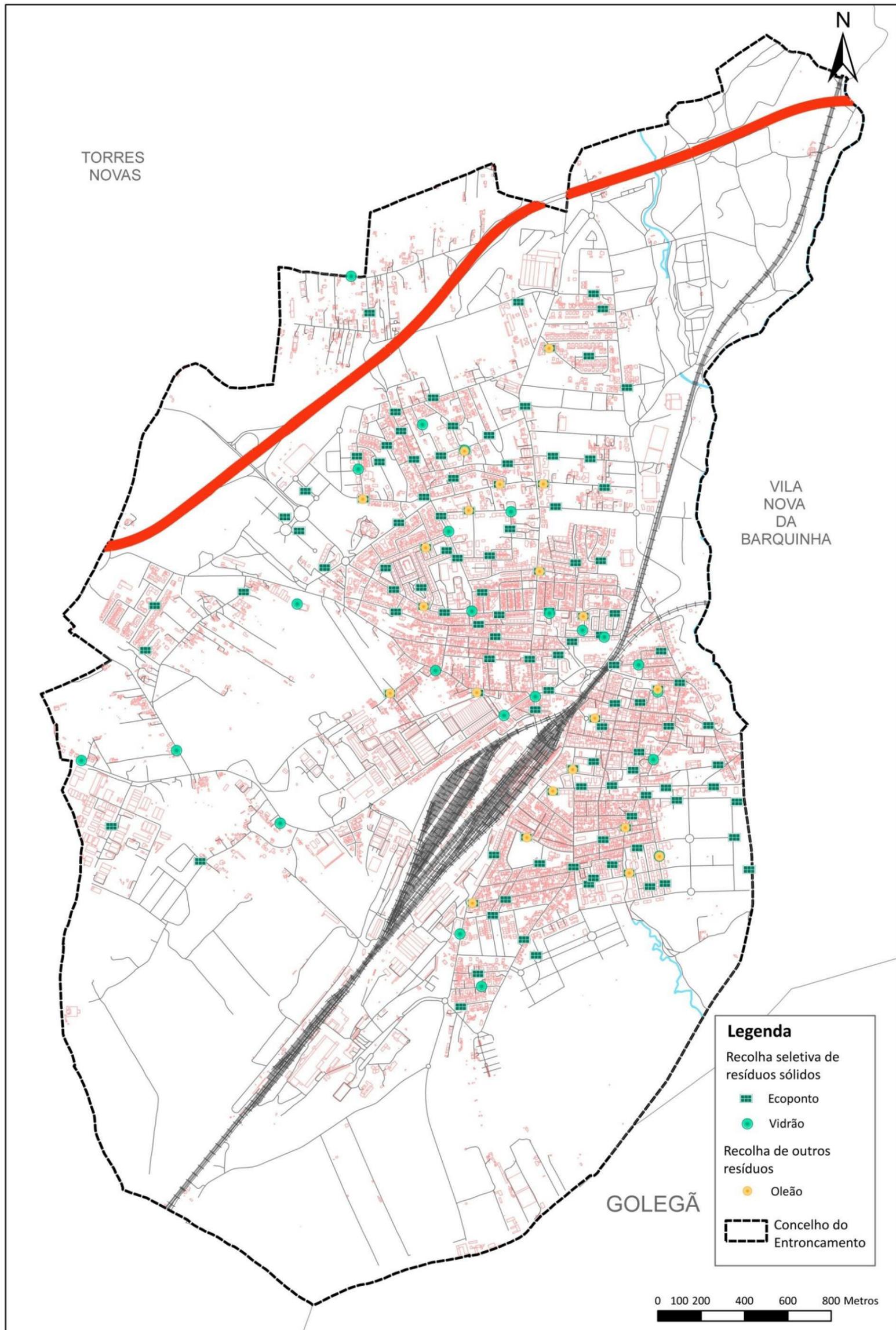


Figura 26. Localização dos pontos de recolha seletiva de resíduos no Concelho do Entroncamento | Fonte: CME; CIMT, Cartografia de Base 1/10 000

4. SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA DE COMBUSTÍVEIS

Em função da escala a que por norma são representados os PDM, tem-se adotado por questões gráficas mas, igualmente, atendendo às restrições sobre o uso e ocupação do território, identificar nas diversas peças gráficas que compõem os Planos, apenas as estruturas da rede nacional de transporte de energia elétrica em alta ou muito alta tensão. Estas redes são, na sua generalidade da responsabilidade da REN, S.A., pese embora também a EDP detenha redes destes níveis de Serviço.

O Concelho do Entroncamento é atravessado por duas linhas de alta tensão²⁰, uma que segue ao longo e sensivelmente em paralelo da A23, por tal no Norte do Concelho, outra que bordeja o limiar da área urbana consolidada a Sul e que tem como extrema a subestação que se situa junto à linha de caminho de ferro no Sul do Concelho. Tem ainda origem na subestação junto ao pavilhão municipal um conjunto de linhas, sendo ainda de referir um conjunto de estruturas na área industrial da cidade.

Conforme se encontra acima descrito, situam-se no Concelho duas subestações elétricas.²¹ Situa-se a norte do Concelho uma conduta de gasoduto que, em alguns pontos identificados na referida peça gráfica, cruzam o Concelho, situando-se na zona norte um local de depósito.

²⁰ Ver Planta 2.3 - Planta de Condicionantes Outras e Planta 15 - Planta dos Traçados de Infraestruturas

²¹ Ver Relatório 3 – Ocupação do solo, avaliação do PDM e dinâmica de licenciamento.

5. SISTEMA DE TELECOMUNICAÇÕES

Para além dos normais meios e estruturas que servem diretamente a população, com as comunicações facilitadas, de entre outros instrumentos, pela fibra ótica instalada em rede subterrânea de cabo, salienta-se no Concelho:

1. A instalação de uma central de fibra ótica;
2. A existência de uma central de telefones; e
3. Localização de diversas antenas emisoras de rádio e telemóvel.

Os elementos acima referidos constam em peça gráfica complementar, devendo-se ponderar em sede de condicionantes, representar aqueles que instituem servidão administrativa com escala suficiente para serem representados à escala 1:10000.

Equipamentos de Utilização Coletiva

CAP. V

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Os equipamentos de utilização coletiva (EUC) definem-se como as edificações e os espaços não edificados afetos à provisão de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades coletivas dos cidadãos, designadamente nos domínios da saúde, da educação, da cultura e do desporto, da justiça, da segurança social, da segurança pública e da proteção civil.²²

Os Equipamentos de Utilização Coletiva, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, devem ser identificados nos instrumentos de gestão territorial, sendo que a sua programação e planeamento têm tanto mais justificação quanto os equipamentos de utilização coletiva são hoje fundamentais à vivência das populações e à qualificação dos espaços urbanos²³.

Não obstante a dotação dos aglomerados em termos de Equipamentos de Utilização Coletiva, fundamentais às populações ser da responsabilidade da administração pública, podem coexistir também unidades cuja oferta é da iniciativa privada. Significa isto que a oferta de um determinado Equipamentos de Utilização Coletiva pode ser garantida não apenas por unidades de natureza pública, como também por unidades da iniciativa privada. De entre estas últimas distinguem-se as de natureza particular e as que se constituem como Instituições Públicas de Solidariedade Social (IPSS).

O planeamento e implementação das redes de equipamentos coletivos públicos têm revestido várias formas de atuação, contudo a articulação entre a Administração Central e a Local tem vindo a ser cada mais perspetivada, nomeadamente, através da elaboração de Cartas Municipais de determinado tipo de equipamento, sendo já muito comuns a Carta Escolar e a Carta Desportiva.²⁴

Não se substituindo à elaboração destes estudos e planos mais aprofundados, desenvolvidos em sede própria (Carta Escolar, Carta da Saúde, Carta Desportiva e Carta da Rede Social), o presente capítulo pretende caracterizar e identificar a rede de equipamentos de uso coletivo do Concelho do Entroncamento nos seguintes setores, os quais constituem uma adaptação aos constantes nas Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos, da DGT: Administração; Cultura; Desporto; Educação; Saúde; Segurança Pública; Solidariedade e Ação Social. A estes domínios acrescentou-se ainda um tópico relativo a outros equipamentos que não se enquadravam nas tipologias mencionadas.

²² Conceito constante no Decreto-Regulamentar n.º 9/2009, de 20 de maio, e equivalente às designações de *equipamentos ou equipamentos coletivos* utilizadas até à data em documentos relativos ao ordenamento do território.

²³ In Normas para a Programação e Caracterização dos Equipamentos Coletivos (2002), Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

²⁴ As Cartas Municipais constituem documentos de Planeamento Estratégico, definindo a localização, função, capacidade e forma de funcionamento dos equipamentos que no respetivo horizonte temporal irão ser necessários no município.

A análise efetuada visa, sobretudo, fornecer uma panorâmica global da situação presente, revertendo para este instrumento os aspetos relacionados com o padrão locativo dos diferentes EUC e a sua contribuição no modelo de organização espacial. A programação dos EUC é efetuada de acordo com as *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos*, da DGT. A análise é completada por peça gráfica complementar²⁵.

1.1. METODOLOGIA

A metodologia seguida na elaboração do presente volume baseou-se nas seguintes etapas:

- Recolha e tratamento da informação que se considerou pertinente em função de cada uma das tipologias de equipamentos de utilização coletiva em análise;
- Caracterização sistematizada da situação atual dos diversos EUC, com enfoque na sua localização e distribuição espacial, e sempre que possível ou aplicável em função do equipamento, na respetiva taxa de ocupação;
- Diagnóstico da situação existente atendendo às orientações constantes das Normas de Programação e Caracterização dos Equipamentos Coletivos.

Grande parte da informação de base utilizada foi gentilmente disponibilizada pelos diversos departamentos da Câmara Municipal do Entroncamento. Importa, contudo, ter em atenção alguns aspetos referentes ao período temporal e aos documentos consultados para a caracterização de algumas das tipologias de EUC.

- **Equipamentos Culturais e Equipamentos Desportivos**

O Concelho do Entroncamento dispõe de Carta de Equipamentos Culturais e Desportivos elaborada em 2002. Embora a mesma constitua uma boa base de trabalho para a caracterização quer dos equipamentos culturais, quer dos desportivos, a mesma encontra-se já desatualizada, pelo que a caracterização e diagnóstico constantes do presente relatório baseiam-se em dados georreferenciados disponibilizados pela Câmara Municipal – Serviços de Urbanismo.

- **Equipamentos de Ensino**

O Concelho dispõe de Carta Educativa, homologada em 30 de abril de 2008, a qual apresenta dados desatualizados, encontrando-se atualmente em processo de revisão. Perante esta situação, a caracterização atual da rede escolar concelhia foi efetuada com base em dados disponibilizados pelo Gabinete de Educação da Câmara Municipal, tendo-se estabelecido como período temporal de análise o ano letivo 2014/2015.

²⁵ Planta 11 - Equipamentos de Utilização Coletiva.

2. EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS

Os Equipamentos Administrativos traduzem um conceito de centralidade inerente aos serviços que prestam aos seus utilizadores e às vivências dos espaços públicos, o que lhes atribui um carácter simbólico e relevo social, que deverá ser ressaltado. Tratam-se igualmente de equipamentos com peso institucional que importa enumerar e ter em atenção numa análise da utilização do espaço público. Subdivide-se este capítulo em dois subcapítulos relativos aos diferentes níveis de administração existente no Entroncamento: a administração central e a administração local.

2.1. ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

No Concelho do Entroncamento localizam-se um conjunto de instalações, seguidamente identificadas, cuja função se inscreve na esfera de competências da Administração Central do Estado Português.²⁶ Na listagem seguinte enumeram-se os equipamentos/serviços da administração central localizados no Concelho e respetivas moradas.

Conservatória do Registo Predial e Civil

Avenida Doutor José E V Neves, Palácio da
Justiça
2330-066 Entroncamento

Repartição de Finanças

Avenida Doutor José E V Neves
2330 Entroncamento

Segurança Social

Rua Doutor Francisco M Brito
2330-223 Entroncamento

Tribunal da Comarca do Entroncamento

Avenida Doutor José E. V. Neves
2330-066 Entroncamento



Figura 27. Tribunal do Entroncamento | Fonte: www.google.pt

²⁶ A sua localização encontra-se representada na planta nº 11 – Equipamentos de Utilização Coletiva.

2.2. ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Os equipamentos relativos à administração local referem-se à Câmara e Assembleia Municipal e às duas juntas de freguesia do Concelho, conforme lista abaixo.

O edifício dos Paços do Concelho localiza-se no Lg. José Duarte Coelho, onde funcionam os departamentos camarários, à exceção do Urbanismo e dos serviços municipalizados de água, localizados noutros edifícios. A Assembleia Municipal localiza-se igualmente em edifício distinto.

Câmara Municipal – Edifício dos Paços do Concelho

Largo José Duarte Coelho
2330-078 Entroncamento

Assembleia Municipal

R. da Junta de Freguesia, nº 1, 1º
2330-114 Entroncamento

Junta de Freguesia de São João Batista

Largo José Duarte Coelho, Nº 8
2330-078 Entroncamento

Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima

Rua Dr. Francisco Mendes de Brito, s/n
2330-223 Entroncamento



Figura 28. Edifício da Junta de Freguesia de N. Sra. de Fátima | Fonte: CME

3. EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Entende-se por Equipamentos de Cultura e Recreio todas as instalações, públicas ou privadas, que se destinam intencionalmente à produção, preservação ou divulgação culturais, apresentando-se as redes de equipamentos culturais como fator de consolidação da vida cultural e de sensibilização e formação de públicos.

O presente capítulo tem por objetivo efetuar a caracterização e diagnóstico dos equipamentos culturais no Concelho, tendo por base dados atuais fornecidos pela CME, tendo-se optado por organizar os diversos equipamentos de acordo com a tipologia utilizada por norma nas Cartas de Equipamentos Culturais, onde se estipula três grandes grupos de equipamentos culturais: Equipamentos de Exposição e Consulta, Equipamentos de Espetáculo e Equipamentos Comunitários explicitados no quadro 8.

TIPOLOGIA DE EQUIPAMENTOS		
Exposição e Consulta	Espetáculo	Comunitários
Arquivos Bibliotecas Galerias de Arte Museus Salas de Exposição	Anfiteatros Auditórios Cineteatros Praça de Touros Salas de Teatro Salas de Cinema	Centros Culturais Coretos Espaços Multifuncionais Salas de Espetáculo Salas Polivalentes

Quadro 8. Classificação dos Equipamentos Culturais – Tipologias

O quadro 10 sistematiza por grupo de equipamento cultural e por freguesia, os equipamentos existentes no Concelho.

Tipologia de Equipamento	Designação	Freguesia
Exposição e Consulta	Biblioteca Municipal do Entroncamento	S. João Batista
	Centro Cultural	S. João Batista
	Museu Nacional Ferroviário (sede)	Nossa Sra. De Fátima
Espetáculo	Cineteatro S. João	S. João Batista
Comunitários	Associação Filarmónica e Cultural do Entroncamento	Nossa Sra. De Fátima

Quadro 9. Equipamentos Culturais no Concelho do Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento

O Concelho do Entroncamento possui cinco equipamentos que se destinam predominantemente à oferta cultural, concentrados na área central da cidade, logo na freguesia de S. João Batista.

Contudo situa-se exatamente na freguesia de N. Sra. De Fátima aquele que, de entre os equipamentos do Concelho, sobressai pela sua influência supra municipal: o Museu Nacional Ferroviário (sede).

Sublinha-se a oferta cultural dominante pois outros locais do Concelho oferecem, esporádica ou periodicamente, bens culturais; a título de exemplo, a sala da cultura do Pavilhão Municipal do Entroncamento, onde por exemplo já se realizou uma edição do Festival Nacional de Teatro Amador.

3.1. EQUIPAMENTOS DE EXPOSIÇÃO E CULTURA

3.1.1. Biblioteca Municipal do Entroncamento

A biblioteca municipal do Entroncamento ocupa um piso no edifício da Junta de Freguesia de S. João Batista, prestando o normal serviço de consulta de exemplares bibliográficos, para além de outras atividades tais como, conferências, sessões de leitura ou programas infantis.



Figura 29. Exterior das instalações da Biblioteca Municipal do Entroncamento | Fonte: www.allabourportugal.pt

O quadro normativo de equipamentos culturais e recreativos da DGT apenas apresenta critérios de programação para bibliotecas municipais (no nível concelhio), por tais, aplicáveis à presente instalação. Assim, um Concelho com um efetivo populacional que se situe entre os 20.000 e os 50.000 habitantes, como é o caso do Entroncamento, a área mínima a afetar a este serviço é de 1.150 m². A Biblioteca Municipal do Entroncamento, remodelada recentemente, tem cerca de 330 m², pelo que, resulta numa área abaixo do limiar mínimo constante nos critérios de programação da DGT.

3.1.2. Centro Cultural do Entroncamento

O Centro Cultural do Entroncamento ocupa um espaço de arquitetura comercial, onde esteve instalado o antigo mercado diário da cidade. É um espaço coberto, em ferro e vidro, onde antes existiu espaços próprios destinados a bancas de venda de peixe e legumes.



Figura 30. Exterior das instalações do Centro Cultural do Entroncamento | Fonte: CME

Inaugurado em 1991, situa-se na praça central da cidade em frente ao edifício dos Paços do Concelho, e tem uma sala principal que resulta num espaço polivalente com área de 380 m², com capacidade para 400 lugares sentados: 200 na plateia, 200 nas galerias e encontra-se equipada com meios audiovisuais. O Centro Cultural dispõe ainda de uma galeria de arte e de um espaço internet.

3.1.3. Museu Nacional Ferroviário

O Museu Nacional Ferroviário encontra-se detalhado no volume de património e turismo, pelo que se remete para o respetivo volume.



Figura 31. Fachada principal do Museu Nacional Ferroviário | Fonte: www.fmnf.pt

3.2. EQUIPAMENTOS DE ESPETÁCULOS

3.2.1. Cineteatro S. João

O Cineteatro ocupa um edifício criado de raiz para este fim, inaugurado em 24 de novembro de 1965 pela Companhia Nacional de Teatro. Este equipamento encontra-se encerrado desde janeiro de 2010 para obras de remodelação e modernização.



Figura 32. Fachada principal do Cineteatro S. João | Fonte: www.allaboutportugal.pt

O Cineteatro S. João foi adquirido pela Câmara Municipal em 1999. Tendo cessado a sua atividade regular em 1989, foi até 2010 utilizado pontualmente para atividades culturais e recreativas promovidas pela Câmara Municipal.

3.3. EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

3.3.1. Associação Filarmónica e Cultural do Entroncamento

Esta Associação é uma coletividade recreativa e cultural fundada a 20 de fevereiro de 1984, que tem um programa de atuações esporádicas para diversos públicos-alvo.

4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

4.1. INTRODUÇÃO

Sabendo-se que existe, cada vez mais, um aumento do número de praticantes desportivos surge a necessidade de construir um, também maior, número de instalações desportivas para que toda a população que pretende aderir à prática desportiva possa ser beneficiada, usufruindo das mesmas. Num esforço de acompanhar esta evolução e dotar o Concelho de um conjunto de equipamentos que possibilitem a satisfação das necessidades da população, o município do Entroncamento tem apostado na construção de diversas instalações desportivas de que são exemplo aquelas localizadas no Complexo do Parque do Bonito.

Para além dos equipamentos desportivos propriedade da CME, no presente capítulo enumeram-se igualmente aqueles que são propriedade de outras instituições. As Coletividades/Associações, caracterizadas pela sua maior capacidade de distribuição geográfica e de obter/gerar recursos, revelam-se, em muitos concelhos do país, determinantes na oferta de equipamentos desportivos e na participação dos munícipes nas atividades desportivas, culturais e de lazer. O papel destas instituições no Concelho do Entroncamento não é tão relevante em resultado da dimensão geográfica e da divisão administrativa que o caracterizam.

Nos termos do disposto no DL n.º 141/2009, de 16 de junho, que estabelece o regime jurídico das instalações desportivas de uso público *“entende -se por instalação desportiva o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas, que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para os serviços de apoio e instalações complementares”*²⁷.

Neste mesmo diploma, são definidas as seguintes tipologias de instalações desportivas:

- a) Instalações desportivas de base, que se subdividem em instalações recreativas e instalações formativas;
- b) Instalações desportivas especializadas ou mono disciplinares;
- c) Instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo.

Embora se encontre em vigor o DL supra mencionado, no presente relatório opta-se por utilizar a tipologia constante no diploma anterior (D.L. n.º 317/97, de 2 de novembro), na medida em que é neste que se baseiam as Normas de Caracterização e Programação de Equipamentos da DGT²⁸, documento programador que será utilizado em fases ulteriores do processo de revisão do PDME.

²⁷ Cf. dispõe o art. 2.º do DL n.º 141/2009, de 16 de junho.

²⁸ Nas Normas de Caracterização e Programação de Equipamentos da DGT é recomendada a superfície útil por habitante para cada tipologia de equipamento.

Assim, de forma a ir ao encontro do estabelecido nas Normas de Programação de Equipamentos da DGT agrupou-se os equipamentos de acordo com as tipologias constantes naquele documento:

- Grandes Campos de Jogos
- Pequenos Campos de jogos
- Pavilhões e Salas de Desporto
- Piscinas

4.2. SISTEMATIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS SITUADOS DO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO

O quadro seguinte sistematiza os equipamentos desportivos existentes no Concelho do Entroncamento, dividindo-os pelas tipologias acima mencionadas. No quadro 16 enumeram-se outras instalações desportivas que, por que se encontrem afetas a outros serviços prestados (eg. Funcionalidade desportiva integrada em equipamento escolar) não podem ser consideradas no âmbito da programação de equipamentos desportivos.

Tipologia	Designação	Descrição	Localização/Freguesia	
Grandes Campos de Jogos	Campo de Futebol	Campo de Futebol do Bonito – Relvado	Complexo Desportivo Municipal do Bonito – Freguesia de Nossa Sr.ª de Fátima	
		Campo de Futebol do Bonito nº 2 (Treinos futebol de 11) – Relva Sintética		
		Campos de Futebol de 7 do Bonito – Relva Sintética		
Pequenos Campos de Jogos	Campo de ténis	Campo de Ténis Municipal do Entroncamento (3 campos)	S. João Batista	
	Skate Parque	Parque Radical para prática de skate		
	Campo de ténis	Campo de Ténis		
	Campo Polidesportivo (Descoberto)		Polidesportivo do Entroncamento	Nossa Sr.ª de Fátima
			Polidesportivo do Casal Saldanha	
Polidesportivo do Bonito				
Polidesportivo (R. Coronel António Batista)				
Pavilhões e Salas de Desporto	Pavilhão Desportivo	Pavilhão Desportivo Municipal do Entroncamento (junto ao Complexo Desportivo)	Nossa Sr.ª de Fátima	
		Pavilhão Desportivo da União de Futebol do Entroncamento	S. João Batista	
Piscinas	Piscina coberta / ao ar livre	Piscina Municipal do Entroncamento – Piscinas com cobertura amovível: Tanque infantil; piscina de aprendizagem (16x6 m.) e piscina desportiva (25x16,67 m.)	Complexo Desportivo Municipal do Entroncamento – Nossa Sr.ª de Fátima	

Quadro 10. Equipamentos Desportivos no Concelho do Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento (2012)

Uma análise dos equipamentos desportivos existentes no Concelho permite concluir que, em termos numéricos, os mais representativos são os pequenos campos de jogos, que integram campos de ténis, skate parque e polidesportivos, sendo também esta tipologia de equipamentos que, consequentemente, apresenta uma maior distribuição espacial pelo território municipal.

Instalação Desportiva	Entidade Proprietária	Entidade Gestora
Freguesia de São João Batista		
Pavilhão desportivo da CP	CP	
Pavilhão Desportivo da EB 2,3 Ruy Andrade	Direção Geral de Estabelecimentos Escolares	EB 2,3 Ruy Andrade
Campo de futebol da EB 2,3 Ruy Andrade		
Freguesia de Nossa Sr.ª de Fátima		
Campo de Futebol	Ministério da Defesa Nacional	
Campo de Ténis		
Polidesportivo da Escola Secundária do Entroncamento	Direção Geral de Estabelecimentos Escolares	Escola Secundária do Entroncamento

Quadro 11. Outras instalações desportivas no Concelho do Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento (2012)

Espacialmente, verifica-se uma maior concentração dos equipamentos na freguesia de Nossa Sr.ª de Fátima, facto que resulta essencialmente da localização nesta freguesia do Complexo Desportivo Municipal do Entroncamento, o qual integra diversos equipamentos desportivos, mas também da existência de alguns pequenos campos de jogos (polidesportivos e campo de ténis) disseminados pela freguesia. Importa salientar que as áreas de carácter rural encontram-se desprovidas deste tipo de equipamentos, sendo que os existentes concentram-se no aglomerado urbano.

O Complexo Desportivo Municipal do Entroncamento, localizado na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, próximo ao Parque do Bonito – ver figura 33 - integra os seguintes equipamentos desportivos: campo de futebol relvado (dimensões de 100,3 m x 58,3 m) com área coberta de bancadas para cerca de 600 espectadores e as infraestruturas necessárias para o apoio à modalidade a que está destinado; campo de futebol de 5 (relva sintética), dois campos de futebol de relva sintética (futebol de 7 e de 11); três campos de ténis; parque radical (skate); ginásio ao ar livre, pista de atletismo, tabelas de basquetebol, piscinas municipais e ciclovia. Integrado neste complexo está igualmente o Pavilhão Desportivo Municipal do Entroncamento.

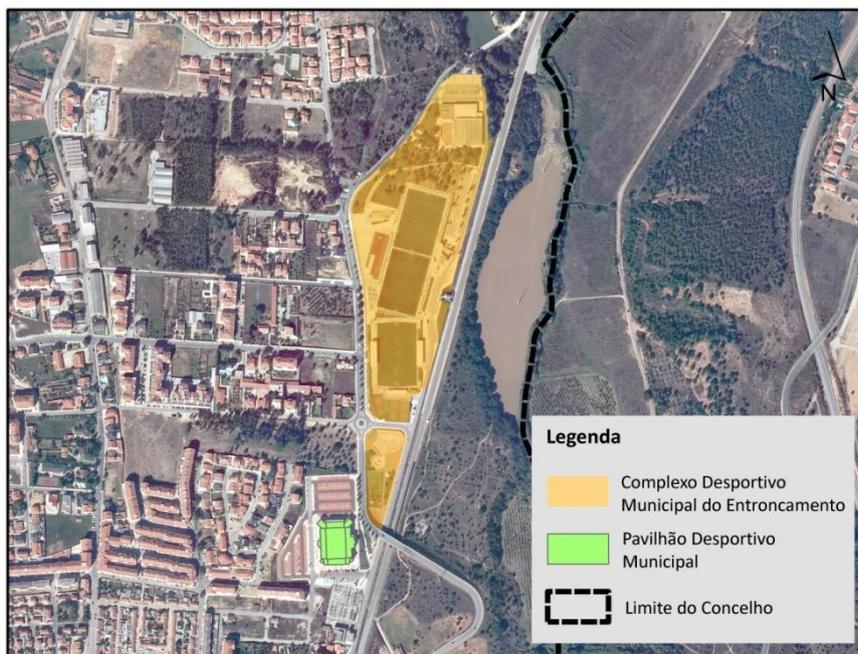


Figura 33. Localização do Complexo desportivo do Bonito sobre ortofotomapa | Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento

A ciclovia tem uma extensão total de 2 560 metros, que se desenvolve entre o Complexo Desportivo do Bonito e a Av. Villier sur Marne²⁹ - ver figura 34.³⁰



Figura 34. Traçado e perspetivas da ciclovia do Entroncamento | Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento

O quadro 12 sintetiza as diversas associações/grupos recreativos e/ou desportivos existentes. Algumas delas possuem instalações que funcionam como sede, à qual se encontram por vezes agregadas pequenas salas polivalentes ou de espetáculos, pelo que se podem mesmo designar de equipamentos de associativismo.

²⁹ Ver percurso na Planta 11 – Equipamentos de Utilização Coletiva

³⁰ Ver capítulo relativo aos modos suaves de transporte.

Associações e Clubes no concelho do Entroncamento | Fonte: CME

Associação / Clube	Freguesia
A.P.U.N.V. Associação para uma Nova vida	São João Batista
Academia Cultural Recreativa de Dança do Entroncamento, Associação CRDJE	São João Batista
Agrupamento 542 do Corpo Nacional de Escutas	São João Batista
Agrupamento Alpha Escola E.B. 2/3 Ciclos Dr. Ruy d' Andrade	São João Batista
Associação de Amigos do Museu Nacional Ferroviário – AMF	São João Batista
Associação de Militares na Reserva e Reforma	São João Batista
Associação de Modelismo “Os Pikuinhas”	São João Batista
Associação de Patinagem do Ribatejo	São João Batista
Associação de Pais Encarregados de Educação da Escola EB1 n°2	São João Batista
Associação de Radioamadores do Entroncamento	São João Batista
Associação do Grupo 84 dos Escuteiros de Portugal	São João Batista
Associação Filarmónica e Cultural do Entroncamento	São João Batista
Associação Sócio-Cultural para o Desenvolvimento TRENDIRIVIR	São João Batista
Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento	São João Batista
Bombeiros Voluntários do Entroncamento	São João Batista
CÁRITAS Paroquial da Sagrada Família do Entroncamento	São João Batista
Casa do Benfica do Entroncamento	São João Batista
Centro Cultural Recreativo do Casal do Grilo	São João Batista
Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento – CERE	São João Batista
Centro Social Paroquial do Entroncamento	São João Batista
Clube Amador de Desportos do Entroncamento – CADE	São João Batista
Clube Amador de Pesca do Entroncamento – CAPE	São João Batista
Clube Columbófilo Asas do Entroncamento	São João Batista
Clube de Campismo do Entroncamento	São João Batista
Clube de Lazer, Aventura e Competição do Entroncamento – CLAC	São João Batista
Clube Ornitófilo Ribatejano	Nossa Senhora de Fátima
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	São João Batista
Companhia da Bicharada - Associação Protetora de Animais do Entroncamento	São João Batista
Companhia de Teatro Pouca Terra	Nossa Senhora de Fátima
Concelho Executivo da Escola Secundária do Entroncamento	São João Batista
Encoprof Associação de Professores	São João Batista
Escola Profissional Gustavo Eiffel	São João Batista
Fator J – Associação	São João Batista
Fundação Museu Nacional Ferroviário	Nossa Senhora de Fátima
Grupo Recreativo 1º de outubro de 1911 (Vulgo Parafuso)	São João Batista
J.T. Dance Academy (Tiago)	São João Batista
Moto clube “Os Fenómenos do Entroncamento”	São João Batista
Núcleo Sportinguista do Entroncamento	São João Batista
Orfeão do Entroncamento	São João Batista
Paróquia da Sagrada Família do Entroncamento - Fábrica da Igreja	São João Batista
Rotary Clube do Entroncamento	Nossa Senhora de Fátima
União Futebol do Entroncamento	São João Batista

Quadro 12. Equipamentos Associativos do Concelho do Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento (2012)

4.3. ANÁLISE DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO ENTRONCAMENTO COM BASE NAS NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS

As Normas de Programação de Equipamentos Coletivos (DGT) estabelecem critérios de população base e de localização de equipamentos desportivos, sistematizados no quadro 13³¹.

À semelhança das restantes tipologias de equipamentos, não se pretende no presente documento apresentar a programação de equipamentos de utilização coletiva, a qual será objeto de tratamento específico em fase posterior do trabalho da revisão do PDM.

De idêntica forma, atendendo aos objetivos de um PDM e às orientações do PROTOVT relativas aos equipamentos, pretende-se tão-somente identificar as dotações de equipamentos existentes. Isto porque, uma análise profunda do nível de saturação dos equipamentos encontra sede própria nas respetivas Cartas, entrando-se com tantos outros parâmetros tais como os restantes constantes no documento normativo da DGT, mas igualmente os anseios da população ou o estado de conservação dos equipamentos atuais.

Tipo de equipamento	Área de Influência	População Base (Mínimo)
Grandes Campos de Jogos	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	2 500 habitantes
Pistas de Atletismo	2 a 4 Km a pé ; 15 a 20 minutos em transportes públicos	7 500 habitantes
Pequenos Campos de Jogos	0,5 a 1 km a pé ; 5 minutos em transportes públicos	800 habitantes
Pavilhões e Salas de Desporto	2 a 4 km a pé ; 15 a 30 minutos em transportes públicos	3 000 habitantes
Piscinas Cobertas	2 a 4 km a pé ; 15 a 30 minutos em transportes públicos	5 000 habitantes
Piscinas ao Ar livre	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	7 500 Habitantes

Quadro 13. Critérios de Previsão de Equipamentos Desportivos | Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos (DGT)

Não são considerados ainda outros critérios como a área de influência, nem são aplicados critérios de dimensionamento.

Afigura-se que existe um *deficit* de equipamentos desportivos em todas as tipologias consideradas. Contudo, a aplicação de outros critérios tais como, a área de influência, a dimensão do concelho e a concentração de grande parte da população num único aglomerado urbano, induz-se que a carência de equipamentos não será, de forma alguma, tão significativa – ver quadro 14.

³¹ Este tipo de Equipamento não é incluído na análise do presente capítulo, atendendo às especificidades constantes nas normas da DGT.

Tipo de equipamento	Dotação existente (n.º)	Dotação necessária para cumprimento do normativo da DGT (n.º)
Grandes Campos de Jogos	3	8
Pistas de Atletismo	1*	3
Pequenos Campos de Jogos	10	25
Pavilhões e Salas de Desporto	2	7
Piscinas Cobertas	2	4
Piscinas ao Ar livre		3

* A pista existente não se conforma com as normas de equipamentos desportivos dado que não possui o comprimento mínimo para uma pista reduzida (250m).

Quadro 14. Dotação de equipamentos face ao normativo da DGT | Fonte: CM Entroncamento

5. EQUIPAMENTOS DE ENSINO

5.1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei, n.º 7/2003, de 15 de janeiro, e no que concerne ao diagnóstico da rede de equipamentos educativos, deve-se ter em conta, antes de mais, o estudo exposto nas Cartas Educativas. Contudo, a Carta Educativa do Entroncamento, homologada em 30 de abril de 2008, encontra-se desatualizada e atualmente em fase de revisão, e porque da mesma resultou já uma reorganização da rede escolar que trouxe alterações significativas na rede, com a abertura de novos estabelecimentos de ensino e com o encerramento de outros, como se explicita nos subcapítulos seguintes. Neste contexto optou-se por efetuar uma caracterização da situação atual da rede escolar concelhia, com base em dados disponibilizados pela Divisão de Educação relativos ao ano letivo de 2014/2015.

Os estabelecimentos encontram-se devidamente assinalados em peça gráfica complementar ao presente relatório.³²

Os diversos estabelecimentos de ensino privado, transversais a diferentes níveis de ensino, desde que não constituam parceria com o Estado, não são considerados no presente documento, uma vez que não podem ser considerados ulteriormente como variável a considerar na programação de equipamentos, assim como, salvo situações devidamente fundamentadas, não são marcados como espaço de equipamento na Planta de Ordenamento.

³² Ver Planta 11 – Equipamentos de Utilização Coletiva

5.2. AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

O DL n.º 115/98 de 4 de maio, cria os Agrupamentos de Escolas e define-os, no n.º 1 do artigo 5.º, como:

“uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis de ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum, com vista à realização das seguintes atividades: a) Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica; b) Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social; c) Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos; d) Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma; e) Valorizar e enquadrar experiências em curso. (...)”

No artigo 6.º do mesmo diploma são enunciados os princípios gerais sobre os Agrupamentos de Escolas, dos quais se destacam os seguintes, mais diretamente relacionados com a distribuição espacial:

- 1) A constituição de agrupamentos de escola considera, entre outros, critérios relativos à existência de projetos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa; (...)*
- 3) O agrupamento de escolas integra estabelecimentos de educação e de ensino de um mesmo concelho (...);*
- 4) No processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir-se que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.*

Em consequência da reduzida dimensão geográfica do Concelho do Entroncamento, os equipamentos de ensino municipais agregam-se num único agrupamento de escolas, o Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, cuja constituição se encontra discriminada no quadro 15.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CIDADE DO ENTRONCAMENTO	
Nível de Ensino	Estabelecimento de Ensino
Pré-escolar	Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andresen Jardim de Infância da Escola Básica da Zona Verde Jardim de Infância da Escola Básica do Bonito Jardim de Infância da Escola Básica António Gedeão
1º Ciclo E.B.	Escola Básica da Zona Verde Escola Básica do Bonito Escola Básica António Gedeão
2º / 3º Ciclos E.B.	EB 2,3 Dr. Ruy de Andrade

Quadro 15. Agrupamentos de Escolas (Ano Letivo 2014-2015) | Fonte: Setor da Educação da CME

5.3. EQUIPAMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Tal como acontece em muitos outros concelhos do país, no Concelho do Entroncamento a oferta de equipamentos de ensino pré-escolar resulta da complementaridade entre as redes pública e privada (que inclui a rede solidária e a particular), assumindo um papel bastante significativo as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) – ver quadro 16. No ano letivo 2014/2015 existem no Concelho quatro Jardins de Infância da rede pública e outros três da rede solidária. A estes acrescem outros três da rede particular, os quais, por serem propriedade particular, não são considerados na programação de equipamentos.

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Rede Pública	Rede Privada (Solidária)
Nossa Sr.ª de Fátima	Jardim de Infância Norte – Sophia de Mello Breyner	✓	
	Jardim de Infância da Escola Básica do Bonito	✓	
São João Batista	Jardim de Infância da Escola Básica da Zona Verde	✓	
	Jardim de Infância da Escola Básica António Gedeão	✓	
	Jardim de Infância do Centro Social Paroquial		✓
	Jardim de Infância da Encoprof		✓
	Jardim de Infância João de Deus		✓

Quadro 16. Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar (Ano Letivo 2014-2015) | Fonte: Setor da Educação da CME

No ano letivo 2014/2015 encontravam-se inscritos nos Jardins de Infância das redes pública e solidária um total de 531 alunos, dos quais 67% na rede pública e 33% na solidária. Destes valores pode-se concluir -claramente o papel relevante das IPSS no ensino pré-escolar no município.

Considerando a capacidade máxima de cada estabelecimento em funcionamento no ano letivo 2014/2015, constata-se que o município tem uma capacidade instalada para o ensino pré-escolar de alunos, sendo a taxa de ocupação atual de 78,67% - - ver quadro 17.

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Nº de alunos	Capacidade Máxima	Taxa de Ocupação (%)
Nossa Sr.ª de Fátima	Jardim de Infância Norte – Sophia de Mello Breyner	161	200	80,5
	Jardim de Infância da Escola Básica do Bonito	40	50	80,00
São João Batista	Jardim de Infância da Escola Básica António Gedeão	65	75	86,7
	Jardim de Infância da Escola Básica da Zona Verde	90	100	90,00
	Jardim de Infância do Centro Social Paroquial	111	150	74,00
	Jardim de Infância da Encoprof	20	25	80
	Jardim de Infância João de Deus	44	75	58,7
TOTAL		531	675	78,67

Quadro 17. Número de alunos inscritos e capacidade máxima dos estabelecimentos de ensino pré-escolar (Ano Letivo 2014-2015) | Fonte: Setor da Educação da CME



Figura 35. Jardim de Infância da Escola Básica da Zona Verde | Fonte: CM Entroncamento

5.4. EQUIPAMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Ao definir o Ensino Básico como universal, obrigatório e gratuito, a Lei de Bases do Sistema Educativo veio implicar o reequacionamento dos critérios normativos de ordenamento da rede escolar e da tipologia de edifícios escolares rejeitando-se a vinculação exclusiva das instalações a um único nível de ensino.³³ Este princípio que pretende evitar a vinculação dos edifícios a um único nível de ensino tem vindo a ser posto em prática pelas Direções Regionais de Educação, como forma de rentabilizar o parque escolar através de uma melhor gestão de espaços que entretanto foram ficando subocupados devido ao decréscimo de frequência, verificada com maior incidência no 1º Ciclo do ensino básico.



Figura 36. Escola Básica do Bonito | Fonte: CM Entroncamento

No reordenamento e requalificação do parque escolar do Entroncamento foi construído um novo Edifício Escolar, designado por Escola Básica do Bonito, com 19 salas. Esta estrutura educativa obedece ao novo conceito de Escola, que integra num mesmo espaço e sob a mesma gestão, um Jardim de Infância com duas salas de atividades e dezassete salas de aula destinadas a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este novo Edifício Escolar substitui as Escolas Básicas do 1.º Ciclo n.º 2 e Escola Básica das Tílias, n.º 3.

³³ O Despacho 33/ME/91 consagra a tipologia de estabelecimentos apresentada no documento anteriormente referido: (...) na nova organização da rede escolar e nas novas construções escolares a tipologia que deve ser privilegiada e promovida é aquela que corresponde à organização do ensino de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a saber a Escola Básica de 1º, 2º e 3º ciclos com jardim de infância, à qual se poderá chamar escola básica integrada – EB1,2,3/JI.

Estabelecimentos EB1	Alunos Inscritos	Nº de salas	Capacidade Máxima	Taxa de Ocupação (%)
Escola Básica da Zona Verde	244	16	416	58,65
Escola Básica do Bonito	280	17	442	63,35
Escola Básica António Gedeão	128	8	208	61,54
TOTAL	652	41	1066	61,16

Encontra-se a negrito o valor que se considera corresponder à taxa de ocupação do estabelecimento de ensino atendendo ao número de alunos inscritos e à capacidade máxima.

Quadro 18. N. de Alunos e Capacidade Máxima dos Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo (2014-2015) | Fonte: Setor da Educação da CME

Os três estabelecimentos de ensino básico do 1º ciclo encontram-se distribuídos equitativamente pelas duas freguesias que constituem o concelho destacando-se, em termos de número de alunos inscritos, as Escolas Básicas da Zona Verde e do Bonito, com um total de 244 e 280 alunos respetivamente.

A capacidade máxima dos estabelecimentos varia com a existência de alunos com necessidades educativas especiais.³⁴

A taxa de ocupação das EB1 do Concelho é de 61,16%.

5.4.1. Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) têm como objetivo promover e consolidar a formação dos alunos, complementando o currículo escolar. Todas as EB1 do Concelho oferecem atividades de enriquecimento curricular, sendo que, de acordo com a informação disponível, são disponibilizadas as mesmas atividades nos diversos estabelecimentos de ensino, de seguida identificadas: atividade física e desportiva, ensino do inglês e expressões artísticas.

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Nº de alunos inscritos
Nossa Sr.ª de Fátima	Escola Básica do Bonito	208
São João Batista	Escola Básica da Zona Verde	175
	Escola Básica António Gedeão	107

Quadro 19. Alunos inscritos nas Atividades de enriquecimento curricular do 1º Ciclo do E.B. (2014-2015) | Fonte: Setor da Educação da CME

³⁴ Nas turmas com alunos que tenham necessidades educativas especiais o número máximo de alunos é de 20. Sempre que não haja alunos com estas especificidades, as turmas podem ter até 26 alunos.

5.5. EQUIPAMENTOS DE ENSINO DO 2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DO ENSINO SECUNDÁRIO

A instrução do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico destina-se essencialmente à faixa etária dos 10 aos 15 anos, correspondendo aos níveis de ensino do 5º ao 9º ano de escolaridade, enquanto o ensino secundário destina-se às faixas etárias posteriores.

No Entroncamento estes níveis de ensino são lecionados em 2 estabelecimentos da rede pública: EB 2,3 Dr. Ruy de Andrade e Escola Secundária com 3º ciclo do Entroncamento. Nestes estabelecimentos estavam inscritos, no ano letivo de 2014/2015, um total de 1807 alunos, distribuídos por 80 salas.

Estabelecimento de Ensino	Ano Letivo 2014/2015			Capacidade Máxima		Taxa de Ocupação (%) (nº de alunos)
	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Salas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	
EB 2, 3 Dr. Ruy d'Andrade	689	31	37	800	35	86,13
Escola Secundária com 3º ciclo do Entroncamento	1118	45	51	1200	48	93,17
TOTAL	1807	76	80	2000	83	90,35

Quadro 20. N.º de Alunos e Capacidade Máxima nas Escolas do E.B. do 2º e 3º ciclo e Ensino Secundário | Fonte: Divisão de Educação da CME

A taxa média de ocupação do estabelecimento de ensino do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, considerando o número de alunos, é de 90,35%, encontrando-se portanto muito próximo de atingir a sua capacidade máxima.



Figura 37. Escola Básica Dr. Ruy d'Andrade | Fonte: CM Entroncamento

No âmbito do Acordo de Colaboração, celebrado entre a Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) e a Câmara Municipal do Entroncamento, para a substituição da Escola Básica Ruy de Andrade, o Município do Entroncamento deliberou, em reunião realizada em 05 de julho de

2011, proceder à aprovação e abertura de um procedimento de concurso público para a empreitada de “Execução da Nova Escola EB 2/3 Dr. Ruy D’Andrade”.

A nova Escola Básica Ruy de Andrade oferece uma série de infraestruturas que se coadunam com o conceito de bem-estar e conforto, como sejam salas para alunos, salas para professores, secretaria, auditório, gabinetes diversos, biblioteca escolar, mais salas de aula e salas específicas para o ensino da Música e das Artes, remodelação do pavilhão, entre outras alterações, com o objetivo de proporcionar maior comodidade e melhor funcionalidade a toda a comunidade escolar.



Figura 38. Fachada frontal da Escola Secundária do Entroncamento | Fonte: CM Entroncamento (2013)

No Concelho do Entroncamento o ensino secundário é lecionado apenas na Escola Secundária com 3º ciclo do Entroncamento, localizada na freguesia de Nossa Sr.ª de Fátima, a qual apresenta uma taxa de ocupação de 93.7 % no ano letivo 2014/2015 – ver Quadro 20, encontrando-se assim muito próxima de atingir a sua capacidade máxima.

6. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

6.1. INTRODUÇÃO

Pretende-se no presente capítulo enumerar os equipamentos de saúde localizados no Concelho do Entroncamento, caracterizando-os nomeadamente quanto à prestação de serviço ao Concelho no contexto das redes de cuidados de saúde primária e secundária.

Rede de Cuidados Primários

A rede de Cuidados de Saúde Primários é constituída por Centros de Saúde (C.S), unidades que prestam cuidados de prevenção primária³⁵, secundária³⁶ e terciária³⁷.

Com o objetivo de melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde, os centros de saúde dispõem de unidades mais pequenas, designadas por extensões, de influência local (servindo uma freguesia) ou supra local (quando afeta mais do que uma freguesia).

Rede de Cuidados Secundários

A rede de Cuidados de Saúde Secundários é constituída por Hospitais Especializados e por Hospitais Gerais (Centrais, Distritais Gerais e Distritais de Nível I).

Salienta-se por fim que a localização dos equipamentos de saúde encontram-se patentes em peça gráfica complementar ao presente relatório.³⁸ É igualmente relatada a caracterização da oferta do serviço de farmácias no Concelho do Entroncamento (pese embora o facto de que as mesmas são de natureza privada), uma vez que as normas de programação da DGT estabelecem regras claras para o seu licenciamento.

³⁵ Promoção e educação para a saúde.

³⁶ Diagnóstico, tratamento e referência para os cuidados secundário.

³⁷ Reabilitação

³⁸ Ver Planta 11 – Equipamentos de Utilização Coletiva

6.2. SISTEMATIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE SITUADOS DO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO

O Concelho do Entroncamento não integra qualquer equipamento hospitalar público, sendo servido pelo Centro Hospitalar de Tomar, e dentro deste tem como hospital de referência o Hospital Rainha Santa Isabel - Torres Novas, que constitui uma das três unidades que integram aquele Centro.

Quanto às unidades de cuidados primários, existe no Concelho um Centro de Saúde o qual se integra no Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo³⁹. A rede concelhia de equipamentos de saúde, se atendermos somente aos equipamentos públicos, é composta apenas pelo Centro de Saúde do Entroncamento, localizado na freguesia de Nossa Sr.ª de Fátima, pese embora o mesmo edifício albergue a Unidade de Saúde Familiar Locomotiva - USF e a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados - UCSP. A USF Locomotiva constitui uma das unidades de saúde que evoluíram a partir da estrutura do antigo Centro de Saúde do Entroncamento, após a reforma dos Cuidados de Saúde Primários.

Não incluídos na rede pública, existem duas unidades privadas, ambas da Santa Casa da Misericórdia, de especial relevância e com uma área de influência regional:

- o Hospital São João Batista, situado junto ao extremo Leste do Concelho;
- a Unidade de Cuidados Continuados, a funcionar desde dezembro de 2010, integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.



1. Unidade de Cuidados Continuados



2. Hospital São João Batista

Figura 39. Equipamentos de saúde da Rede Privada (Hospital São João Batista e Unidade de Cuidados Continuados) propriedade da Santa Casa da Misericórdia | Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento

³⁹ O Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo que integra a generalidade dos Concelhos abrangidos por aquela sub-região.



Figura 40. Fachada Lateral da Unidade de Cuidados Continuados do Entroncamento | Extraído de <http://www.ramoscatarino.pt>

Contrariamente ao que acontece noutros municípios, no Entroncamento não se verifica a ocorrência de extensões do Centro Saúde, facto que se justificará essencialmente pela sua dimensão espacial.

USF do Entroncamento	
N.º de Médicos	8
N.º de Enfermeiros:	8
N.º Médio de Consultas / Dia	250
N.º Total de Utentes Servidos	14 819
N.º Total de Utentes frequentadores	14645
Utentes Com médico de família	14 645
Utentes Sem médico de família	174

Quadro 21. Recursos Humanos, nº de consultas e de utentes no Centro de Saúde do Entroncamento em 2011 | Fonte: ACES Médio Tejo

A UCSP do Entroncamento serve um total de 7 058 utentes e efetua uma média de 80 consultas por dia.

UCSP do Entroncamento	
N.º de Médicos	4
N.º de Enfermeiros:	4
N.º Médio de Consultas / Dia	80
N.º Total de Utentes Servidos	7 058
N.º Total de Utentes frequentadores	6 138
Utentes Com médico de família	6 123
Utentes Sem médico de família	15

Quadro 22. Recursos Humanos, nº de consultas e de utentes na UCSP do Entroncamento em 2011 | Fonte: ACES Médio Tejo

Salienta-se que o número de utentes referenciados nos quadros sem médicos de família, de acordo com as informações prestadas no âmbito da elaboração do presente relatório, é por opção dos mesmos, não se verificando uma insuficiência de recursos humanos disponíveis, relativamente aos médicos. As instalações encontram-se em bom estado de conservação.

6.3. FARMÁCIAS

As farmácias, apesar de serem de iniciativa privada, são serviços para os quais existem normas de localização⁴⁰ com o objetivo de assegurar a cobertura do maior número possível de utentes, assim como encontram-se definidas normas de programação de equipamentos pela DGT.

O Concelho do Entroncamento dispõe de um total de quatro farmácias, distribuídas essencialmente pelas áreas mais centrais da cidade do Entroncamento. Enumeram-se de seguida as farmácias existentes no concelho e respetiva localização.

Farmácia Almeida Gonçalves

Rua Porfírio Rodrigues, n.º 14
2330 Entroncamento

Farmácia António Lucas

Av. Dr. José Eduardo Vítor da Neves
2330-066 Entroncamento

Farmácia Carlos Pereira Lucas

Rua Almirante Reis n.º 32,
2330-099 Entroncamento

Farmácia Carvalho

Rua 5 de Outubro,
2330 Entroncamento

⁴⁰ Portaria n.º 1430/2007, de 2 de novembro.

6.4. ANÁLISE DA REDE DE EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NO ENTRONCAMENTO COM BASE NAS NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS

Importa agora analisar a oferta de equipamentos de saúde no Concelho face aos critérios constantes nas Normas de Programação de Equipamentos Coletivos. Constata-se que, atendendo à população base para um ECS (4 000 habitantes) o concelho deveria dispor de várias extensões, contudo considerando as características dimensionais e de distribuição espacial da população no território concelhio, a existência de várias ECS seria uma dotação de equipamentos e saúde excessiva.

Não obstante, há que ter em atenção o défice de médicos no Centro de Saúde e questionar se as instalações existentes possuem condições/capacidade para albergar um número de médicos que permita dar resposta à procura real (nº de utentes inscritos).

Assim em fases ulteriores dever-se-á atender ao horizonte temporal do PDM e ponderar se estes equipamentos se encontram ajustados aos vários cenários demográficos, atendendo perspectivas de crescimento demográfico estimadas.

Relativamente às farmácias, encontram-se estabelecidos nas normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos os seguintes parâmetros:

1. Capitação não inferior a 6000 habitantes;
2. Não se encontrar instalada nenhuma farmácia na área delimitada por uma circunferência de 250 m de raio, não podendo haver sobreposição de áreas.

7. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

7.1. INTRODUÇÃO

Os equipamentos considerados no âmbito da segurança pública consideram os edifícios de apoio às forças da ordem que visam a manutenção da referida segurança e ordem pública, sejam eles PSP ou GNR, assim como, são incluídos os equipamentos de apoio aos bombeiros.

Sublinha-se desde já que por força da dimensão do aglomerado do Entroncamento, a força de segurança presente no Concelho é a PSP.

Contribuem igualmente para a segurança pública as Corporações de Bombeiros. Estas inserem-se no Associativismo Voluntário e só nos aglomerados com uma população superior a 100 000 habitantes é que legalmente é exigido um Corpo de Bombeiros Profissionais. O enquadramento jurídico dos Corpos de Bombeiros está definido pelo Decreto nº 295/2000, de 17 de novembro.

7.2. SISTEMATIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA SITUADOS DO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO

Analisam-se de seguida os equipamentos de segurança pública existentes no Concelho do Entroncamento: esquadra da PSP do Entroncamento e quartel dos Bombeiros. Estes equipamentos encontram-se devidamente assinalados em peça gráfica complementar ao presente relatório técnico.⁴¹

7.2.1. Esquadra da PSP do Entroncamento

O Concelho do Entroncamento dispõe de uma esquadra da PSP, que tem como área de influência a totalidade do Concelho do Entroncamento e possui um total de 45 efetivos.

De acordo com os critérios de localização, constantes nas Normas para a Programação e Caracterização dos Equipamentos Coletivos, as instalações das forças de segurança devem localizar-se numa área com acessos fáceis e diretos a eixos rodoviários principais, e que permita boa visibilidade para a garantia de condições de segurança e de defesa das instalações.

⁴¹ Ver Planta 11 - Equipamentos de Utilização Coletiva



Figura 41. Localização da Esquadra da PSP do Entroncamento sobre ortofotomapa | Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento

A Esquadra da PSP do Entroncamento localiza-se na freguesia de São João Batista, na Rua 5 de Outubro, n.º 52 – 54. Trata-se de uma via de sentido único, situada na área central da cidade do Entroncamento. De acordo com informações fornecidas pela PSP as atuais instalações da esquadra não têm condições para albergar os serviços e os efetivos, pelo que o ideal seria a construção de uma nova esquadra, com uma área com cerca de 2 000 m².

7.2.2. Quartel dos Bombeiros

No concelho do Entroncamento existe um único quartel de bombeiros, onde desenvolve a sua atividade a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Entroncamento, com atuação nas áreas de prestação de serviços de saúde, de proteção civil e do combate a incêndios e um total de 54 efetivos ao serviço. A área de influência do quartel é a totalidade do Concelho do Entroncamento, que se localiza na freguesia de São João Batista, na Rua Brigadeiro Lino Dias Valente, n.º16.

Os critérios de localização dos quartéis de bombeiros constantes nas Normas de Programação e Caracterização de Equipamentos são os seguintes:

- “Os terrenos deverão ser convenientemente escolhidos em relação aos aglomerados, de forma a permitir uma rápida movimentação das viaturas;
- A configuração do terreno deverá ser tanto quanto possível regular, sem grandes diferenças de nível entre os extremos.”



Figura 42. Localização do quartel dos Bombeiros sobre ortofotomapa | Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento

Numa análise da localização do quartel verifica-se que o mesmo ocupa a totalidade de um quarteirão, situado junto ao viaduto Eugénio Dias Poitout o que permite transpor facilmente a linha de caminho de ferro e, conseqüentemente, considera-se que o quartel se encontra num local de boa acessibilidade.

7.3. ANÁLISE DA REDE DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ENTRONCAMENTO COM BASE NAS NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS

Num contexto qualitativo, atendendo às acessibilidades preferidas para a localização da tipologia de equipamentos em apreço, constatou-se já que a localização da esquadra da PSP condiciona a sua atuação, situação inversa à do quartel dos bombeiros, facto que deve ser ponderado em sede própria.

Verifica-se igualmente que o número de efetivos da esquadra da PSP fica aquém do rácio desejável apontado pelas Normas que é de 1 agente por 350 a 400 habitantes, o que baliza a força em cerca de 50 a 57 agentes.

Relativamente aos critérios para os quartéis de bombeiros, para um Concelho com população entre os 20.000 e os 40.000 habitantes, é desejável a instalação de um quartel de bombeiros com área de construção aproximada de 1.550 m² em área de terreno de 3.000 m². Não dispõe a equipa de dados que no momento nos permita aferir o cumprimento destas balizas.

8. EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

8.1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 17/2000, de 8 de agosto, que aprova as bases gerais do sistema de solidariedade e de segurança social, define como objetivos de ação social:

- A promoção da segurança socioeconómica dos indivíduos e das famílias;
- O desenvolvimento e integração comunitários;
- A garantia da cobertura das situações de pobreza, disfunção, marginalização e de exclusão sociais, tendo em vista a sua prevenção e erradicação, dirigindo-se especialmente aos grupos de cidadãos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos.

O exercício de ação social é efetuado diretamente pelo estado, através da utilização de serviços e equipamentos públicos ou em cooperação com as entidades cooperativas, sociais e privadas não lucrativas, designadamente, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), cujo estatuto foi aprovado pelo Decreto-Lei nº 119/93, de 25 de fevereiro e o regime de cooperação estabelecido no Despacho Normativo nº 75/92, de 20 de maio.

O desenvolvimento dos serviços e equipamentos sociais perspetiva-se no sentido de concorrer para a cobertura equitativa do País, eliminando lacunas e assimetrias, prevenindo as sobreposições de apoios e ainda no sentido de promover uma maior harmonização das respostas sociais e valorizar as parcerias, constituídas por entidades públicas e particulares.

Neste sentido, o alargamento progressivo da cobertura dos concelhos com rede social tem em conta o princípio do planeamento com o objetivo da adoção de um plano social que vincule a Administração Central, Regional e Local e as instituições.

Estes equipamentos encontram-se devidamente assinalados em peça gráfica complementar ao presente relatório técnico.⁴²

8.2. SISTEMATIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL SITUADOS NO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO

Os equipamentos de Solidariedade e Ação Social existentes no Concelho centram-se em dois grandes eixos de atuação, o de apoio à população idosa e o de apoio à infância e apoiam-se, sobretudo, em ambos os casos, em associações/instituições da rede solidária e na rede particular.

⁴² Ver Planta 11 - Equipamentos de Utilização Coletiva

Para o apoio à infância e juventude o Concelho dispõe de três equipamentos da rede solidária: o Centro Social Paroquial e o Jardim de Infância da Graça, ambos com as valências de creche e ATL (Atividades de Tempos Livres), e o Jardim de Infância João de Deus apenas com a valência de creche. Nestes equipamentos estão inscritos, no ano de 2012, um total de 125 utentes na valência de creche.

Instituição/Entidades da Rede Solidária	Nº de utentes inscritos	
	Creche	ATL
Centro Social Paroquial do Entroncamento	65	47
Jardim de Infância João de Deus	35	--
Jardim da Graça	25	38
Total	125	85

Quadro 23. Instituições que prestam serviços de apoio à infância e juventude e número de utentes inscritos em cada valência | Fonte: CME

Os equipamentos de apoio à população idosa são prestados no Concelho por quatro unidades de apoio a idosos. A valência de Lar de 3ª idade encontra-se em três destas unidades, uma delas, o Lar Fernando Eiró Gomes, exclusivamente dedicada a essa função. Esta é, aliás, a valência que acumula no concelho um maior número de utentes inscritos (199) bem como a que se encontra presente num maior número de unidades/instituições. Os serviços de apoio domiciliário são prestados por duas unidades (131 inscrições) e a de centro de convívio por uma unidade.

Instituições/Entidades	Valências			
	Apoio Domiciliário	Centro de Convívio	Centro de dia	Lar de 3ª Idade
Centro de Convívio da Terceira Idade do Município	--	✓	--	--
Lar da Santa Casa da Misericórdia	✓	--	✓	✓
Lar Fernando Eiró Gomes	--	--	--	✓
Associação dos Lares ferroviários - Lar do Entroncamento	✓	--	✓	✓

Quadro 24. Instituições que Prestam Serviços de Apoio aos Idosos e respetivas valências | Fonte: CME



Figura 43. Lar Fernando Eiró Gomes | Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento



Figura 44. Lar da Santa Casa da Misericórdia | Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento

Instituição/Entidades	Utentes Inscritos por valência			
	Apoio Domiciliário	Centro de Convívio	Centro de Dia	Lar de 3ª Idade
Centro de Convívio da Terceira Idade do Município	---	100*	---	---
Lar da Santa Casa da Misericórdia	80	---	35	60
Lar Fernando Eiró Gomes	---	---	---	56
Associação dos Lares ferroviários – Lar do Entroncamento	40 / 11**	---	25	83
Total	131	100	60	199

* Capacidade do Centro de Convívio

** 40 utentes inscritos no apoio domiciliário e 11 utentes inscritos no apoio domiciliário integrado.

Quadro 25. Número de utentes por valência nas Instituições de Apoio a Idosos (2012) | Fonte: CME

O Concelho dispõe ainda de outros equipamentos de solidariedade e ação social, nas áreas do apoio à família e comunidade e do apoio a pessoas com deficiência, a saber:

- Associação Sociocultural para o Desenvolvimento TRENDIRIVIR (apoio social a crianças carenciadas)
- Cáritas Paroquial da Sagrada Família do Entroncamento (apoio a famílias carenciadas)
- Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento - CERE (presta apoio a crianças e adultos com necessidades especiais, integrando as seguintes valências: valência educacional, centro de apoio ocupacional, valência de intervenção precoce e unidade de apoio temporário em residência)
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

8.2. ANÁLISE DA REDE DE EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL NO ENTRONCAMENTO COM BASE NAS NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS

Este tipo de equipamento não será objeto de sequente análise de programação de equipamentos coletivos, pois estão antes de mais, condicionados à apreciação da situação social da população ou de extratos da mesma, sendo norma que a população base seja absolutamente variável.

Por tal, não é aqui apontada uma análise síntese desta tipologia de equipamentos, por ser matéria que deve encontrar sede própria que ultrapassa os âmbitos e objetivos de um PDM, mais ainda quando são equipamentos que, na sua maior parte se situam em meio urbano consolidado e para os quais por norma não é necessária efetuar reserva de solo.

9. OUTROS EQUIPAMENTOS

9.1. INTRODUÇÃO

Embora não se possam incluir em nenhuma das tipologias de equipamentos de utilização coletiva analisadas nos capítulos anteriores, existem alguns equipamentos localizados no Concelho que é pertinente referenciar, sendo aplicáveis normas de programação a alguns dos mesmos.

- Cemitério
- Recinto Multiusos
- ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária
- Escola de Música do Orfeão do Entroncamento
- Parques Verdes Urbanos
- Escola Profissional Gustave Eiffel

Estes equipamentos encontram-se devidamente assinalados em peça gráfica complementar ao presente relatório técnico.⁴³

9.2. CEMITÉRIO

O Concelho do Entroncamento dispõe de um único cemitério, localizado na freguesia de São João Batista a sul da área urbana consolidada. De acordo com a informação disponível na CME este cemitério terá já atingido a sua capacidade máxima (3094 corpos) encontrando-se com uma taxa de ocupação de aproximadamente 100 %. O Concelho não dispõe neste momento de qualquer área destinada a um novo equipamento deste tipo pelo será de prever, em sede desta revisão do PDM, a ampliação do cemitério existente (caso tal seja possível) ou uma área para construção de um novo cemitério.

9.3. RECINTO MULTIUSOS

O recinto multiusos do Entroncamento é uma área com cerca de 15 000 m² de terreno que se estende junto à Estrada Nacional 365, na fronteira entre o Entroncamento e Vila Nova da Barquinha. Trata-se de um espaço inaugurado em 2006, destinado à realização de mercados, feiras, exposições, espetáculos e outros eventos.

⁴³ Ver Planta 11 - Equipamentos de Utilização Coletiva



Figura 45. Localização sobre ortofotomapa do recinto multiusos do Entroncamento | Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento

9.4. ESER - ESCOLA DE SEGURANÇA E EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

Localizada na freguesia de Nossa Sr.^a de Fátima, na Rua dos Ferroviários, a ESER do Entroncamento entrou em funcionamento em junho de 2011 e pretende ser um espaço de aprendizagem sobre procedimentos de prevenção e segurança.



Figura 46. Localização sobre ortofotomapa da ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária | Fonte: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento



Figura 47. Imagens da ESER do Entroncamento | Fonte: Portal da Educação (<http://portal.entroncamento.maiseducacao.pt>)

9.5. ESCOLA DE MÚSICA DO ORFEÃO DO ENTRONCAMENTO

O Orfeão do Entroncamento é uma associação, com vinte anos de existência (o Grupo Coral do Orfeão do Entroncamento foi fundado em janeiro de 1988, na Associação Filarmónica e Cultural do Entroncamento tendo-se constituído como associação independente em 1990), que gere duas atividades distintas: a Escola de Música e o Grupo Coral, contando ainda com diversas atuações anualmente. As instalações situam-se na Rua 5 de Outubro, N° 101 - 1° Esq.

9.6. PARQUES VERDES URBANOS

São considerados três parques verdes urbanos na cidade do Entroncamento, atendendo à dimensão e relevância de vivência comunitária: o Parque do Bonito, o Jardim do Entroncamento e o Parque José Pereira Caldas.



Figura 48. Perspetiva do Parque José Pereira Caldas | Fonte: www.Entroncamentoonline.pt

9.7. ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL

A Escola Profissional Gustave Eiffel - EPGE- nasceu em meados da década de 80, e encontra-se instalada num conjunto de cidades portuguesas, entre as quais o Entroncamento. De acordo com a página oficial desta instituição, pretende-se promover o desenvolvimento e consolidação de um modelo - o do Ensino Profissional, em que a atividade educativa/formativa que desenvolve visa, em primeira linha, a formação integral do jovem que conclui o 7.º ou o 9.º ano de escolaridade, preparando-o para um desempenho profissional. A EPGE tem contribuído ainda para a formação de adultos em diferentes áreas e níveis.



Figura 49. Fachada da Escola Profissional Gustave Eiffel | Fonte: <http://www.gustaveeiffel.pt/>

Habitação

CAP. VI

1. INTRODUÇÃO

O presente volume tem por objetivo caracterizar o parque habitacional do Concelho do Entroncamento procurando, deste modo, aferir acerca da evolução do mesmo e das condições de habitabilidade no município, assim como verificar, de uma forma global, as condições de ajustamento entre a oferta e a procura de habitação no horizonte do Plano Diretor Municipal em revisão.

No quadro de uma estratégia regional de consolidação das áreas urbanas e de contenção dos perímetros urbanos, esta é uma análise fundamental cujas conclusões terão de ser tidas, necessariamente, em consideração aquando da definição do(s) perímetro(s) urbano(s) do Entroncamento no presente processo de revisão do PDM e da classificação e qualificação do solo.

A organização deste volume de caracterização do parque habitacional foi estruturada em função de dois grandes eixos, os quais procuram entender a problemática habitacional:

- A oferta, que compreende a caracterização/diagnóstico do parque habitacional;
- A procura, que compreende o estudo das condições habitacionais avaliadas a partir dos respetivos ocupantes.

Concedeu-se especial importância à utilização de dados atuais, de forma a efetuar uma caracterização o mais próximo possível da realidade, bem como à utilização de referenciais geográficos de comparação à escala regional (Médio Tejo).

2. PARQUE HABITACIONAL - CARATERÍSTICAS DE OCUPAÇÃO

2.1. INTRODUÇÃO

Começando por traçar um retrato geral da paisagem edificada e do parque habitacional do Concelho do Entroncamento é possível salientar desde logo um povoamento concelhio muito particular, constituído por um único núcleo urbano, que ocupa uma boa parte do território municipal, em redor do qual ocorrem áreas de caráter mais rural com construção mais ou menos dispersa, arrabaldes deste núcleo. É portanto um Concelho de paisagem predominantemente urbana, exceto nessas áreas envolventes mais afastadas da cidade, como é o caso da área a NO do IP6.

O padrão construtivo predominante é o plurifamiliar na área central da cidade do Entroncamento, o unifamiliar na área urbana envolvente ao centro e o unifamiliar rural/semiurbana nas áreas envolventes, aqui assente em área cadastral de maior dimensão.

O presente capítulo encontra-se organizado nas temáticas descritas na epígrafe, efetuando-se em cada uma delas uma análise transversal, da escala de enquadramento regional à escala das subsecções estatísticas, sempre que haja dados disponíveis e suficientes para tal.

2.2. EDIFÍCIOS E ALOJAMENTOS

De acordo com os resultados dos Censos 2011, constata-se que o Concelho do Entroncamento totalizava, naquele ano, 4.150 edifícios, o que significa um aumento de cerca de 12,9 % relativamente a 2001. Este acréscimo revela-se superior ao verificado na região do Médio Tejo (9,3 %) e vai ao encontro do aumento populacional que tem ocorrido neste Concelho.

Área Geográfica	Edifícios		Alojamentos		Relação Aloj./Edifícios 2011
	2001/2011 (%)	2011 (Nº)	2001/2011 (%)	2011 (Nº)	
Médio Tejo	9,3	107 291	12,6	137 712	1,3
Entroncamento	12,9	4 150	22,8	10 715	2,6
S. João Batista	---	1 581	---	4 445	2,8
N. Sr.ª de Fátima	---	2 569	---	6 270	2,4

Quadro 26. Evolução do número de edifícios e de alojamentos (2001/2011) | Fonte: INE, Censos 2001, 2011

O acréscimo do número de edifícios no Concelho foi acompanhado por um aumento, ainda mais significativo, do número de alojamentos, cerca de 22,8% relativamente a 2001 (valor significativamente mais elevado que a taxa de variação registada na sub-região do Médio Tejo, 12,6%). Este desfasamento entre o acréscimo de edifícios e de alojamentos é, por si só, indicativo de uma crescente adoção de tipologias de edifícios de habitação plurifamiliar, em detrimento da unifamiliar, e resultou num aumento do número médio de alojamentos por edifício (2,4 em 2001 e 2,6 em 2011).

De salientar que a relação entre o número de alojamentos e o número de edifícios no Concelho do Entroncamento era, em 2011, cerca de duas vezes mais elevada que a registada na sub-região (1,3 alojamentos/edifício) onde se insere o Concelho, facto que se justifica pelo caráter urbano deste município e pelos padrões de construção associados ao mesmo.

Persiste também, em resultado da análise destes dados, verificar a concentração continua que se tem sentido nas últimas décadas da população nos centros urbanos e, deste facto resulta maior proporção relativa de aumento do número de edifícios e, sobretudo, alojamentos em meio urbano.

Da análise das figuras seguintes, onde se representa o número de edifícios e de alojamentos nas secções estatísticas de cada uma das freguesias do Concelho, conclui-se o seguinte:

1. A maior concentração de alojamento plurifamiliar nas secções do centro da cidade do Entroncamento, visível graficamente na maior diferença entre a barra de alojamentos e de edifícios;
2. As secções envolventes ao centro tradicional, pese embora com maior peso do alojamento em edifícios unifamiliares, pela maior dimensão territorial e, igualmente, pela natureza de

ocupação, com menos usos distintos do residencial em comparação às áreas centrais, tem já o maior número de alojamentos, na generalidade.

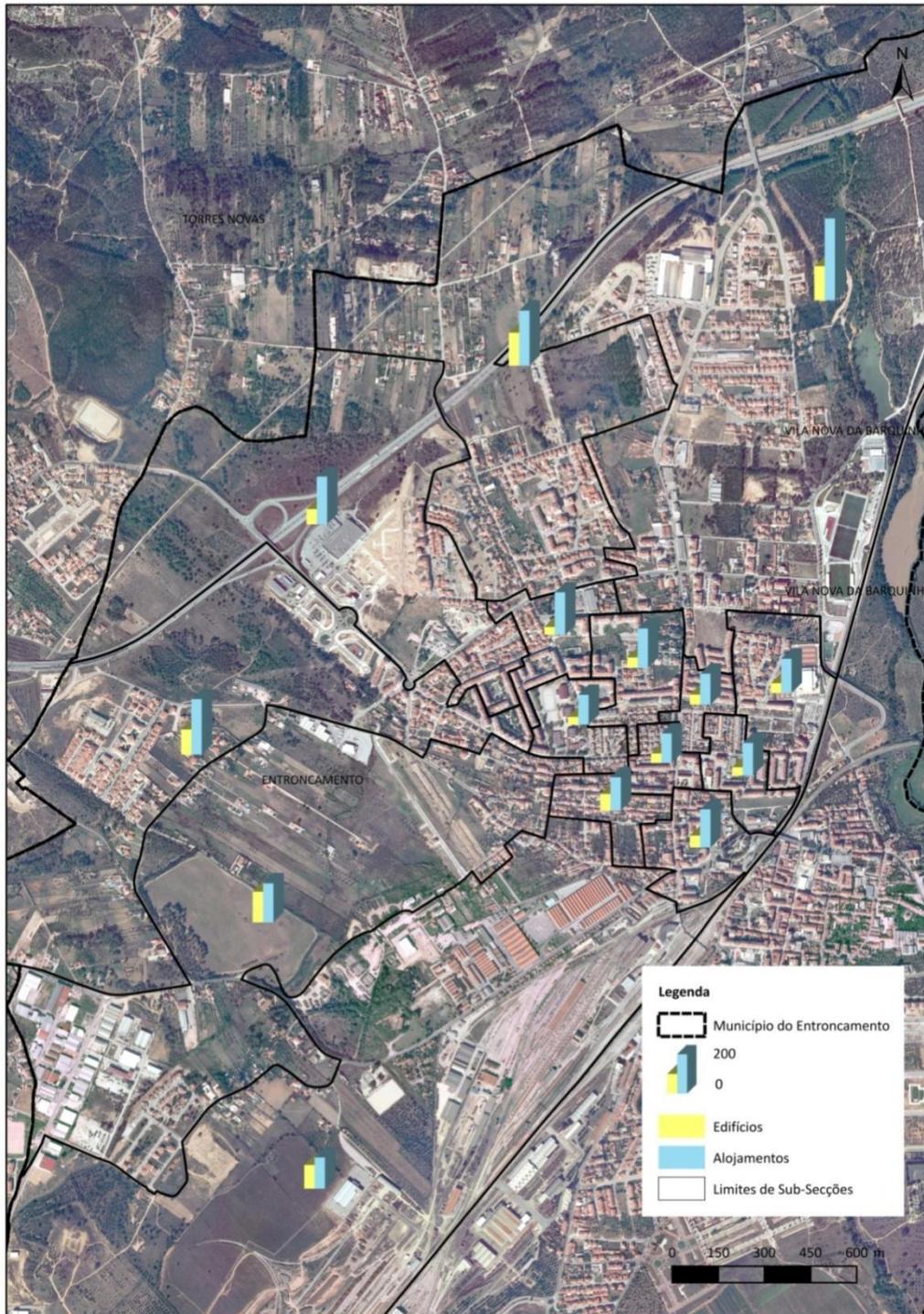


Figura 50. Número de edifícios e de alojamentos nas secções estatísticas da freguesia de Nossa Sr.ª de Fátima, em 2011 | Fontes: INE, Censos 2011; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento



Figura 51. Número de edifícios e de alojamentos nas secções estatísticas da freguesia de São João Batista, em 2011 | Fontes: INE, Censos 2011; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento

2.3. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

O desenvolvimento da construção no Concelho do Entroncamento nas últimas duas décadas encontra-se patente na época de construção do edificado. Do total de edifícios existentes no município, cerca de 35 % foram construídos entre 1991 e 2011, um valor substancialmente mais elevado que o registado na sub-região do Médio Tejo (25,4%). Na freguesia de Nossa Sr.ª de Fátima esse valor ascende aos 43,2 %, facto que se justifica, não apenas pela sua maior dimensão, como também por uma maior superfície livre de edificação que tem permitido a expansão da cidade para poente e para norte, para mais apetecível em função das acessibilidades acrescidas na última década pelo IP6/A23.

Área Geográfica	Edifícios construídos (%)					
	<1919	1919 a 1945	1946 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2011	TOTAL
Médio Tejo	6,2	11,6	27,3	29,5	25,4	100,0
Entroncamento	3,8	6,5	28,0	26,7	35,1	100,0
S. João Batista	2,0	7,0	33,8	35,4	21,9	100,0
N. Sr.ª de Fátima	4,9	6,3	24,4	21,3	43,2	100,0

Quadro 27. Época de Construção dos edifícios existentes | Fonte: INE, Censos 2011

Também o incremento na produção de habitação ocorrido, a nível nacional, a partir das décadas de 60/70 é visível na época de construção do edificado concelhio, sendo de notar que os edifícios construídos antes de 1946 representam apenas 10,3 % do total, enquanto os construídos a partir daquele ano, e até 1990, totalizam cerca de 54,7 %.

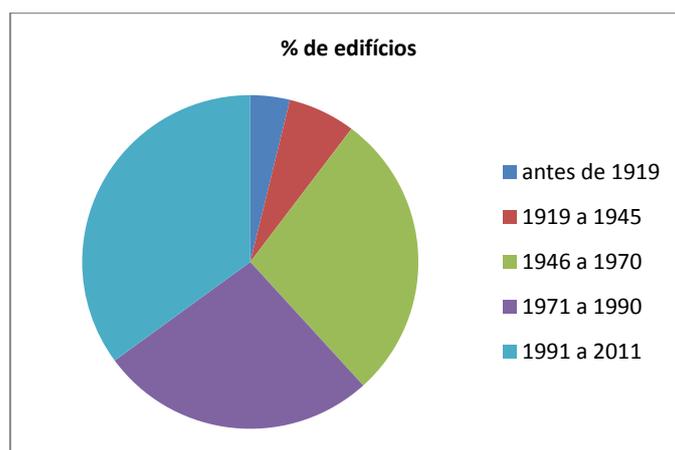


Figura 52. Número de edifícios no Concelho do Entroncamento, por época de construção (em %) | Fontes: INE, Censos 2011

Numa análise evolutiva (2001/2011), conjunta, dos vários indicadores que podem relacionar-se, de forma mais direta, com a habitação (vede Quadro 28) constata-se que se registou no Concelho do Entroncamento uma variação positiva dos vários indicadores: população residente, famílias, edifícios e alojamentos. Destaca-se o facto de a variação do número de alojamentos (22,8 %) se aproximar da

registada ao nível do número de famílias (20,1 %), o que derivará, de entre outros fatores, da diminuição da dimensão média das famílias.

Variável	2001	2011	Variação (%)
Edifícios	3 676	4 150	12,9
Alojamentos	8 722	10 715	22,8
População Residente	18 174	20 206	11,2
Famílias	6 725	8 074	20,1
Alojamentos / Edifício	2,4	2,6	8,8
Alojamentos / Família	1,30	1,33	2,3
Dimensão média da família	2,7	2,5	-7,4

Quadro 28. Relação entre a evolução da população residente / famílias e o número de edifícios e alojamentos no Concelho do Entroncamento (2001/2011) | Fonte: INE, Censos 2001; 2011

Conclui-se, portanto, que o aumento do número de edifícios e de alojamentos no Concelho, na última década, ocorreu conjuntamente com um acréscimo populacional relevante e um significativo aumento do número de famílias, podendo considerar-se, simultaneamente, causa e consequência destes últimos. Não obstante, e como se analisará posteriormente, existe atualmente no Concelho do Entroncamento uma considerável percentagem de alojamentos familiares vagos.

2.4. CARATERIZAÇÃO DO EDIFICADO POR NÚMERO DE ALOJAMENTOS, TIPOLOGIA DE OCUPAÇÃO E PROPRIEDADE

A dimensão do edificado, tendo em consideração o número de alojamentos, é outra das variáveis nas quais o município apresenta um comportamento um pouco diferente do registado pela sub-região onde se localiza. Enquanto no Médio Tejo os edifícios com apenas 1 alojamento representam quase 93 % do total, no Concelho do Entroncamento esse valor é substancialmente mais reduzido cifrando-se nos 71,5%.

Área Geográfica	Total de Edifícios (Nº)	Edifícios por escalão de dimensão (%)				Total
		1 alojamento	2 - 6 alojamentos	7 - 12 alojamentos	13 ou mais alojamentos	
Médio tejo	107291	92,9	5,3	1,6	0,3	100,0
Entroncamento	4150	71,5	14,6	12,6	1,3	100,0
S. João Batista	1581	64,3	20,3	14,5	0,9	100,0
N. Sr.ª de Fátima	2569	75,9	11,1	11,4	1,5	100,0

Quadro 29. Número de edifícios segundo o escalão de dimensão (nº de alojamentos) em 2011 | Fonte: INE, Censos 2011

Sublinha-se de novo que o carácter urbano do território municipal contribui, certamente, para esta maior dimensão do edificado, ou seja, para uma maior proliferação da habitação plurifamiliar (14,6 % dos edifícios possuem entre 2 a 6 alojamentos) comparativamente com a sub-região. Esta justificação encontra reforço no facto de na freguesia de S. João Batista, a mais urbana, os edifícios com 1 alojamento representarem apenas 64,3 % do total.

Verifica-se ainda que no Concelho a percentagem de edifícios exclusivamente residenciais (92,1%) é ligeiramente inferior à da sub-região (95%) enquanto a de edifícios principalmente residenciais é superior. A maior percentagem de edifícios que conciliam a função residencial com outras, explicar-se-á, uma vez mais, pelas características urbanas de uma boa parte do território concelhio, essencialmente da freguesia de S. João Batista, a qual abrange o centro da cidade do Entroncamento. De referir, contudo, que no município a representação dos edifícios principalmente não residenciais (ou seja aqueles cuja funções não residenciais são inferiores a 49%) não atinge os 0,5 %.

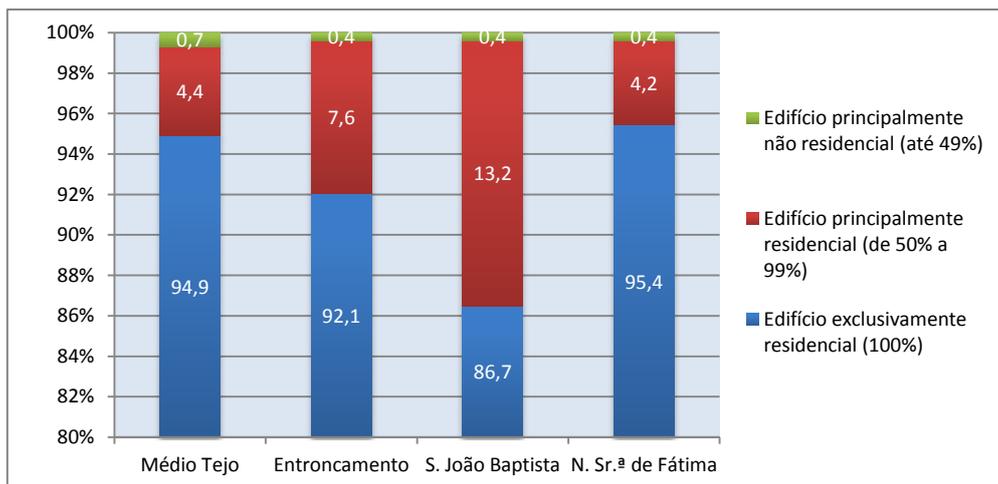


Figura 53. Intensidade da função residencial, em 2011 | Fonte: INE, Censos 2011

Centrando a análise nos alojamentos, verifica-se que, em 2011, existiam no Concelho um total de 10 715 alojamentos (cerca de 7,8 % dos alojamentos da sub-região do Médio Tejo), dos quais apenas 12 são alojamentos coletivos sendo os restantes alojamentos familiares. Estes últimos, e tal como acontece um pouco por todo o país, são quase na sua totalidade de tipologia clássica e destinados, maioritariamente, à residência habitual.

Área Geográfica	Alojamentos			TOTAL
	Familiars		Coletivos	
	Clássicos	Não Clássicos		
Médio Tejo	137 072	161	479	137 712
Entroncamento	10 703	6	12	10 715
S. João Batista	4 440	4	5	4 445
N. Sr.ª de Fátima	6 263	2	7	6 270

Quadro 30. Alojamentos por tipologia (do alojamento) em 2011 | Fonte: INE, Censos 2011

De facto, cerca de 75% dos alojamentos familiares clássicos têm como finalidade a residência habitual e somente 10,6% o uso sazonal (vide Figura 54). Atendendo ao quadro regional, no qual o uso sazonal tem um peso de 21,9%, os valores concelhios indiciam, por um lado, o fraco desenvolvimento da atividade turística, assim como, da 2ª residência e, por outro, embora não de forma tão direta a capacidade do município na fixação de população.

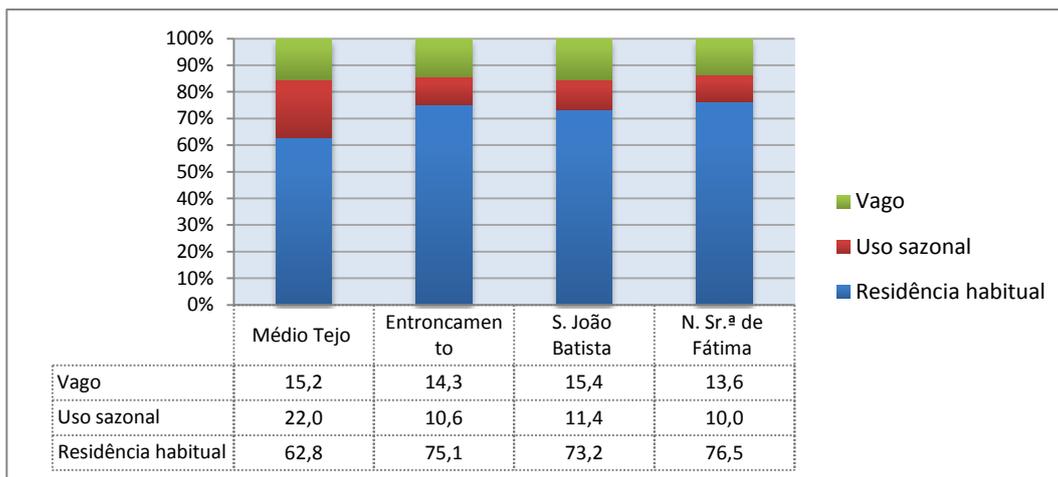


Figura 54. Percentagem de alojamentos familiares clássicos segundo a forma de ocupação, em 2011 | Fonte: INE, Censos 2011

Os alojamentos vagos no território municipal representam cerca de 14,3% dos alojamentos familiares clássicos (valor aproximado do registado na sub-região), e dizem respeito maioritariamente a alojamentos para venda.

Área Geográfica	Alojamentos Vagos				
	Total	Para venda	Para aluguer	Para demolir	Outros
Médio Tejo	20885	3568	1734	1138	14445
Entroncamento	1530	520	186	76	748
São João Batista	681	213	98	32	338
Nossa Senhora de Fátima	849	307	88	44	410

Quadro 31. Alojamentos vagos em 2011 | Fonte: INE, Censos 2011

Especialmente o Concelho não apresenta diferenças significativas na forma de ocupação dos alojamentos familiares sendo, contudo, de referir a maior percentagem de alojamentos vagos na freguesia de São João Batista. Atendendo ao regime de ocupação, cerca de 80,8 % dos alojamentos familiares de residência habitual são propriedade do ocupante, o que vai ao encontro do padrão verificado na sub-região do Médio Tejo.

Área Geográfica	Total	Proprietário ou Coproprietário		Proprietário - regime de propriedade coletiva de cooperativa de habitação		Arrendados ou subarrendados		Outra Situação	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Médio Tejo	86087	70513	81,9	515	0,6	10093	11,7	5545	6,4
Entroncamento	8036	6497	80,8	74	0,9	1203	15,0	345	4,3
S. João Batista	3249	2559	78,8	50	1,5	548	16,9	151	4,6
N. Sr.ª de Fátima	4787	3938	82,3	24	0,5	655	13,7	194	4,1

Quadro 32. Alojamentos familiares clássicos de residência habitual segundo o regime de ocupação -2011 | Fonte: INE, Censos 2011

A diferença entre o Concelho e a sub-região onde se integra no que concerne ao regime de ocupação reside na percentagem de alojamentos familiares arrendados ou subarrendados, que apresenta no Concelho um valor superior (15%). O próprio Concelho apresenta algumas discrepâncias internamente, notando-se uma maior relevância de proprietários ocupantes na freguesia de N. Sr.ª de Fátima. Sendo esta a freguesia com maior área de habitação dispersa, em área de carácter rural ou semiurbano, e com maior percentagem de edifícios com apenas um alojamento, é possível relacionar a propriedade do alojamento com a dimensão dos edifícios (número de alojamentos).

3. COBERTURA DOS ALOJAMENTOS POR INFRAESTRUTURAS

De acordo com os Censos 2011, a totalidade dos alojamentos encontra-se servida por água canalizada e sistema de drenagem de águas residuais. Os alojamentos com instalação de banho ou duche aproximam-se também dos 100% (99,6%).

Área Geográfica	Total de Alojamentos	Com água canalizada no alojamento	Com sistema de drenagem de águas residuais	Com instalação de banho ou duche
		%	%	%
Médio Tejo	86247	99,4	99,6	98,1
Entroncamento	8042	100	100	99,6
S. João Batista	3253	100	100	99,6
N. Sr.ª de Fátima	4789	100	100	99,6
Abrantes	15902	99,1	99,4	97,2
Alcanena	5494	99,8	99,8	98,6
Constância	1543	99,4	99,4	98,0
Ferreira do Zêzere	3418	99,2	99,4	97,5
Sardoal	1499	99,9	99,9	98,9
Tomar	16203	99,2	99,3	97,7
Torres Novas	14412	99,8	99,8	98,7
Vila Nova da Barquinha	2899	99,4	99,6	98,0
Ourém	16835	99,4	99,6	98,3

Quadro 33. Existência de infraestruturas de saneamento básico e duche/banho nos alojamentos familiares de residência habitual, em 2011 | Fonte: INE, Censos 2011

Esta cobertura de 100% verifica-se quer na dotação dos alojamentos em água canalizada (apenas 3 alojamentos do concelho não dispõem desta infraestrutura) quer na cobertura por sistema de drenagem de águas residuais, sendo que os valores registados são próprios de um território de carácter predominantemente urbano no que respeita às características paisagísticas e de ocupação do solo.

A dotação dos alojamentos e, conseqüentemente, da população residente, nestas infraestruturas que contribuem para as boas condições de habitabilidade é, no concelho em análise, ligeiramente superior à registada na sub-região do Médio Tejo e em cada um dos restantes concelhos que a integram (embora todos estes registam valores superiores a 99% no nível de cobertura por água canalizada e por sistema de drenagem de águas residuais), facto que se relacionará, como já referido, pelo carácter urbano do território municipal.

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

A particularidade maior deste Concelho reside no facto de que se trata de um Concelho cidade, logo de um município com um carater profundamente urbano, que o distingue da maior parte dos municípios portugueses.

As características de serviço e infraestruturização deste território associam-se e são marcadas pela respetiva urbanidade, e desse fenómeno decorre uma cobertura quase integral do território por serviços e infraestruturas de apoio à população e às atividades económicas, conforme descrito no presente relatório e de seguida sumariado.

O Entroncamento teve um desenvolvimento recente, apoiado na instalação e evolução da ferrovia, da estação e das atividades relacionadas com as instalações ferroviárias, sendo estas a génese do núcleo urbano e fundamento do crescimento e consolidação do mesmo a partir de início do século XX, apoiado depois também pela instalação de aquartelamentos. Teve contudo maior crescimento em décadas recentes, apoiado claramente nas acessibilidades trazidas não só pela ferrovia como pela rodovia, encontrando-se o Concelho próximo ao nó que liga a A1 à A23, que fundamentaram a elevação da vila a cidade e que determinaram também os elevados níveis de serviço.

Contudo, estas mesmas origens recentes, se são sinónimo de dinamismo e, por tal, de previsão de crescimento futuro, são também causa da inexistência de património imóvel de relevo, não existindo inclusive na cidade um núcleo histórico central, que não sendo caso único no contexto nacional, não deixa de ser caso pouco comum.

Do conjunto do património inventariado, para além dos exemplares de arquitetura civil, sublinha-se a relevância dos bairros operários ferroviários assim como, dos sítios constantes na base de dados Endovélica. Esta ausência de património resulta também numa menor dimensão dos elementos inventariados a nível de recursos turísticos, pese embora aqui se destaquem dois com influencia claramente superior ao local: o Museu Nacional Ferroviário, sendo sede e o Parque do Bonito.

Este concelho / cidade, encontra ponto tanto ou quanto mais fraco, a nível da dotação de equipamentos coletivos, pese embora o relevante esforço da autarquia em dinamizar a vivência dos espaços e em oferecer equipamentos de qualidade, nomeadamente na área do desporto, do lazer e da cultura, de que são exemplos a excelência do Parque Desportivo do Bonito ou o Centro Cultural.

Contudo, apesar da classificação como cidade, não existe qualquer elemento da Rede Secundária de Cuidados de Saúde (hospital), sendo o concelho dependente, quanto à rede pública, de instalações localizadas noutras cidades de menor dimensão populacional, como é o caso de Torres Novas ou

Tomar. Isto, sem prejuízo de que a rede privada dispõe de oferta assinalável na cidade, pontuando aqui uma recente unidade de cuidados continuados.

Também realce para a medianidade de oferta de equipamentos na área de segurança pública e educação, áreas para as quais o presente relatório sublinha algumas carências, pese embora a nível da educação a CM tenha aprovado a respetiva Carta Educativa e, com base nesta, tem vindo a efetuar um trabalho paulatino de melhoria da rede e do parque escolar.

Por fim, nesta que é maior cidade do Médio Tejo quanto ao efetivo populacional, está-se em presença de tipologias de habitação marcadamente urbana, com peso relativo significativo de habitação em edifícios plurifamiliares, e com elevada ou plena cobertura por redes de abastecimento ou saneamento básico.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

SIGLAS/ ACRÓNIMOS	LOCUÇÃO
ATL	Atividades de Tempos Livres
CS	Centro de Saúde
DGT	Direção-Geral do Território
DL	Decreto-Lei
E.B.	Ensino Básico
EBI	Escola Básica Integrada
EB1	Escola Básica do 1º Ciclo
EB 2, 3	Escola Básica do 2º e 3º Ciclo
EM	Estrada Municipal
EN	Estrada Nacional
ES	Escola Secundária
ECS	Extensão de Centro de Saúde
ES/3	Escola Secundária com 3º Ciclo
EUC	Equipamentos de Utilização Coletiva
IC	Itinerário Complementar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Itinerário Principal
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
JI	Jardim de Infância
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
PRN2000	Plano Rodoviário Nacional 2000
RGP	Recenseamento Geral da População
SWOT	Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)
UAP	Unidade de Atendimento ao Público

BIBLIOGRAFIA

- **Monografias, Estudos e Relatórios**

Águas do Centro (2006) – *Estudos Técnicos*

Batista (2005) - *A quinta da Ponte da Pedra*, C.M.E, Entroncamento.

Câmara Municipal do Entroncamento. *Estratégia de Desenvolvimento 2020 e Plano de Ação para o Concelho do Entroncamento*. CME, Entroncamento.

Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2002), *Normas para a Programação e Caracterização dos Coletivos*, Lisboa

Estradas de Portugal (2000), *Plano Rodoviário Nacional 2000*, Lisboa

Poitout, Maria Manuela, Batista, Luís M. Preto (1997) - *História da Imprensa no Entroncamento*, edição do Jornal O Entroncamento

Rosário, Paula Gama (2006) - *Entroncamento – Do mito do progresso à realidade do presente*, CME, Entroncamento

Turismo de Portugal (2012), *Inventário de Recursos Estatísticos*

- **Consultas online**

www.maiscentro.qren.pt

- **Documentos Eletrónicos**

INE, I.P. (2001/2011). Acedido no website: <http://www.ine.pt>

PORDATA. (2001/2011). Acedido no website: <http://www.pordata.pt>

REFER. *Ficha da estação e Horários*. Acedidos no website <http://www.cp.pt>

DRCC. *Inventário do Património*. Acedido no website <http://www.drc.pt>

PRIMEIRA REVISÃO DO
PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO ENTRONCAMENTO

DESENVOLVIMENTO URBANO

janeiro 2018



ENTRONCAMENTO
Cidade Ferroviária